FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 773

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um indígena feito prisioneiro na região de Vila Viçosa, após o sangrento massacre de Ucua, no passado dia 11, é conduzido sob escolta

LUCUNGA
completamente destruída
após um assalto
em que foram incendiados todos os edifícios da localidade

LUANDA, 17. — Os terroristas assaltaram, esta manhã, a povoação de Lucunga, que havia sido vítima de outro ataque no passado dia 13, e destruiram-na por completo.

Os bandoleiros lançaram, a seguir, sobre as residências e outros edifícios latas de gasolina e incendiaram-nos.

O primeiro ataque foi levado a efeito na passada quinta-feira. Agora, o bando que se havia ocultado no capim voltou a entrar em Lucunga e destruiu o que restava da povoação mártir.

A povoação, no primeiro ataque, foi saqueada por centenas de terroristas. Alguns edifícios foram incendiados e morreram na luta Europeus. Outros conseguiram escapar e alcançaram Luanda.

Mulheres e raparigas participaram no ataque a Lucunga

São impressionantes as histórias contadas pelos sobreviventes de Lucunga. O comerciante Alcides de Oliveira, que veio a Luanda trazer a sua mulher, disse:

«Conheço pretos há muito tempo e juro que os atacantes de Lucunga não estavam no seu estado normal, mas também não estavam embriagados. Deviam ter tomado drogas violentíssimas. Vinham sobre nós como possessos, gritando que a ba-

(Continua na 11.ª página)

Noivado da morte *nos Alpes*

INNSBRUCK, 17. — Dois jovens alemães alpinistas morreram ontem nos alpes do Tirol em circunstancias dramáticas.

Dois noivos tentavam a ascensão da «Rote Flueh» (2111 metros) quando a rapariga, pouco experiente, perdeu o equilíbrio e arrastou o seu companheiro para o abismo. Se bem que este conseguisse ainda por instantes impedir a queda, os dois corpos foram encontrados completamente atados pela corda no sopé da montanha. — (F. P.).

A NOVA TURQUIA — 6

Guarda avançada
da defesa do Ocidente

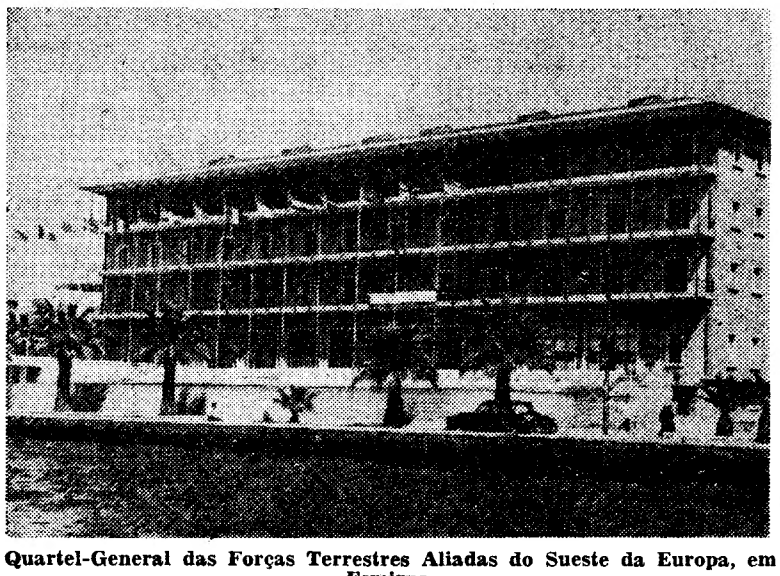
por NORBERTO LOPES

A Turquia, pela situação geográfica e estratégica que ocupa, pode considerar-se a guarda avançada da defesa do Ocidente e um dos mais importantes membros da N. A. T. O. De todos os países que constituem a Aliança Atlântica, é ela que possui o exército mais numeroso e dá mais forte contribuição para as forças integradas no sistema defensivo da Comunidade: nada menos de 16 divisões em pé de guerra prontas a intervir no caso de uma agressão vinda de Leste.

E' em Esmirna que têm o seu quartel-general as Forças Aliadas de Terra do Sueste da Europa (HALFSEE) sob o comando de um general americano assistido por um general turco e outro grego. E é em Esmirna que se encontra, igualmente, a sede da Sexta Força Táctica Aérea Aliada (a SIXATAF).

Os soldados turcos, cuja fama de valentia vem desde o tempo em que os janizaros de Mahomet II assaltaram as muralhas de Constantinopla, deram ainda recentemente as suas provas na guerra da Coreia, onde uma brigada de voluntários turcos demonstrou a sua bravura e a sua excelente preparação. Graças ao auxílio americano, o exército turco, em que se sente ainda a disciplina alemã, encontra-se hoje perfeitamente equipado e municiado para todas as eventualidades. Sabe-se, e a informação foi-nos oficialmente confirmada, que as forças turcas já estão equipadas com engenhos atómicos e não constitui segredo para ninguém que existem na Turquia rampas de lançamento de foguetões, o que não deixa de preocupar e conter em respeito a Rússia, se tivesse a veleidade e a loucura de desencadear uma guerra atómica.

(Continua na 3.ª página)



Quartel-General das Forças Terrestres Aliadas do Sueste da Europa, em Esmirna

Em cerca de quarenta anos
reduziram-se nove horas *no tempo de voo*
entre Londres e Lisboa

por MÁRIO NEVES

No mesmo dia em que a Imprensa de Londres nos revelava, com títulos sensacionais, o êxito da primeira viagem de um homem no espaço cósmico, celebravamos ali, com um grupo de Portugueses, um acontecimento de proporções muito mais modestas, mas de incontestável interesse e significado, para o desenvolvimento dos transportes entre Portugal e a Grã-Bretanha. Não pode querer estabelecer-se, como é óbvio, qualquer paralelo entre o voo da nave espacial «Vostok», conduzindo o seu unico tripulante em redor da Terra, á velocidade vertiginosa de 20 mil quilómetros, e a deslocação do «Comet», viajando, com os seus 86 passageiros, entre a capital portuguesa e a do Reino Unido, a 800 quilómetros... apenas. Mas a coincidência dos factos, se, por um lado, nos leva a meditar no espantoso progresso que se está a verificar no domínio da conquista do espaço, força-nos, por outro, a reconhecer que só por uma política de eficiente colaboração, como aquela que os Transportes Aéreos Portugueses realizaram agora com a British European Airways para a utilização comum de aviões de jacto, podemos alcançar vantagens no campo, já hoje limitado, da aviação comercial.

Quando, há doze anos, chegámos

(Continua na página seguinte)

Bayar e Menderes
foram considerados **culpados de tentativa** de assassinio **contra Inonu**

ILHA DE YASSI, 7 — O tribunal onde estão a ser julgados ministros e funcionários do antigo Governo turco considerou 43 reus culpados de tentativa de assassínio contra o «leader» do partido da oposição, Ismet Inonu.

Entre os reus julgados culpados figuram o antigo presidente da Turquia, Celal Bayar e o antigo primeiro-ministro Adnan Menderes.

Outros treze acusados foram libertados, com o que se eleva a 17 o numero de pessoas absolvidas desta acusação desde o início do julgamento.

As sentenças contra os 43 réus considerados culpados só serão pronunciadas depois de terminar o julgamento da acusação de violação da constituição, que ainda não se iniciou.

Mais de 400 pessoas são acusadas de violação da constituição, entre as quais Bayar, Menderes, todo o antigo gabinete e todos os deputados do partido democrático.

Hoje o tribunal começou a apreciar a acusação contra Menderes e outros nove réus. São acusados de apropriação ilegal de fundos durante a reconstrução de Istambul. Neste processo a acusação pede penas de prisão de três meses a três anos. — (R.).

Visado pela Comissão de Censura

A União Soviética
respondeu à nota da Grã-Bretanha *sobre o Laos*

PARIS, 17.—Começa hoje nova fase do problema do Laos: a resposta soviética á nota britanica, pedindo em nome dos ocidentais que a U. R. S. S. deixe de auxiliar os rebeldes pró-comunistas do Pathet Lao, foi entregue ontem, ao começo da noite, ao embaixador da Grã-Bretanha em Moscovo.

Poderá ser revelada ao publico

(Continua na ultima página)

Rebentou a revolta em Cuba
e houve desembarques em diversos pontos da ilha

NOVA YORK, 17 — O dr. José Miro Cardona, presidente do Governo provisório cubano rebelde, anunciou hoje em Nova York que «na madrugada de hoje patriotas cubanos começaram a combater nas cidades e nas serras para libertar a nossa pátria do despótico Governo de Fidel Castro e libertá-la da cruel opressão do comunismo internacional».

Uma estação emissora de Nova York anunciou ás 10 e 30 T. M. G. que exilados cubanos informaram que as forças desembarcaram em quatro pontos. A mesma emissora

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.
•
Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.
TINTA REVELADORA
paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Pioneiros da linha aérea
entre Londres e Lisboa

(Continuação da página anterior)

a Londres, no voo inaugural da carreira da TAP, não nos passava pela cabeça que ali haviamos de ir receber a notícia de um feito que então parecia ainda do domínio da pura ficção científica, mas não podiamos igualmente supor que nos seria dado fazer o mesmo trajecto em menos de metade do tempo

A primeira linha de aviação entre Lisboa e Londres

Foi em fins de Maio que fizemos essa primeira viagem, num «Skymaster», cujos quatro motores não conseguiam desenvolver a potência necessária para subir a muito mais de dois mil metros — e nós bem o sentimos, durante um voo tormentoso, constantemente sacudidos por violento temporal de que, por certo, se recordarão ainda alguns companheiros de viagem... Só a segura actuação dos tripulantes, á frente dos quais seguia o comandante Marcelino, nos inspirava a confiança de que carecíamos, para suportar os incómodos da agitada deslocação, que durou 5 horas e 43 minutos, graças á velocidade favorecida pela ventania que soprava no mesmo sentido. Em vinte e quatro horas, o tempo mudou, e o regresso, mais tranquilo, mas com vento contrário, durou mais sessenta e três minutos

Pois agora, voando para além dos dez mil metros de altitude, num deslizar suave que nem perturba a superficie dos líquidos nos copos pousados sobre a mesinha das refeições, faz-se o mesmo trajecto em menos de duas horas e meia, com uma comodidade incontestável.

Já alguns anos antes do estabelecimento da carreira comercial Lisboa-Londres se fizera a ligação em 6 horas e 10 minutos. Foram Carlos Bleck e Costa Macedo que cometeram a proeza, quando, em 1934, trouxeram de Inglaterra o bimotor «De Havilland Comet» em que projectavam fazer uma travessia do Atlantico, que não chegaram a realizar por avaria no aparelho. Tratava-se, porém, de um avião de características especiais, com potentes motores, construido em obediência ás exigências técnicas da dura competição Londres-Melbourne, em que estavam empenhados os famosos esposos Mollison.

Os pioneiros da ligação aérea entre as duas capitais

Passaram, portanto, quase três décadas após esta primeira viagem directa entre as capitais britanica e portuguesa, sobre cujo tempo de voo não havia de registar-se qualquer progresso, quinze anos depois ao estabelecer-se a linha comercial. Datam, porém, de alguns anos antes as primeiras viagens pelo ar de Inglaterra para Portugal e não parece descabido recordar os pioneiros desta ligação, agora, que o tempo de voo foi reduzido de 12 horas para pouco mais de duas.

Foi Sacadura Cabral quem, em 1920, primeiro descolou de um campo inglês para Portugal. Utilizou então um hidroavião bimotor de 350 C V., que, sem raio de acção para a viagem directa, pousou, sucessivamente, nas bases navais de Brest e do Ferrol. No mesmo dia, dois outros pilotos da Marinha, Ferreira Rosado e Santos Moreira, levantaram voo para Lisboa, em condições identicas, a seguir ao heroi da travessia do Atlantico Sul.

Anos depois, em 1927 Carlos Bleck, tripulando uma avioneta, partiu de Londres para Lisboa, mas o pequeno aparelho não reunia condições que lhe permitissem escalas longas e teve, por isso, que efectuar algumas paragens pelo caminho

Registaram-se ainda, em 1930 e 1934, voos que cumpre recordar, nesta curta resenha: os aviadores Moreira Cardoso e Sarmento Pimentel, primeiro, e Humberto da Cruz e Carlos Bleck, depois, efectuaram percursos identicos, com os aparelhos que foram buscar a Inglaterra para os seus «raids» á India e a Timor. Obrigados a diversas escalas, gastaram nas suas viagens, respectivamente, onze e doze horas, mas não deixam por isso, de merecer figurar na lista dos pioneiros desta ligação aérea que hoje não excede, normalmente, duas horas e meia de voo.

Se temos, por enquanto, que nos resignarmos a deslocações no espaço atmosférico, sem descortinarmos as possibilidades imediatas de mais altos voos, não podemos, todavia, arriscar-nos a considerar a inviabilidade de um progresso que outros homens dos nossos dias alcançaram já. Vamos de vagar, mas havemos de chegar. Em cerca de quarenta anos, ganhámos 9 horas na viagem — que está agora ao alcance de todos os que a desejarem fazer, em perfeitas condições de segurança e comodidade. Porque não havemos de acreditar ainda noutros efeitos do progresso?

MÁRIO NEVES

O Chefe do Estado
recebe esta tarde
os delegados da Associação da Imprensa Latina

Os delegados ao Congresso da Associação da Imprensa Latina estiveram hoje, de manhã, no Secretariado Nacional da Informação, onde assistiram á passagem de filmes sobre Portugal, designadamente, sobre Angola e algumas das operações efectuadas no norte desta província.

No final da sessão, o director dos Serviços de Informação do S. N. I. e o director da Casa de Portugal, em Paris, respectivamente, srs. dr. Ramiro Valadão e José Augusto, responderam a diversas perguntas formuladas pelos congressistas.

De tarde, os nossos hóspedes, que partem de Portugal esta noite, visitaram o Museu Nacional dos Coches e são recebidos, ás 17 e 30, no Palácio de Belém, pelo sr. Presidente da Republica.

Processo engenhoso
de roubar o próximo
utilizado por um burlão que a Polícia persegue

A Polícia Judiciária tem conhecimento de que determinado indivíduo, sobre o qual possui elementos que permitem levar á sua identificação e captura, anda a burlar pessoas a quem pede que lhe troquem dinheiro, dizendo que é para pagar o táxi estacionado á porta dos prédios onde as vítimas residem, e para os quais ele dá a entender dirigir-se também. Consegue o burlão, dada a maneira correcta e insinuante como se apresenta, que os incautos lhe entreguem o dinheiro trocado, ausentando-se em seguida sem restituir a nota que finge pretender trocar, isto depois de dizer ás pessoas para esperarem um pouco enquanto ele vai pagar o táxi.

Os lesados só verificam que foram burlados quando, após terem esperado em vão o regresso do indivíduo, se lembram de ir procurá-lo.

De ontem para hoje

A LAVOURA E A ÁGUA

Em seguimento do plano de auxílio aos produtores de milho e de arroz dos campos do Mondego, adoptado pelo Conselho Económico, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo e a Comissão Reguladora do Comércio de Arroz foram autorizadas a contratar com a Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo destinado a financiamento aos mesmos produtores. Em boa hora os poderes publicos acodem assim aos agricultores, cuja luta com a terra tem não só um significado particular, visto que cada qual vela pelos seus interesses, mas também uma ressonancia nacional, uma vez que do seu bom êxito resultaria a abundancia que na vida nacional sempre se reflecte. Um dos factores decisivos da vida agrícola e bem assim da vida urbana dos aglomerados rurais, é a água. Atendam-se pois, na medida do possível, as aspirações dos povoados, como o de Vinhó (Gouveia), que reclamam o precioso líquido. Não se justifica, num concelho como o de Gouveia, as fontes de chafurdo, que deveriam ser substituidas por chafarizes, assegurados pelos caudais da serra. Estes os melhoramentos mais prementes. Em Beja, reina a satisfação pela concessão, que foi feita pelo Ministério das Obras Publicas, de um reforço de 490 contos para a execução da obra — que tanto tardou — de abastecimento de água á cidade princesa da planície.

FERIDA E ABANDONADA

E' triste, desolador, repugnante, ver um homem abandonar na estrada, ferida, uma criança de 8 anos. Assim procedeu, no entanto, o ciclista que chocou com a menina Maria Eilsabeth Quintas, em S. João da Madeira, e a deixou sem socorros, com uma perna fracturada. Por cobardia, panico, insensatez? De toda a maneira, deve sentir-se coberto de asco e de vergonha...

A ANTIGA IMAGEM

Alguém assaltou a igreja de Condeixa-a-Velha e de lá roubou uma imagem antiga de muito valor e doce expressão. Houve quem o visse (era um homem de rosto macilento), mas a pista perdeu-se em Coimbra. A aldeia deplora o sacrilégio.

A TENTAÇÃO DO FOGO

O pai e a mãe tinham ido entregar bordados. E assim, na modesta casinha de S. Vicente, ridente freguesia do Funchal, ficaram brincando duas crianças, a mais crescida das quais não ia além dos 3 anos: a Maria da Luz e o João. E' bonito o fogo, não é? E começaram a riscar fósforos. Assim as chamas de ouro e sangue e de azul carminado invadiram a casinha e um pavoroso incêndio devorou todos os bens do pobre casal. Os petizes, gravemente queimados, mas vivos, estão no hospital.

COMO HÁ CEM ANOS

Imagem de violência sem nome. Dois pastores, mais frustes ainda e mais cruéis do que aqueles que Abel Botelho descreve nos contos de «Mulheres da Beira», mataram, á pancada, um velho lavrador de 75 anos, Hilário Correia, que ia por umas matas, a caminho de Errões, nos termos de Valpaços.

Um dos pegureiros acabou-o com a muleta, pois era coxo. Horrível? Sim. Mas a culpa, a quem atribui-la? Não será mais ainda do que dos assassinos, da miséria e ignorancia em que eles vegetam e do seu negrume espiritual, sem fé cristã nem civismo?...

O FUNESTO ROL

De madrugada, por vezes quando as árvores semelham fantasmas alvacentos e a tinta da noite se esparge em confusas cavalgadas, a vista cansada dos condutores favorece os desastres. Não se sabe, entretanto, se foi por isso ou por precipitação, conjugada com a mania da velocidade, que o sr. José Francisco Teles Pacheco, ao ultrapassar outro veículo, lançou por um barranco, perto do Torrão, o seu automóvel, onde seguiam três pessoas. Outros desastres de ontem: uma furgoneta, guiada pelo cortador João Matos Afonso (que se encontra no Hospital de S José) foi contra um poste de alta tensão, derrubou-o e fê-lo cair sobre o veículo; no lugar do Bom Sucesso (estrada de Leiria a Aveiro), uma camioneta de passageiros atropelou mortalmente Manuel Curado, de 36 anos; em Freixoeira, derrapou uma motocicleta e um dos seus dois tripulantes — Joaquim Esteves — teve morte imediata.

A «MULHER RENDEIRA» DE «O CANGACEIRO»
A CANTAR NO CASINO ESTORIL

Vanja Orico, a da voz quente e doce, considerada a embaixatriz da canção típica brasileira, actuando no Casino Estoril, onde está a alcançar estrondoso êxito, firmando os seus créditos de «estrela» brilhante

SESSENTA MÉDICOS
norte-americanos
visitaram o Hospital de Santa Maria

Desde sábado ultimo, encontram-se em Lisboa sessenta médicos norte-americanos do *Aescolapeu* Clube de Chicago, acompanhados das respectivas esposas, que vieram contactar com o sr. prof. dr. Aleu Saldanha, a fim de instituir uma bolsa de estudo anual para médicos portugueses.

Hoje, ás 11 e 30, visitaram as dependências do Hospital de Santa Maria, acompanhados do director deste estabelecimento hospitalar. Em todos os Serviços foram os visitantes recebidos pelos directores e médicos das respectivas clínicas.

Os médicos americanos que se encontram hospedados no Hotel Tivoli, regressam depois de amanhã ao seu país.

O FILME «RAÇA»
foi exibido para os críticos

No S. Luís, esta manhã, com a presença de críticos dos jornais diários e das revistas da especialidade, intérpretes e técnicos da película, além de João Ortigão Ramos, director daquela casa e dr. Campos Figueira, presidente do Grémio dos Espectáculos, foi exibido o filme «Raça», de que é realizador Augusto Fraga e produtor Manuel Queirós.

Publicaremos amanhã a nota crítica a esta película, que se estreia esta noite nos cinemas S. Luís e Alvalade.

CONCURSO
para enfermeiras
do Instituto Maternal

Na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, começaram hoje as provas do concurso para enfermeiras do Instituto Maternal que termina no dia 19, e a que concorrem doze enfermeiras. Nos dias 24, 25 e 26, efectuam-se no Porto, no Hospital Julio Dinis, identicas provas, a que concorrem onze enfermeiras, e nos dias 20, 21 e 22, na Maternidade Dr. Bissaia Barreto, em Coimbra, a que concorrem quinze enfermeiras, entre as quais cinco enfermeiras-parteiras.

O prof. Mário Pei
da Universidade de Columbia fala do Românico na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras, esta manhã, o prof. Mário Pei, da Universidade da Columbia, de Nova York, proferiu uma conferência subordinada ao título «A posição do português no desenvolvimento do romanico comum».

O prof. Mário Pei foi apresentado pelo prof. Prado Coelho, tendo assistido á sessão o director da Faculdade de Letras, prof. Manuel Heleno, professores e alunos.

O catedrático da Universidade de Colombia profere uma segunda conferência na Faculdade, no dia 21, ás 10 horas, sobre Rolando.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15: «O tumulo indio» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).

(Nas localidades onde há uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

Recintos de diversões

O poeta Américo Marques dos Santos escreveu os versos «Zé da Melena», com música de Jaime Santos, para o repertório de Fernanda Maria, que está actuando com êxito, em «A Toca».

A Nova Turquia

(Continuação da 1.ª página)

Acerca de armas atómicas, foi o próprio chefe do Estado-Maior General turco que nos declarou, com um sentido de bom humor que neste país parece ser mais próprio de militares do que de civis:

— Faremos o que pudermos para tirar delas o melhor proveito. Não as queremos para fazer vista.

Na sede da Sexta Força Táctica Aérea Aliada, que ocupa, nos arredores de Esmirna, o edifício onde funcionava um antigo colégio americano, prestaram-nos, por sua vez, informações que, sem revelarem segredos militares, podem interessar o público dos países da N. A. T. O. e incutir-lhe confiança no sistema de defesa em que deposita as suas esperanças e empenha os seus recursos. A publicidade dada a estes assuntos militares, segundo os comandos responsáveis, em nada afecta ou prejudica a sua eficiência e tem a vantagem de esclarecer o contribuinte acerca da aplicação do seu dinheiro, sistema habitualmente seguido na democracia americana e em todos os países onde os governantes têm um mínimo de consideração pelos governados. Apelam, até, para os jornalistas, a fim de conduzirem o combate da guerra fria — entenda-se fazer tudo o que estiver ao seu alcance para destruir e contrariar os efeitos da guerra de nervos de que o inimigo se serve para lançar a confusão no seio do adversário.

A SIXATAF abrange a Grécia, a ilha de Chipre e a Turquia, directamente expostas a uma agressão vinda de Leste. Compete-lhe não só assegurar a cobertura aérea daqueles países, protegendo o flanco direito das forças da N. A. T. O. empenhadas na defesa do Próximo Oriente, como garantir as comunicações aliadas, estabelecidas por meio de um sistema perfeito de radar que se estende desde o círculo polar ártico até á fronteira oriental da Turquia. E' para isso que as forças dependentes deste comando, das quais fazem parte não só unidades turcas e gregas como inglesas e americanas, estão a ser organizadas, equipadas e convenientemente treinadas.

Uma vista de olhos sobre o mapa mostra claramente a importância da Turquia como nó vital de comunicações entre Leste e Oeste, ponto de passagem de todos os caminhos, terrestres e marítimos, que cruzam o Médio Oriente, do Danúbio e do Golfo Pérsico ao Nilo e do Cáspio e do mar Negro ao Mediterrâneo. E' nos Estreitos turcos que reside um dos pontos nevrálgicos da defesa do Ocidente. Se as forças navais da Rússia pudessem passar o Bósforo e transpor os Dardanelos, a situação militar tornava-se extremamente perigosa. A Grécia e a Turquia estão, portanto, empenhadas na defesa comum desta zona vital, que oferece o flanco a um ataque soviético vindo de Leste ou do Sul, defesa que aproveita tanto a esses dois países como a todos os que fazem parte da Comunidade Atlântica. São muitos, com efeito, os pontos vulneráveis que constituem uma ameaça directa contra a Grécia e a Turquia. Ataques podem ser lançados, simultâneamente, sobre a Grécia pela Bulgária e sobre a Turquia pela Rússia. A extensa costa do mar Negro, que se estende ao longo de 1200 quilómetros, onde existem numerosas praias acessíveis a um desembarque de tropas inimigas, é um dos pontos nevrálgicos da defesa do Ocidente. A Turquia tem, ao mesmo tempo, uma fronteira terrestre com a Rússia que se estende ao longo de 300 quilómetros e confina, a Leste e ao Sul, com países que não são, positivamente, amigos e gravitam hoje, com excepção do Iran, na esfera de influência russa.

Claro que os comandos aliados não subestimam as forças soviéticas, tanto navais como terrestres, aéreas e nucleares. E não ignoram os perigos a que estão expostos os dois países que constituem o bastião da defesa ocidental. Por isso, quanto mais fortes forem os aliados, menor será o perigo de agressão. Este conceito resume toda a política militar da N. A. T. O. Garantem-nos que as forças da Aliança Atlântica nesses dois países estão prontas a entrar em acção no dia em que for preciso. Muitos progressos se fizeram e outros haverá que fazer ainda para tornar cada vez mais eficiente a sua actuação. De um modo geral, porém, os comandos responsáveis estão satisfeitos com os progressos constantes que se têm verificado e com o estado de preparação que essas forças alcançaram. A N. A. T. O. criou escolas na Grécia e na Turquia destinadas a elevar o nível cultural da população dos campos, onde são geralmente recrutados os homens para o exército e cuja instrução precária constituia uma dificuldade séria para a aprendizagem e utilização das armas modernas. Por sua vez, escolas militares contribuem para preparar os técnicos do exército moderno que vão engrossar as fileiras das forças da N. A. T. O.

Todos os problemas foram previstos, inclusivamente o dos refugiados que, em caso de guerra, podem afluir do Norte, e para o qual se tomaram as providências adequadas, de modo a não prejudicarem a marcha das operações, como aconteceu em França quando os Alemães desencadearam a sua ofensiva em 1940.

Esta é, em resumo, a situação geral no Sueste da Europa. Se a guerra fosse imposta aos países da N. A. T. O., a conquista da Europua de Leste teria todas as vantagens para o inimigo. Por isso, a Russia atribui aos Dardanelos uma importancia excepcional sob o ponto de vista estratégico e tem lutado sempre, embora sem o menor êxito, por conseguir facilidades da Turquia no sentido de lhe permitir a sua utilização, a fim de obter uma saída fácil e rápida para o Mediterraneo. A passagem da esquadra russa pelos Estreitos assegurava-lhe não só o controle do Mediterraneo, como o da África do Norte e, por intermédio desta, de toda a África ao Sul do Sahara, para a qual se voltam agora com insistência as vistas de Moscovo. O continente negro tem, por isso, a maior importancia para a defesa do Ocidente no caso de uma guerra com a Russia, não apenas sob o aspecto estratégico como económico, dadas as suas inesgotáveis riquezas, a começar pelo petróleo. Por essa razão se tem pedido a reforma da N. A. T. O. no sentido de abranger igualmente os territórios africanos que dependem dos países aliados. E há alguns que teimam, infelizmente, em não compreender que a sua atitude em relação ao Ultramar português pode comprometer gravemente a política da defesa comum e, em nenhum caso, a beneficia. Seria a própria N. A. T. O. a fornecer ao inimigo as armas por cuja posse ele vem lutando com uma tenacidade que não conhece limites nem escrúpulos.

— Mas se a Russia tem a garrafa, nós temos a rolha.

Foi esta expressão pitoresca que o general comandante da SIXATAF empregou para exemplicar a posição estratégica do Sueste da Europa, em que assentam as esperanças dos aliados no sentido de repelir ou retardar qualquer ameaça de invasão. Para tirar as maiores vantagens dessa posição, a N. A. T. O. precisa de uma colaboração estreita entre a Grécia e a Turquia, colaboração que a muitos parecia difícil de alcançar, dadas as relações existentes entre esses dois países anteriormente á sua entrada para a aliança e os seus diferendos históricos, mas que hoje existe e se aperfeiçoa cada vez mais. O entendimento substituiu a animosidade e a desconfiança cedeu o lugar á compreensão.

Estarão as suas forças em condições de repelir um ataque com armas convencionais por parte da Russia?

— Nunca se está completamente «au point» em matéria de preparação militar. Mas penso que o estado actual dos dois exércitos justifica uma resposta afirmativa.

Esta foi a resposta com que o general comandante das Forças Aliadas de Terra no Sueste da Europa encerrou a série de perguntas que os jornalistas lhe fizeram na conferência de Imprensa que lhes concedeu. A ameaça, no entanto, persiste. Tudo quanto se fizer para a desencorajar e poupar o Mundo a uma guerra de extermínio, que acarretaria destruições incalculáveis e seria um autêntico suicidio para os que nela tomassem parte, será bem recebido por esta pobre Humanidade angustiada, que não ganha para sustos e conquistou, pelas provações dolorosas a que a têm sujeitado, o direito a uma vida mais tranquila e menos amargurada do que aquela que se seguiu á ultima guerra mundial. Oxalá os esforços desenvolvidos pelos países da N. A. T. O. para evitar um novo cataclismo sejam coroados de êxito e, nesse caso, todos os sacrificios se justificam a favor da Aliança Atlântica, no sentido de a tornar cada vez mais forte e menos vulnerável aos ataques do inimigo.

NORBERTO LOPES

Comissão Permanente
de Direito Marítimo Internacional

A fim de tomar parte na reunião da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional, que se realiza em Bruxelas, de hoje até 30 do corrente, partiu de avião para aquela cidade o sr. dr. José Augusto Correia de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação.

O chefe do Estado-Maior General do Exército turco fazendo declarações aos jornalistas da N. A. T. O.

A CIDADE

Para evitar
colher um peão atropelou outro

Quando esta manhã passava na Avenida 24 de Julho, foi colhido por um automóvel o sr. Manuel Resende, de 52 anos, mestre da Administração-Geral do Porto de Lisboa, que, devido aos ferimentos recebidos, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso pelo corpo.

O sinistrado, que reside na Travessa do Pasteleiro, seguia tranquilamente pelo passeio quando foi apanhado pelo automóvel referido, o qual galgara o passeio e chocara com uma árvore, para evitar um peão que se lhe atravessara na frente na referida avenida. Assim paga o justo pelo pecador...

Pela Polícia

ROUBOS EM AUTOMOVEIS — Na 5.ª Secção da Polícia Judiciária (agente R. Vicente) encontram-se um pneu e três latas de calda de tomate de cinco quilos cada, que foram furtados de uma viatura automóvel estacionada próximo do Mercado da Ribeira, em Março findo. Solicita-se á pessoa a quem pertencem que compareça naquela secção, a fim de os reaver.

MONTRA ARROMBADA DUAS VEZES EM 8 DIAS — Os arrombadores de montras continuam a dar sinal da sua presença. Domingo passado, de madrugada, partiram com uma pedra o vidro da montra do estabelecimento do sr. José Lopes, na Rua dos Poiais de S. Bento, e furtaram um aparelho de rádio portátil. Esta madrugada, repetiram a proeza, levando dois aparelhos de rádio. Desta vez, os estragos produzidos foram maiores, além do furto dos aparelhos. O caso foi comunicado á Polícia, que compareceu no local.

Pelos hospitais

MOTORETA CONTRA UM AUTOMÓVEL — Com ferimentos na cabeça, deu entrada no Hospital de S. José o sr. António Carneiro Macedo, de 32 anos, ajudante de motorista, residente em Odivelas, que, na Avenida de Roma, por onde seguia numa motoreta, chocou com um automóvel estacionado.

TRUCIDADO POR UM COMBOIO — Entre a ponte de Carenque e Queluz foi hoje trucidado por um comboio um homem cuja identidade se desconhece. O corpo, depois de cumpridas as formalidades legais, deu entrada na Morgue.

MOTOCICLISTA INFELIZ — A' entrada da passagem de nível de Parede, embateu num automóvel uma motocicleta conduzida pelo sr. José Henrique Duarte Silva, de 33 anos, motorista e residente no Estoril, na Vivenda Santa Rita, o qual, com ferimentos na cabeça, recolheu ao Hospital de S. José.

INSPIRADO POR BACO — Joaquim Fernandes, de 20 anos, moço de copa no Hotel Avenida Palace, morador na Rua de Campolide, 2, embriagou-se com uisque e, sob o efeito do álcool, saltou de um balcão, ferindo-se na cabeça, pelo que teve de receber trtamento no Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com um rosário; óculos graduados; nota de Banco; cesto com mercearias; dois porta-moedas; fotografias; rosário; lenço de seda; gorro de criança; sapatinho de bebé; óculos graduados; sombrinha de senhora; limpa-pára-brisas; três tampões de automóvel; tampão de depósito de gasolina; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas. Também foi achado um pombo vulgar.

O papel dos satélites
na difusão da TV
tratado no encontro de delegados da Eurovisão

Os elementos da Comissão de Programas da Eurovisão que se encontram em Lisboa efectuaram hoje, no S. N. I., a sua ultima reunião. Os delegados dos dezoito países representados encontraram-se de manhã e de tarde, estudando problemas como o projecto de regulamento da comissão, canais da Eurovisão, TV escolar, formação do pessoal de programas, estágio de realizadores, relação dos grupos de trabalhos com os organismos internacionais como a O. N. U., actualidades, papel dos satélites na difusão da TV, etc.

De manhã, as esposas dos participantes na reunião visitaram a Fundação Ricardo Espírito Santo. Ao fim da tarde, o S. N. I. oferece um «cocktail» aos delegados da Eurovisão, que reunem depois num jantar no restaurante «Folclore».

Principiou a reunião da Federação dos Operários da Indústria Cerâmica

Na sede do Sindicato Nacional dos Operários da Industria Ceramica e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, na Avenida da Republica, começou hoje, de manhã, a reunião ordinária da Federação Nacional dos Sindicatos dos Operários da referida industria, cujos trabalhos prosseguirão até quarta-feira. Presidiu o sr. António José de Sousa e estiveram presentes os membros que compõem aquela Federação, constituída por doze delegados, ou seja, dois representantes de cada um dos seis sindicatos da industria em questão.

A reunião tem por fim apreciar e aprovar o relatório, contas e balanço do exercício do ano findo, eleger os corpos da mesa do conselho e da direcção para o triénio de 1961-1963, e tratar dos problemas que interessam aos seus vinte e dois mil representados, como seja tomar conhecimento do andamento dos trabalhos relativos ás alterações do contrato colectivo de trabalho e alargamento do ambito desse mesmo contrato.

A sessão da manhã terminou já depois das 13 horas, com a aprovação do relatório e das contas. De tarde, os componentes da Federação têm uma reunião no Instituto Nacional do Trabalho, mais precisamente nos Serviços de Acção Social, após o que voltarão á sede do Sindicato, para prosseguirem os trabalhos iniciados de manhã.

Nesta sessão serão eleitos os novos dirigentes da Federação.

ORDOÑEZ
na tourada da «Carmen»

MADRID, 17. — O matador António Ordoñez assinou um contrato de 6000 libras (480 contos) para lidar um touro num espectáculo de ópera a realizar em Nimes, no próximo mês, durante o qual será cantada a «Carmen», com Renata Tebaldi na protagonista. — (R.).

VIDA SOCIAL

Chegou de Londres, por via aérea, acompanhado de sua esposa, o escritor Joaquim Paço d'Arcos.

TEATROS E CINEMAS

No D. Maria II

Uma [illegible] vel: «A Nova Vaga»

«A *nova vaga* do D. Maria II—escreveu um dosc críticos a propósito do novo espectáculo do D. Maria II — está largamente representada na comédia de Barillet e Grédy. E, á cabeça, teremos de colocar Teresa Mota, não só pela importancia do papel como ainda pelo acerto do desempenho. Sempre acreditámos nas qualidades da jovem artista do Nacional. Elas aí estão a render em pleno na comédia estreada». Na verdade, a crítica é unanime em salientar a revelação total de uma jovem artista de qualidades invulgares que teve agora o seu grande papel, e o publico é da mesma opinião, a avaliar pelo calor das palmas com que premiou o seu trabalho. Palmira Bastos, que também interpreta, com a sua autoridade, uma das personagens, encenou o espectáculo, completando brilhantemente a distribuição os nomes de Raul de Carvalho, Luís Filipe, Gina Santos, Canto e Castro, João Mota, João Avila e o pequeno Carlos Fernando.

No Avenida

«Com jeito vai... Virginia», será estreado ainda esta semana

Sai hoje do cartaz do Teatro Avenida uma divertidíssima comédia portuguesa original de A. de Azevedo, «Papá, precisa-se», um espectáculo de franca gargalhada.

A seguir, o Avenida apresenta «Com jeito vai... Virginia», uma comédia francesa de Michel André, que durante anos deliciou Paris, com o imprevisto das suas situações e o seu picante diálogo António de Cabo, também um novo cheio de talento, que tão boas provas nos tem dado, quando das suas brilhantes encenações entre nós, e que trouxe a Portugal o verdadeiro ritmo dos espectáculos modernos, dirige os actores Artur Semedo, Maria Dulce, Alina Vaz, Morais e Castro, Florbela Queirós, Maria Albergaria, João Lourenço e Joaquim Miranda, que darão á célebre peça francesa a leveza, o espírito e a «charge» que fizeram desta comé-

(Continua na pagina seguinte)

SÃO LUIZ

HOJE
NOS CINEMAS

ALVALADE
ÀS 21.45 HORAS

RAÇA

As histórias proibidas de uma grande cidade.

A doce vida dos "meninos bem" que nascem com o automóvel à porta ...

com
Paulo Renato
Carmen Mendes
Rui de Carvalho
António Sacramento
Luis Filipe
e a nova revelação
Tereza Mota

Excl. da Imperial Filmes, Lda.
(ADULTOS)

EXCEPCIONALMENTE, HOJE, O FILME «RAÇA» PROJECTA-SE SEM INTERVALO

TIVOLI

DE 19 A 23 DO CORRENTE

REPRESENTAÇÕES OFICIAIS DA

COMEDIE FRANÇAISE

REPERTÓRIO

«ELECTRE» de J. GIRAUDOUX no dia 19 às 21,45 e dia 20 às 18.30

«DOMINO» de M. ACHARD no dia 21 às 21,45 e dia 22 às 18,30

«PORT-ROYAL» de H. DE MONTHERLANT no dia 23 às 18,30 e 21,45

BILHETES À VENDA
PARA QUALQUER DOS ESPECTÁCULOS

(ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 17 ANOS)

AIR FRANCE TRANSPORTA A COMEDIE FRANÇAISE

NO CAPITÓLIO

EMP.ª «CARLOS COELHO e LEITE PEREIRA, LDA.»
ÀS 20.45 e 23 HORAS — AD. M/ 17 ANOS

CARLOS COELHO
APRESENTA
A MAIS ENGRAÇADA REVISTA DA TEMPORADA!

TÁ BEM... DEIXA!

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DE GARGALHADA!

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 (17 anos)

A NOVA VAGA

com PALMIRA BASTOS, TERESA MOTA, RAUL DE CARVALHO e um notável elenco

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

Teatro Monumental

Sorteio do Automóvel B M W
Senha premiada N.º 7248

Hoje e amanhã ás 21,45 h.
Adultos M/ 17 anos

BOA NOITE, BETINA!

com LAURA ALVES
no
Cine-Teatro S. José em Cascais 4.ª e 5.ª-feiras — no Avenida em Coimbra
6.ª-feira — no Sá da Bandeira no Porto

SORRENTO

restaurante-boîte

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS — COZINHA ITALIANA
ESPECIALIDADES PORTUGUESAS

LORIS VELLI e o seu conjunto

Av. Óscar Monteiro Torres, 60-C — Tel. 77 14 32
(Junto á Av. de Roma)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

dia um espectáculo «record» da «cidade da luz».

[illegible]

Nancy Kwan triunfa em «O mundo de Suzie Wong»

Não há duvida de que a azougada Nancy Kwan é, neste momento, a rainha de Lisboa. A sua beleza, a sua vivacidade e a sua irradiante simpatia, fizeram dela uma das mais sensacionais e encantadoras descobertas de Hollywood nos ultimos tempos. No seu primeiro filme, «O mundo de Suzie Wong», em triunfal terceira semana no Império, Nancy desempenha o papel de uma «yum-yum» de um bairro miserável de Hong-Kong, que veio a encontrar no amor de um Americano o amparo moral com que sempre sonhara. A seu lado, a figura de William Holden, no papel de maior responsabilidade de toda a sua já longa carreira de artista. Holden encarna a personagem de um arquitecto que foi estudar pintura para o conhecido porto da milenária China, vindo a apaixonar-se loucamente pela mulher que se prestou a ser seu modelo.

Também a insinuante Sylvia Syms e o veterano Michael Wilding dão a este excepcional exclusivo da Paramount a sua mais qualificada colaboração.

No programa, inclui-se ainda um memorável documentário colorido de Baptista Rosa sobre «A Paixão de Cristo na pintura antiga portuguesa».

«Ninotchka», em sessão clássica

Greta Garbo, Lubitsch, «Ninotchka», três nomes e um só espectáculo, um espectáculo que o mundo do cinema nunca esqueceu e sempre gosta de relembrar. Em «Ninotchka», Lubitsch conseguiu tornar acessível ao chamado «grande publico» a subtileza da sua análise e da sua composição dramática. Ninotchka é Greta Garbo. O Império orgulha-se de poder apresentar o celebrado «Ninotchka», ás 18 e 30, depois de amanhã, em sessão clássica.

[illegible]

Frank Sinatra num filme de Frank Capra

Um filme de Frank Capra é sempre um acontecimento. E este que o São Jorge nos oferece esta semana e que recebeu o título português de «Tristezas não pagam dívidas», tem como principal intérprete Frank Sinatra no papel mais encantador da sua carreira: um rapaz simpático que ama o filho, um hotel que possui e duas mulheres que se atravessam na sua vida. O filme é a adaptação á tela de um êxito teatral da Broadway, de Arnald Schuman e nele intervêm, além de Frank Sinatra, Edward G. Robinson, Eleanor Parker, Carolyn Jones, Thelma Ritter e Keenan Wynn, nos principais papéis, e apresenta-nos Eddie Hodges, uma «estrela» de doze anos que faz a sua estreia no cinema.

Frank Capra produziu e realizou «Tristezas não pagam dividas» em Cor de Luxe e em Cinemascópio.

As estreias de hoje

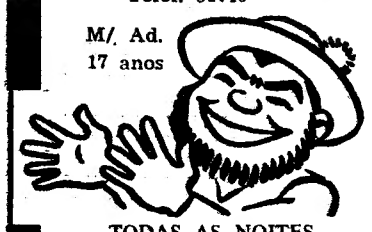
No São Luiz e Alvalade

Título — «Raça».
Produção — Portuguesa.
Realização — Augusto Fraga.
Intérpretes — Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, António Sacramento, Luís Filipe e Teresa Mota.
Argumento — A doce vida dos «meninos bem».
Processo — Normal.
Distribuição — Imperial Filmes.
Classificação — 17 anos.

No Olimpia

Título — «O caso do macaco vermelho».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Richard Conte e Rona Anderson.
Argumento — Aventura policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Leo Filme Studio.
Classificação — 12 anos.

NJ
MARIA VITORIA
Telef. 31740
M/ Ad. 17 anos



TODAS AS NOITES
ás 20.45 e 23 h.
O ZÉ FELIZ APLAUDE
«SOPAS E DESCANSO...»
A REVISTA DA ALEGRIA, E DA ACTUALIDADE!
O NOVO E RETUMBANTE EXITO DE
SALVADOR
COM ANNIK CHARLIER
ANTÓNIO SILVA
MARIA DOMINGAS — BARROSO LOPES — ANITA GUERREIRO e LUÍS HORTA
À FRENTE DUM ELENCO COLOSSAL!!!

OIÇA, AMANHÃ ÀS 14,17
EM
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
O 4.º EPISÓDIO DO FOLHETIM
«Sopas e descanso...»
«CONSELHOS DA MAMÃ»
SALVADOR ..... BARNABÉ
LUCINDA AMARAL SOGRA

ESPECTACULAR!
COLISEU
A NOITE, ás 21 e 30
Telef. 31997
(M/17 anos)
ULTIMA EXIBIÇÃO
O FORASTEIRO ESTAVA ARMADO
com
RANDOLPH SCOTT
em TECHNICOLOR
CANTINFLAS NA RIBALTA
5.ª-feira, Estreia:
«KID O AVENTUREIRO»
no programa
«A GRANDE REVISTA»
M/ 12 anos

TRINDADE
As 21.45 — M/17 anos
A Casa dos Vivos
Obra-prima de *Graham Greene*
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

TEATROS DO PARQUE MAYER

MARIA VITÓRIA Telef. 3 17 40
Às 20.45 e 23 h. — M/17 anos
SALVADOR
APRESENTA EM PLENO ÊXITO
SOPAS e DESCANSO
Uma revista nova, diferente, engraçadíssima!
Com a grande vedeta francesa
ANNIK CHARLIER
e
ANTÓNIO SILVA
Maria Domingas — Barroso Lopes — Anita Guerreiro e Luís Horta
á frente dum novo e colossal elenco!!!

Anita Guerreiro

VARIEDADES
HOJE, ás 21.45 horas
M/ 17 anos
O GRANDE ÊXITO CÓMICO:
A farsa em 3 actos de
JORGE DE SOUSA
UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA
com RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — MARIA HELENA — AIDA BAPTISTA — LUÍSA GUIRÃO
COSTINHA | ASSIS PACHECO
UMA AUTÊNTICA BOMBA DE GARGALHADA!

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

a 6ª semana
TIVOLI
ADULTOS
UM ÊXITO EXCEPCIONAL
A VERDADE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — RAÇA — S. LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ — Telefone 27173
A's 22 h. (M. 17 anos)
ESTREIA
RAÇA
com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento
A's 18.15 — Ultimas de «ESCANDALO NA CORTE» — 17 anos.

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme espectacular em Tecnicolor
O SARGENTO NEGRO
Ele, fora sempre um brioso soldado, mas agora todos o culpavam por ser negro...

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
da famosa obra-prima de Elia Kazan
QUANDO O RIO SE ENFURECE
com Montgomery Clift, Lee Remick e Jo van Fleet
Cinemascope (M. 17 anos)

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15, 18.15 (M. 6 anos) e 21.30 (Maiores 12 anos)
5.ª SEMANA
TRIUNFAL
AVENTURAS DE JOSELITO
com o famoso pequeno actor mexicano PULGARCITO — Eastmancolor
AVISO: As crianças devem trazer a sua cédula pessoal.

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
ENCONTRO COM A VIDA
No prog.: SANGUE TOUREIRO

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 (M. 12 anos)
JERRY NO GRANDE HOTEL
AMOR DE JORNALISTA

TIVOLI — Telefone 50505
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
6.ª SEMANA
O famoso filme de Clouzot
A VERDADE
com BRIGITTE BARDOT
Hoje e amanhã ultimas exibições

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Audaciosa e seguramente eles praticaram
O ROUBO DO BANCO DE INGLATERRA
Geniais interpretações de Aldo Ray e Elizabeth Sellars

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
CERASELLA
Um filme fresco e delicioso, pleno de beleza e amor.
com Mário Giroti e Claudia Mori

AVIS — Telefone 47189
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
S. O. S. PACÍFICO
Um filme de grande poder dramático, pleno de acção e «suspense», com Eddie Constantine e Eva Bartok

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 12 anos)
A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN
com Robert Lamoureux

LUX — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A MILIONÁRIA
No prog.: O AVENTUREIRO DE HONG-KONG.

IMPÉRIO — Telefone 85134/5
15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
do vibrante drama de amor
O MUNDO DE SUZIE WONG
com William Holden e Nancy Kwan
Technicolor

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
A consagração definitiva do sistema
TODD-AO
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Maclaine — Maurice Chevalier — Louis Jourdan

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Frank Sinatra — Edward G. Robinson — Eleanor Parker — Carolyn Jones em
TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS
Cinemascope — Colorido

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
RAÇA
com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento

CINEMA IDEAL — Tel. 24194
21.00 (M. 17 anos)
TOTÓ NO INFERNO
ENCONTRO INESPERADO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
RUA SEM ÁRVORES
com Herbert Lom

O PORTO pelo telefone

Nova carreira aérea

PORTO, 17. — A companhia inglesa de aviação B. E. A. inaugurou ontem, mais uma carreira regular entre Londres e Porto. Trata-se de uma carreira turística nocturna com aparelhos a jacto. O primeiro destes aviões aterrou, em Pedras Rubras, ás primeiras horas de hoje, trazendo, além de dez agentes de viagens, algumas entidades oficiais e jornalistas, convidados pela TAP e pelo S. N. I.

Os participantes no voo inaugural foram, esta manhã, apresentar cumprimentos ás autoridades. No Governo Civil, o chefe do distrito saudou os visitantes, aos quais solicitou a sua melhor atenção para o que lhes fosse dado ver, para que possam ir dizer com verdade o actual clima da vida no nosso País Na Camara, foram recebidos pelo presidente substituto, dr. Frazão Nazaré. Percorreram todo o edifício e mostraram-se particularmente interessados com as maquetas dos bairros económicos a construir no Porto.

A sr.ª Lerbis, *lord-mayor* de Cardiff, entregou ao Município, um brasão, em madeira, com as armas da sua cidade e o sr. Kennett Davis, saudou a edilidade.

Á tarde, os visitantes são recebidos no Instituto do Vinho do Porto. Quarta-feira, regressam a Inglaterra.

Queixa por furto

O sr. Rafael Azevedo Soares Coelho, residente na Rua Faria Guimarães, 333, queixou-se á Polícia de que lhe furtaram a sua furgoneta OP 72-80,, no interior da qual tinha vários arquivos de industria, no valor de 10 contos.

Morte sem assistência

Na sua residência, na Rua da Alegria, 481, faleceu, sem assistência médica, o sr. António Luís da Silva, de 60 anos. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Conferência sobre o problema habitacional

O subdelegado do Ministério Publico e jornalista dr. Fernando Cabral profere, na quinta-feira, ás 21 e 30, na sede da Associação dos Inquilinos do Norte de Portugal uma conferência subordinada ao tema «Aspectos do problema habitacional vistos por um jornalista».

Incêndio numa fábrica de tintas

Esta manhã, manifestou-se um incêndio numa fábrica de tintas, no lugar de Chão Verde, em Rio Tinto, pertencente ao sr. António Augusto da Costa.

O fogo, cujas causas se ignoram, destruiu diversos artigos ali existentes, havendo prejuizos no valor de 50 contos. Acudiram ao sinistro os bombeiros de Gondomar.

Falecimento

Na sua residência, Rua das Flores, 139, faleceu a proprietária sr.ª D. Ramira de Jesus, de 91 anos O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Prado do Repouso. Os serviços funebres estiveram a cargo da agência Alberto Xavier.

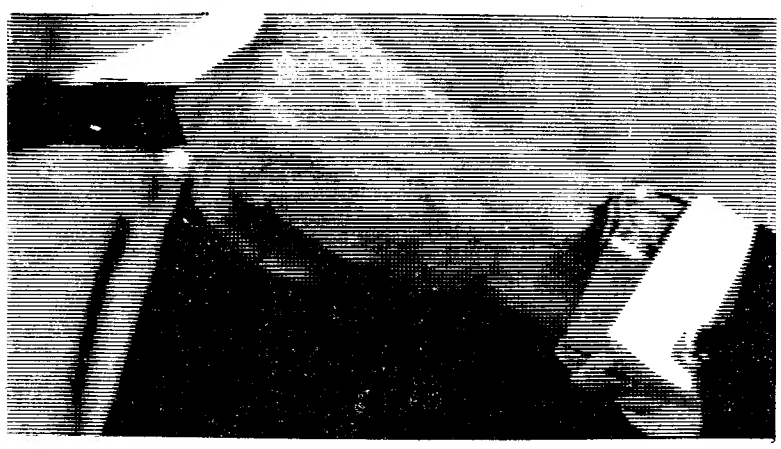
Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Eu, Pecador», religioso (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Férias de Inverno» comédia (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Ester e o Rei», drama histórico (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Esta terra é minha» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30 — «Noites de Rasputine» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Escandalo na sociedade» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Ana Rosa», romantico (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Emboscada sangrenta», aventuras (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O doutor apaixonado», comédia (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Presídio de mulheres» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 — «Rififi» e «O Aventureiro» (17 anos).

Festa de variedades na Casa do Alentejo

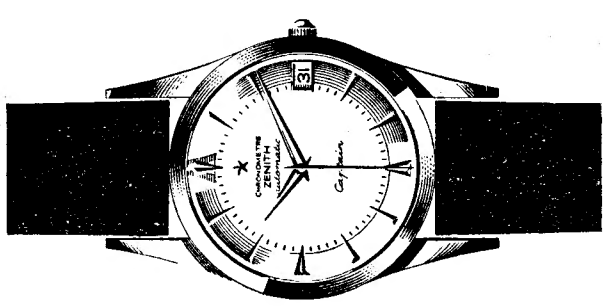
No próximo dia 29, ás 21 e 30, haverá na Casa do Alentejo uma festa de variedades, na qual tomarão parte a artista Arminda Vidal tenor Domingos Marques, Tony Navarro, conjunto musical «Os banbinos», Trio Cristal, guitarrista Jorge Fontes e viola José Maria Nóbrega. Seguidamente, haverá baile até de madrugada com a orquestra «Talismã».

A fama do **ZENITH** vem de longe



A perfeição do relógio **ZENITH** levou-o até hoje à obtenção de 838 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

Crónica cinegética

A actuação em defesa da caça da Comissão Venatória Regional do Centro

A ideia verdadeiramente fiel do estado calamitoso e verdadeiramente paradoxal em que se encontra o problema venatório português vamos encontrá-la patente na situação financeira que há muitos anos assoberba as comissões venatórias. Desgraçadamente, porém, a despeito de, constantemente e desde há anos, se ter vindo a fazer sentir a angustiosa posição económica destes organismos, quer através da Imprensa, que ao problema venatório português e ao estado calamitoso em que ele se encontra, tem dedicado atenção e espaço apreciáveis, quer, ainda, directamente aos órgãos oficiais que neste assunto superintendem ainda não vimos chegado o momento de se atentar, como urge, e evitar mais gravosos danos á caça e á economia nacional.

Certamente, aventam algumas pessoas, aguarda-se, estoicamente, a destruição completa da fauna cinegética indígena em extensas regiões continentais para, depois de desaparecidas as espécies, se afirmar que «aquilo» que não tem solução resolvido está. Há, também, quem afirme que se pretende fazer da maior parte do País, especialmente no Sul, onde pontifica o latifundio, um verdadeiro couto. Realmente, atento o elevado numero de autorizações concedidas para o monopólio da caça, parece confirmar-se inteiramente este vaticínio.

A prova insofismável, irrefragável, de que as comissões venatórias vivem paredes meias com a indigência, em estado financeiro de verdadeira penuria, como sem receio de desmentido sério vimos afirmando, vamos encontrá-la compulsando, atentamente, os numeros que adiante se dão a conhecer. Só por si, a sua cuidada análise deixa-nos transparecer a situação de autêntica penuria, verdadeiramente vergonhosa, em que os assuntos venatórios se encontram no nosso País.

Ocupemo-nos, pois, da actuação da Regional do Centro, com sede em Coimbra exercendo jurisdição em 81 concelhos.

Na sua área foram emitidas, em 1960, 28 597 licenças de caçar e 549 de furão.

Apesar das reconhecidas dificuldades económicas com que luta, esta Comissão Regional concedeu, no entanto, em 1960, ano a que respeitam os elementos que da sua actuação tornamos conhecidos, subsídios para fins fiscais e de defesa e protecção das espécies cinegéticas, que atingiram cerca de 20 mil escudos, a comissões concelhias. Não pôde, porém, atentas as suas parcas receitas, como adiante se constatará, conceder quaisquer prémios pecuniários a achadores e protectores de ninhos ou ninhadas, especialmente das espécies cinegéticas indígenas, nem, também, pela destruição de animais nocivos á caça e á pesca. Não podemos deixar de lamentar, sinceramente, a falta de concessão desses prémios pecuniários dado que sem estímulo não pode, infelizmente, atento o baixo grau de educação cívica da quase totalidade do nosso rural, deixar de redundar numa autêntica devastação de ninhos e ninhadas, o que se evitaria, em parte, se os achadores e protectores de ninhos tivessem a certeza de que, protegendo-os, seriam recompensados pecuniáriamente.

Nos 81 concelhos deste organismo prestaram serviço, em 1960, apenas 18 guardas efectivos. Para vigiar tão elevado numero de concelhos 18 guardas! Se outros muitos factos concludentes não existissem a atestarem o desprezo a que esta incomensurável riqueza, a caça, está votada, este de tão reduzido numero de fiscais para cerca de um cento de concelhos bastaria, só por si, para confirmar exuberantemente tudo quanto, no tocante á cruciante penuria em que permanecem os organismos venatórios, que têm a espinhosa missão de zelar pela caça, aqui temos apresentado há anos.

Não obstante o escasso e verdadeiramente irrisório numero de agentes privativos desta Comissão Regional — poucos mais haverá, é crível, ao serviço das concelhias, cujas finanças são, também, paupérrimas como veremos — elevou-se a 263 o total de autos levantados e das apreensões efectuadas pelos seus serviços de fiscalização por infracções ao Regulamento da caça — Decreto n.º 23 461, de 17-1-1934 e Regulamento de Armas e Munições, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 37 313, de 21-2-1949 — assim discriminadas:

Decreto n.º 23 461:	
Caçar no defeso	37
Caçar com furão em zona interdita	8
Posse ilegal do furão	7
Caçar sem licença	46
Destruição de luras	1
Venda e expedição de caça morta ilícitamente	3
Negociar ilegalmente com caça	4
Matar pombos mansos	3
Vagueação de cães	109
Soma	218
Decreto n.º 37 313	45
Total	263

Foram apreendidos 7 furões, 32 espingardas e diversas armadilhas (redes, costelas e ratoeiras) usadas profusamente pelos furtivos. Concedeu esta Regional autorizações para a destruição de animais nocivos á caça e para a realização de batidas á caça grossa (lobos, raposas, etc., que tão elevados danos estão causando na nossa pecuária), dos quais se abateram muitas centenas de exemplares.

Vejamos, agora, a receita desta Comissão Regional e das 80 concelhias da sua área, bem como os réditos que da caça reverteram para os Municípios e Estado. Totalizou essa receita Esc. 625 560$00, assim distribuída:

Nat. das licenças	Comissões Venatórias — Regional	Comissões Venatórias — Concelhias	Estado (a)	Municip.	Total
De caça — 28 597	100 089$50	185 880$50	228 776$00	285 970$00	800 716$00
De furão — 549	—$—	5 490$00	4 941$00	8 235$00	18 666$00
De arma—Decreto-lei 37 313	334 100$00	—$—	1 169 350$00	334 100$00	1 837 550$00
De cães de caça (b)—28 597	—$—	—$—	171 582$00	571 940$00	743 522$00
	434 189$50	191 370$50	1 574 649$00	1 200 245$00	3 400 454$00

Receita destinada á caça ..... 625 560$00

a) — *Inclui o custo do cartão. A importancia destinada ao Estado nos termos do Decreto-Lei n.º 37 313 é encontrada por estimativa.*
b) — *Atribuindo um canídeo a cada licença de caçar.*

Que nos esclarecem os numeros do quadro que antecede? Simplesmente este caso verdadeiramente paradoxal aliás verificado em relação ás restantes venatórias do País: enquanto as 81 comissões venatórias da área da Regional do Centro, tendo a seu cargo, por imperativo da lei, a defesa e fomento da cinegética nacional arrecadaram em 1960, a irrisória verba de 625 560$00, quantia que nos dá a média ridícula, por venatória, de 7722$96 anuais e 643$58 mensais, os Municípios da área deste Organismo, que nenhum encargo, por mínimo que seja, têm a onerá-los com o problema da defesa e fomento da caça, antes dela percebem, por muitas outras vias, receita avultada, arrecadaram 1 200 245$ e o Estado a importante verba de 1570 contos sem que, não obstante as dificuldades económicas de toda a ordem que assoberba, atrósmente os organismos venatórios, preste qualquer auxílio á caça. Bom seria, pois (continuamos a bradar no deserto?!!) que se atentasse neste vergonhoso estado de coisas que parece eternizar-se com manifesto prejuizo para a economia nacional.

Realmente, vai sendo tempo de se olhar com carinhosa atenção para este importante sector de riqueza nacional fonte importante de alimentação das populações rurais e citadinas e de turismo, nos países onde é protegida a fauna cinegética, se um melindroso e grave estado de verdadeira catalépsia não houvesse atingido as entidades sobre os quais impede o indeclinável dever de atender ás sugestões e propostas, depois de devidamente estudadas, de medidas proteccionistas á fauna que, periódicamente lhe são presentes, e os alvitres que, como aquelas, ficam, parece que eternamente, no esquecimento.

E já não é sem tempo que se atente no estado, verdadeiramente caótico, a que se deixou chegar a caça no nosso continente.

Conferências

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Hoje, ás 21 e 30, o naturopata espanhol dr. José Castro, que se encontra em Lisboa a convite da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, fará ali a primeira de uma série de conferências para divulgação dos princípios e práticas de higiene e da medicina naturais.

No Sindicato dos Farmacêuticos

Incluida no III ciclo de conferências e lições organizado pelo Sindicato dos Farmacêuticos, o sr. dr. António Pires Rodrigues, assistente da Escola Superior de Farmácia de Lisboa, faz amanhã uma conferência sobre «Liofilização prática».

de Mikel Dufrenne no Instituto Francês

Encontra-se em Lisboa, a convite do Instituto Francês, um dos mais notáveis representantes actuais do pensamento universitário francês nos domínios da metafísica e da estética, o sr. dr. Mikel Dufrenne, catedrático da Universidade de Poitiens, cujos livros sobre a «Filosofia da existência», a «Fenomenologia da experiência estética», «A personalidade de base» e «A noção de *a priori*», granjearam-lhe uma justa e invejável reputação tanto nos Estados Unidos, onde foi várias vezes convidado pelas Universidades de Michigan e de Buffalo, como na Europa.

As primeiras conferências do prof. Dufrenne realizam-se hoje, ás 21 e 30, na sede do Instituto Francês, Rua de Santos-o-Velho, 11, sobre «Le poétique comme catégorie esthétique»; e terça-feira, ás 11 horas, na Faculdade de Letras, sobre «Le Beau». Outras conferências estão em projecto, cujas datas serão oportunamente anunciadas.

Sociedade de Língua Portuguesa

Na quinta-feira, ás 21 e 30, na Sociedade de Língua Portuguesa o dr. José Pedro Machado profere uma conferência sobre os «Aspectos do português primitivo e a sua adaptação em formas toponímicas de textos arábicos».

Alliance Française

A sr.ª D. Nicole Ballu Loureiro, antiga encarregada de missões nos museus nacionais de França, fará amanhã ás 19 horas, na sede da Alliance Française (Rua Braamcamp, 13), uma conferência acompanhada de projecções e subordinada ao título: «La XVIIème siècle — Versailles». A entrada é livre.

HOMENAGEM a Guilherme Pereira de Carvalho

Um grupo de amigos e de companheiros de trabalho de Guilherme Pereira de Carvalho resolveu reunir-se com ele num jantar de confraternização, por motivo da passagem do seu 70.º aniversário.

Este jantar, que distingue o colaborador do S. N. I. e o director do «Lisbon-Courier», está marcado para o dia 25 e é de esperar que seja muito concorrido dadas as amizades que Guilherme Pereira de Carvalho granjeou nos meios da Imprensa.

pequeno MAGAZINE

As zonas sísmicas

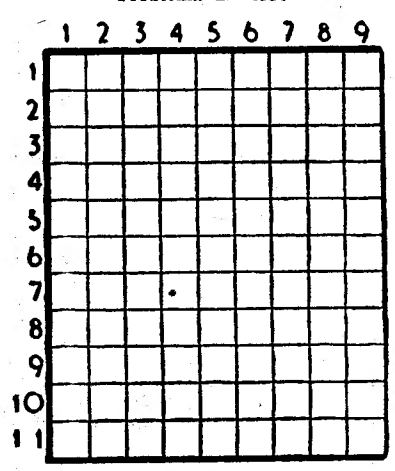
As zonas sísmicas mais importantes do Globo estão agrupadas em torno do Mediterraneo e do Pacífico. Rodeando o Mediterraneo, encontram-se a Zona Ibérica, a Itálica, a Grega, a da Ásia Menor e a da Ásia Central, que se relaciona, por sua vez, com a do Oceano Indico. Contornando o Pacífico, ficam as zonas Malaio-australiana, a japonesa, a Pacífico-Norte-Americana, a Panamiana, com o seu anexo das Antilhas, e a dos Andes.

— Este é que é bom! Não rebenta mais.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n. 4330



HORIZONTAIS: 1 — Nome de uma flor. Vantagens. 2 — Transpiração. Ave columbina. 3 — Proposição que precisa de demonstração. 4 — Apelido. Pai do pai. 5 — Invulgar. Cupido. 6 — Campeão. Nota musical. 7 — Letra grega. Bigorna de ourives. 8 — Batráquio. Ver. Viração. 9 — Aselha. Ilha para onde Napoleão foi desterrado. 10 — Árvores que produzem bolotas. 11 — Parte do Mundo a que pertence a India. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Reis. Anel. Casta. 2 — Uma diferente. Parte do boné (pl.). 3 — Costumeiras. Acreditei. 4 — Argola. Albergava. 5 — Símbolo químico do rádio. 6 — Vencimento de um soldado. Sorte. 7 — Arraial. Contracção de dois pronomes. 8 — Nome de homem. Faina. 9 — Apelido. Sufixo que designa abundancia. Plano.

Solução do problema n.º 4329

HORIZONTAIS: 1 — Ocas. Prol. 2 — Saro. Aire. 3 — Soberba. 4 — Mas. Ata. 5 — Al. Lar. Em 6 — Pã. Eu. 7 — Cem. Clã. 8 — Ao. Era. Rs. 9 — MIII. Doca. 10 — Içar. Ovar. 11 — Remo. Sara.

VERTICAIS: 1 — Os. Mal. Amir. 2 — Casal. Coice. 3 — Aros. Pé. Iam. 4 — Sob. Lameiro. 5 — Eva. 6 — Par. Recados. 7 — Riba. Ul. Ova. 8 — Orate. Arcar. 9 — Lê. Ama. Sara.

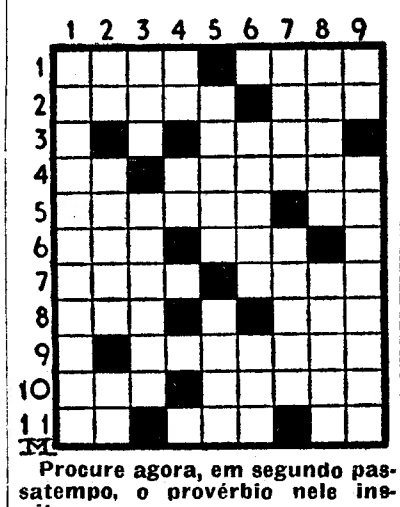
(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2284

HORIZONTAIS: 1 — Porto á entrada do mar Vermelho. Encontra. 2 — Mistures. Preposição. 3 — Rezai. 4 — Grito de dor. Mergulhada. 5 — Tumefacções. Rio da Russia, afluente do Arctico. 6 — Agradável. Sufixo que designa pequenez. 7 — Raspa. Encara. 8 — Lavra. Fluido aeriforme. 9 — Diligencie. 10 — Artar. Executar. 11 — Pronome reflexo. Cloreto de sódio. Batráquio.

VERTICAIS: 1 — Enfraquecidas. 2 — Luto. Imaginar. Arguida. 3 — E o resto. Encharca. 4 — A mim. Prefixo de negação. 5 — Acrescentai. Zombaria. 6 — Sobra. Desgraça. 7 — Inchar. Carrasco. 8 — Deponho. Ter. 9 — Figura. Queimará.

Resolveu completamente este problema?



Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema nº 2283

HORIZONTAIS: 1 — MAIS. MATA. 2 — Nu. Eram. 3 — Nó. Atrela. 4 — A. Ita. 5 — Lavado. Ar. 6 — Ode. Oledo. 7 — GULA. Asia. 8 — Afoga. 9 — Vau. Prado. 10 — As. Árido. 11 — QUE. Amo.

VERTICAIS: 1 — Monologava. 2 — Adufas. 3 — In. Avelou. 4 — Sua. A. Ag. Au. 5 — Tido. Apre. 6 — Mértola. Ri. 7 — Área. ESPADA. 8 — Tal. Adi. Dom. 9 — Amarroado.

(Provérbio: MAIS MATA A GULA QUE A ESPADA).

EFEMÉRIDES

No dia 17 de Abril de 1797 começou o cerco de Puerto Rico pela esquadra britanica.

OS PRÉMIOS

da Academia Paulista

Os prémios da Academia Paulista de Letras foram outorgados a quatro escritores. Coube assim o prémio «Álvares de Azevedo» (poesia) a Jamil Almansur Haddad, pelo seu livro «Sonetos de Artífice», e a Judas Isgorota, pelo seu livro «Árvore Sempre Verde». O prémio «Julio Ribeiro», de romance», e a Judas Isgoragota, pelo seu de Barbosa Lessa. Finalmente, o prémio «Afonso E. de Taunay», de ensaio, foi atribuído a António Candido, pelo seu estudo «Formação da Literatura Brasileira».

DIZ QUEM SABE

O nosso coração, como o ar e água, também se eleva quando aquece.

J. EÖTVÖS

*** O coração é que leva o homem e não a opinião.**

SCHILLER

*** Em todos os países os corações bondosos são irmãos.**

FLORIAN

QUEM CANTA seu mal espanta..

Se há pessoas que connosco
'Stão sempre em contradição,
Ou somos nós os estupidos
Ou elas é que o são.

VAZ PEREIRA

Numa vertigem tão forte,
A vida vai tão depressa,
Que ás vezes, perto da morte,
É que a vida começa.

HENRIQUE REGO

As fontes de urânio sul-africanas

A União da Africa do Sul dispõe, nas regiões frias do deserto de Namibe, de um vasto depósito de uranio, que lhe permitirá satisfazer as necessidades do Mundo, quando a energia atómica tiver mais larga aplicação.

Esse depósito, que cobre uma superfície de 16 quilómetros do comprimento por 3 e meio de largura, contém óxido de uranio da mais alta qualidade, colocando aquela inesgotável fonte de minério em igualdade de circunstancias com a sua congénere da Austrália, cuja exploração lhe permitiu realizar com o Governo britanico um contrato de fornecimento no valor de 2 milhões e 400 mil contos.

Linha de SINTRA

OS BOMBEIROS DE QUELUZ

vão ter uma nova ambulância

O jornal «A Voz Académica», de Queluz, que tem acompanhado com o maior interesse a actividade e a obra dos Bombeiros Voluntários daquela localidade, abriu uma subscrição para permitir que a referida corporação, dentro em breve, disponha de uma ambulancia para transporte de doentes, cuja falta há muito se vem fazendo sentir, dado que a actual já não corresponde ás necessidades da corporação e, consequentemente, dos habitantes da populosa vila.

Os Bombeiros de Queluz têm ainda o problema da construção da sua nova sede e muitos outros que não podem deixar de merecer o carinho e a atenção dos habitantes de Queluz e arredores.

Tauromaquia

Manolo Gonzalez não se retira

SEVILHA, 17 — Os jornais espanhóis deram a notícia da retirada de Manolo Gonzalez e «Arriba» confirmou o que escrevemos no «Diário de Lisboa»: «Considerando o homem, devemos alegrar-nos, considerando o artista, temos que nos entristecer». Acontece porém que Manolo Gonzalez desmentiu a notícia no semanário «Oiga», desta cidade, afirmando que a sua retirada é provisória e apenas motivada pela proibição médica de tourear enquanto se mantiver o estado agudo da hepatite de que sofre. Acrescenta Manolo Gonzalez que espera poder recomeçar no próximo mês de Junho e tourear a corrida extraordinária do dia de Corpus, em Sevilha, e em Madrid e noutras praças para que está contratado. Alegrem-se pois os admiradores do toureiro mais artista de quantos estão em activo, porque Manolo Gonzalez não se retira. — (E.).

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos*—Às 21 e 15: «Vamo-nos amar» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele*—R. Elias Garcia, 28 (Tel. 931303) *Helénica*—R. Elias Garcia, I. P. L., loja B (T. 930213).

QUELUZ—*Gil*—Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes*—L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA—*Valentim*—(Tel 980456).

BURACA—*Vaz Martins*—R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690)

VENDA NOVA—*Nova*—R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Escolas de natação

no Nacional

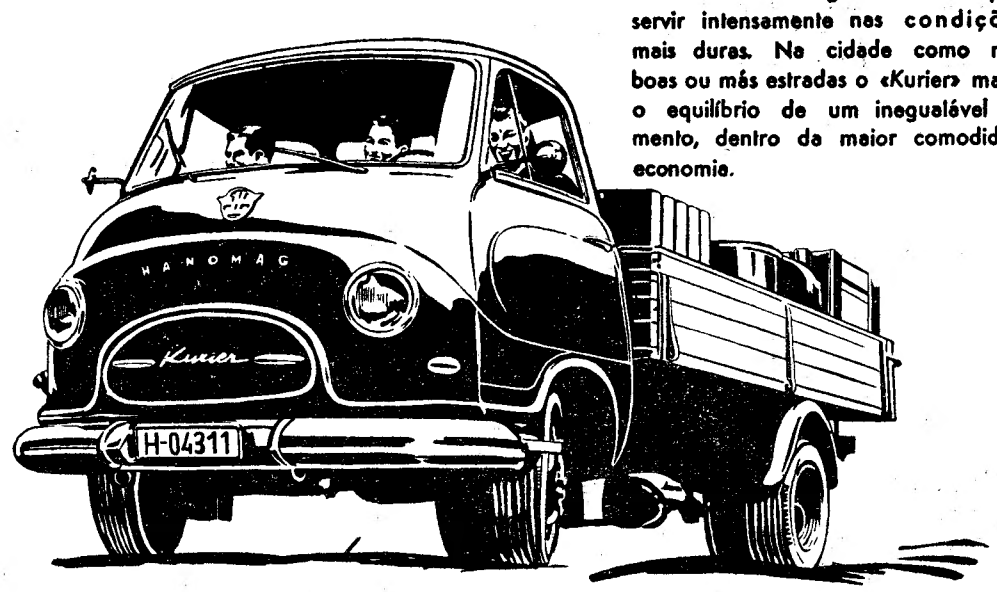
Na sede do Clube Nacional de Natação encontram-se abertas as inscrições para as escolas de natação que começarão a funcionar no próximo mês de Maio.

Entretanto, até ao fim do corrente mês, encontram-se os novos associados isentos do pagamento de jóia.

O VERDADEIRO CAMPIÃO

HANOMAG

O «HANOMAG Kurier» é um autêntico caminhão de carga concebido para servir intensamente nas condições mais duras. Na cidade como nas boas ou más estradas o «Kurier» mantém o equilíbrio de um inegualável rendimento, dentro da maior comodidade e economia.



REPRESENTANTES: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 24-C, Lisboa

Agente no Norte: A. M. DA ROCHA BRITO, LDA. — RUA SÁ DA BANDEIRA, 112 — PORTO

Ventilação
Instalações para todos os fins
Eng. J. Nunes Correia
Rua do Alecrim - 29 telef 30901/4

«Miss Europa-1959»

(vítima de um escândalo em Londres)

voltou a Portugal que a acolhera em criança

«Um loira encantadora, de olhos azuis e sorriso fascinante; 19 anos, 1,76 m. de altura, 59 quilos de peso, 94 cms. de peito, 57 de cintura e 94 de ancas. Fez estudos secundários e depois aprendeu desenho. Gosta de Gauguin e de Van Gogh. O seu compositor preferido é Mozart. Tendo perdido o pai, recentemente, teve de trabalhar como secretária num estabelecimento de fatos de banho». Era o perfil insinuante de «Miss Europa-1959», exibido á voragem do sensacionalismo efémero e rutilante na Imprensa mundial, quando a bela jovem austríaca Johanna Ehrnestrosser conquistou, em Junho de 1958, esse prémio de beleza no concurso de Istanbul.

Dias antes, a encantadora rapariga escrevia para Portugal, a uma respeitável família alentejana que a acolhera carinhosamente no seu lar: — «Rezem por mim e peçam a Deus que me proteja. Vou ao concurso de «Miss Europa» em Istanbul».

Em 1949, era ela uma menina de 9 anos, veio com outras crianças austríacas que a Caritas trouxe para o nosso País, aberto como refugio de paz e amor ás vítimas da guerra monstruosa. Foi recolhida e acarinhada no lar hospitaleiro da família do sr. João Pires Viegas em Elvas e aí viveu, durante algum tempo, no ambiente acolhedor dessa casa risonha e tranquila, modelo das virtudes portuguesas. Mais tarde, quando a paz voltou, de regresso á sua pátria ainda a sangrar das feridas da guerra, nesse doce e pungidor enleio da saudade, que prende á terra portuguesa, não se esqueceu da terra amável e da boa gente cujos exemplos lhe transmitiram, com aquelas virtudes, o nobre sentimento da gratidão. Durante muito tempo, manteve correspondência com os seus bondosos protectores. E agora, numa fase dolorosa da sua existência ainda tão curta e tão atormentada pelo destino, voltou a procurar refugio na terra amiga que, um dia, foi para ela como a pátria-mãe e, de novo, a acolhe, generosa, amorável e compreensiva, para fazê-la esquecer as suas doloridas mágoas — e onde as amargas desilusões podem reflorescer em promissoras esperanças de um futuro risonho, retemperada no exemplo das singelas e admiráveis virtudes da boa gente portuguesa.

As perigosas ilusões da efémera celebridade

Aturdida pela celebridade enganadora, fugidia e breve, adquirida mercê dos seus encantos físicos, a formosa Johanna Ehrnestrosser — que ficou para sempre na alma com a sombra negra da meninice desventurada — deixou-se empolgar pelo deslumbramento e a cobiça das jóias fulgurantes, que despertam ambições desvairadas — e são um fascínio diabólico para as almas femininas. E, um dia, os mesmos *magazines* que celebraram a sua perturbadora formosura, dando-lhe a efémera celebridade do seu ilusório reinado de beleza, fustigaram-na impiedosamente, quando ela, acusada de furtos em joalharias de Londres, foi encarcerada e levada ao pretório. E' um exemplo para as jovens orgulhosas da sua beleza que sonham com mundos impossíveis.

Johanna está outra vez em Elvas, rodeada do mesmo ambiente carinhoso e um discreto interesse que, complacentemente, evita magoá-la. Ela, sempre com um ressaibo amargo da triste celebridade em que os jornais ávidos de sensacionalismo a envolveram depois de explorarem o assunto da sua fama, endeusando-a como rainha da formosura, nega a absoluta veracidade de todas as culpas nos casos atirados á retumbante publicidade. E queixa-se amargamente — queixumes de revolta, molhados de lágrimas — da crueldade com que a trataram, depois de lhe haverem despertado ilusórias e perigosas ambições: das calunias e das terríveis consequências, do repudio das amigas, do abandono das colegas, da vida destroçada no limiar das radiosas miragens na juventude de sonho e risonhas esperanças—aberta a fulgurante perspectiva do êxito que poderia franquear-lhe as portas da felicidade exornada de pompas e opulência.

Convalescente de grave doença nervosa que a esmagou, retrai-se no recolhimento e no silêncio e não quer reviver esse drama que lhe destroçou o coração e para sempre lhe ensombrou a alma. A amabilidade do sr. João Pires Viegas permite-nos, contudo, reproduzir a história do triste caso, como foi contada pela própria protagonista.

Johanna conta a sua triste história

Johanna estava em Londres com outras raparigas suas compatriotas, que se aperfeiçoavam na prática do inglês, atraídas pela miragem do cinema.

Tudo começou quando ela foi aconselhada num instituto de beleza italiano a tomar determinados comprimidos — para manter a linha. Seguiu o conselho, e, pouco a pouco, passou a ser dominada pela solicitação aos efeitos da droga, em cuja composição entrava certa percentagem de um estupefaciente conhecido. As doses foram aumentando, de forma progressiva, e de um comprimido diário chegou a tomar sete num só dia. Foi quando a firma onde trabalhava resolveu enviá-la a Londres. Tudo corria da melhor maneira, apesar de os nervos de Johanna se irem exasperando e desgastando lentamente. E as doses de comprimidos continuavam a aumentar, á medida que o organismo exigia mais.

Uma tarde, um grupo de raparigas do qual ela fazia parte foi visitar uma grande ourivesaria, á hora de maior movimento. Acompanhavam-nas alguns jovens ingleses, com os quais estabeleceram camaradagem durante a permanência na capital inglesa. Johanna Ehrnestros-

«MISS EUROPA 1959»

ser percorre as vitrinas com o olhar fascinado que se prende, cobiçoso, num pequeno anel exposto numa delas. Olha-o demoradamente. Um dos rapazes que a acompanha apercebe-se do seu interesse, enquanto a rapariga continua a percorrer as montras com olhos sonhadores, já esquecida do coruscante anel que a empolgara, momentos antes. A' saída o rapaz que a acompanhava, acerca-se com um sorriso, trazendo na mão esse pequeno anel pelo qual Johanna pouco antes se mostrara tanto interessada.

Numa atitude galante, o moço pretende oferecer-lho. Ela nega-se a aceitá-lo. Ele insiste, pois queria que Johanna conservasse aquela lembrança dele e da Inglaterra. A rapariga hesita ainda, por momentos, mas acaba por aceitar a joia. E á porta do hotel despedem-se como amigos.

Passados três dias, dois agentes da Polícia inglesa vão procurá-la ao hotel. Perguntam-lhe se não tem um anel, cujas características descrevem. Ela não nega; tem-no no dedo e acaba por lhes mostrar. Acusam-na de o ter furtado em determinada ourivesaria. Sob grande nervosismo, Johanna nega. Diz que foi oferta de um seu admirador inglês, mas explica-se de maneira confusa. O seu inglês é ainda rudimentar, insuficiente para se exprimir com clareza. A grande ten-

(Continua na 11.ª página)

O Papa concederá a Isabel II o Esporão de Ouro?

CIDADE DO VATICANO, 17 — Quando da sua visita oficial a Roma, a rainha Isabel II da Inglaterra, acompanhada pelo príncipe Filipe, será recebida em audiência particular pelo Sumo Pontífice, no dia 5 de Maio. Todavia, essa audiência causa inumeros problemas.

Efectivamente, trata-se da primeira vez que uma soberana será oficialmente recebida no Vaticano. O cerimonial adoptado não poderá ser o mesmo que foi seguido quando da recepção de Eduardo VII, em 1903, e de Jorge V, em 1923. Depois os acordos de Latrão reconhecem a soberania do Vaticano, o que permite ao papa dar maior relevo ás recepções de chefes de Estado.

Um outro problema é o da condecoração pontifícia a ser entregue a Isabel II: será um facto sem precedentes na história da Inglaterra. Os soberanos têm recebido, até aqui, a Rosa de Ouro, que não é uma ordem, mas uma distinção. Ela foi concedida, no decorrer do século, aos reis de Portugal, Espanha, Itália e Bélgica e á grã-duquesa do Luxemburgo. Entre as outras distinções honoríficas pontifícias, a Ordem do Esporão de Ouro tem sido mais frequentemente concedida aos soberanos não-católicos, entre os quais o rei Paulo da Grécia, quando da sua visita ao papa João XXIII, em 22 de Maio de 1959. Crê-se, em círculos do Vaticano, ser essa a condecoração que o Sumo Pontífice reserva á rainha Isabel II de Ingraterra, que será, assim, a primeira mulher titular daquela ordem pontifícia. — ((A. N. I.).

PRÉMIOS TEATRAIS da Broadway

NOVA YORK, 17.—Os prémios «Tony», atribuidos aos melhores espectáculos teatrais da Broadway couberam á peça «Becket», de Jean Anouilh, com Laurence Olivier e Anthony Quinn e á comédia musical «Bye-Bye X Birdie».

Para os actores os prémios couberam a Joan Plowright em «Um gosto de mel» e a Zero Mostel em «O Rinoceronte».

Nas comédias musicais, os actores premiados foram Richard Burton em «Camelot» e Elizabeth Seal em «Irmã La Douce».

A melhor encenação foi a de «sir» John Gielgud para a peça «Grande peixe, pequeno peixe».—(R.).

Regressaram à Metrópole soldados que estiveram na India Portuguesa em missão de soberania

Procedente dos portos da India Portuguesa, regressou esta manhã ao Tejo o transporte de tropas «Niassa», no qual viajaram até Lisboa, soldados que cumpriram missão de soberania naquela província portuguesa.

Aquele navio fez a viagem em 17 dias, que de certo modo se pode considerar um «record», tendo apenas fundeado um dia ao largo de Aden e cerca de três horas no Canal de Suez.

O «Niassa», que ás primeiras horas da madrugada se encontrava já ao largo de Cascais, só esta manhã atracou á muralha da estação marítima de Alcantara, onde milhares de pessoas dispensaram aos soldados carinhosa recepção. Compareceu igualmente ali o sr. subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, que foi recebido no cais pelos srs. coronel Louro de Sousa, do Estado-Maior do Exército, tenente-coronel Guedes de Campos, comandante da P. S. P. do porto de Lisboa, major Macedo Cabral, em representação do Regimento de Artilharia 3, de Évora, e, ainda, por muitos outros oficiais.

O subsecretário de Estado do Exército, subiu depois a bordo do «Niassa» dirigindo-se para o salão principal daquela unidade, onde se encontravam formados os oficiais que regressavam á frente dos quais se via o sr. tenente-coronel Catalão Dionísio, comandante das tropas a bordo e, ainda, o capitão de bandeira do «Niassa», sr. capitão-de-fragata, Pinho e Costa, e o comandante e o imediato do navio, respectivamente srs. José de Sousa e Fazenda de Sousa.

Em breves palavras, o sr. tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca dirigiu uma saudação á oficialidade, manifestando-lhe a sua alegria e satisfação pelo regresso á Metrópole, depois de terem cumprido o seu dever para com a Pátria.

Em resposta, o sr. tenente-coronel Catalão Dionísio agradeceu as palavras daquele membro do Governo, afirmando que os que regressavam o faziam com alegria, cumprida a missão que os honrava.

Voltaram à Metropole, soldados de Lisboa, Setúbal, Caldas da Rainha, Elvas, Évora, Coimbra e Ponta Delgada

Os soldados que regressaram á Metrópole, os quais pertencem ao Regimento de Infantaria 1, de Lisboa, Infantaria 5, das Caldas da Rainha, Infantaria 11, de Setubal, Caçadores 8, de Elvas, Infantaria 18, de Ponta Delgada, e dos Regimentos 1, 2 e 3, respectivamente de Lisboa, Coimbra e Évora e ainda, um esquadrão do Regimento de Cavalaria 3, de Estremoz. Depois de receberem refeições frias, todos regressaram ás suas unidades.

Os soldados de Infantaria 18 regressaram, ainda esta tarde, a Ponta Delgada.

Prepara-se o envio de outro navio com tropas para Angola

Como corolário das decisões do Conselho Superior Militar, que decorreu sob a presidência do actual ministro da Defesa Nacional, prosseguem activamente, quer naquele departamento do Estado, quer no Ministério do Exército, os trabalhos preparatórios para o envio de mais tropas para a província de Angola. Com essas tropas seguirão por mar, material automóvel e de apoio logístico e armamento julgado necessário.

O novo subsecretário do Exército assistiu hoje ao desembarque de tropas que regressaram da India

Casamento d em Madrid

MADRID, 17. — A princesa Therese de Bourbon-Deux Siciles e Bourbon-Parme casou ontem na basílica da Atocha, desta capital, com Inigo Moreno e de Artiaga, marquês da Laula

Foi celebrante o arcebispo de Sion Monsenhor Munoyerro, que no final da cerimónia deu a benção aos noivos. Foram testemunhas o conde e a condessa de Barcelona, pretendentes ao trono de Espanha, que estavam representados pelo duque e duquesa de Calábria.

Entre os dois mil convidados viam-se o infante Don Juan Carlos, filho do

O Aviz Hotel fecha as suas portas no fim do corrente mês

Após minuciosos estudos e demoradas conversações, que se arrastavam há muitos anos, os proprietários do Hotel Avis, irmãos Rugeroni (o mais novo dos quais se encontra presentemente em Londres onde foi submetido a uma operação cirurgica) resolveram vender aquele valioso imóvel, cujo preço — hotel e terreno que o circunda — orça, segundo parece, por 53 000 contos.

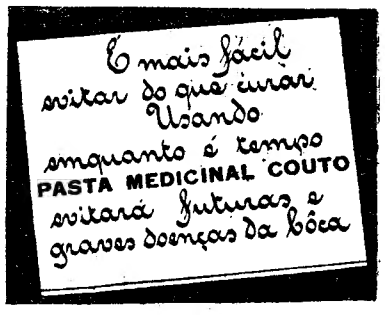
Por esse motivo, todo o pessoal que ali trabalha (antigo ou moderno, e de todas as categorias), foi já notificado de que o hotel vai deixar de funcionar, e de que encerra as suas portas no fim do corrente mês.

Foi compradora (e a acção foi já executada) a Sociedade Tecnical. No local onde se ergue actualmente o hotel, vai ser construido um bloco que, de longe — segundo nos informaram —, será o mais monumental do País.

Diversos arquitectos estão a elaborar os respectivos planos, que estarão em breve prontos, para aprovação á Camara Municipal de Lisboa.

Censurou a filha por esta querer ser enfermeira!

A senhora D. Maria Luísa censurou ásperamente a sua filha Margarida quando esta lhe manifestou o desejo de trabalhar como enfermeira para ser util á sociedade e aos que nesta mais sofrem. A réplica da corajosa rapariga pode ser ouvida na nova produção cinematográfica portuguesa «RAÇA» de Augusto Fraga.



JOFER
ANTIQUÁRIOS, LDA.
LISBOA — PORTUGAL
15 - A, Rua António Maria Cardoso — Tel. 28611

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Lágrimas de comoção e apertados abraços envolvem um soldado, que mal pode respirar entre a multidão. A custo logrou alcançar o transporte que lhe estava destinado

Morreram dois aviadores
numa competição
que tinha por prémio
ovos com presunto

LONDRES, 17 — Dois aviadores perderam a vida num exercício da «Batalha da Grã-Bretanha» no famoso aerodromo do tempo de guerra de Biggin Hill, a 32 quilómetros a Sueste desta capital. Descolaram com 20 outros aparelhos do clube de aviação das cinco libras por hora de Surrey e Kent para interceptarem «invasores» de outros clubes. O prémio pela vitória era um almoço de graça de ovos com presunto no clube. O «Tiger Moth» que pilotavam despenhou-se sobre arvoredo, encoberto pelo nevoeiro, quando seguiam a mais de 150 quilómetros por hora.

As duas vítimas eram o empregado bancário Cliford Wills, de 48 anos, e o seu amigo Dennis Woodhouse, de 34.

O dia principiou para todos numa atmosfera de aventura e de alegria. Os pequenos aviões de dois lugares encontravam-se alinhados como há 21 anos quando os homens que combateram a verdadeira batalha da Grã-Bretanha descolavam em «Spitfires» para desafiar a «Luftwaffe» alemã.

Meia hora depois de partirem, segundo se crê, Wills localizou um dos dois aviões enviados para «atacarem» Biggin Hill. Tentando saber a sua identificação e fazer com que o piloto pagasse o almoço, perdeu, no meio do nevoeiro, o «contrôle» do aparelho e foi despenhar-se contra o arvoredo. Os destroços do avião ficaram espalhados num campo semeado recentemente com trigo.

Tanto Wills como Woodhouse tiveram morte instantanea. A filha do primeiro, Wendy Baker, de 21 anos, devia ter partido com o pai, mas adormeceu — salvando assim a vida.

No aerodromo, após a tragédia, os aviadores do fim da semana sentaram-se, fumando e conversando sossegadamente, á semelhança do que se costumava fazer durante a guerra quando algum camarada não regressava. — (R.).

...e principes

conde Barcelona, a princesa Anne de Orleans, membros da nobreza de Espanha, representantes do Governo espanhol e do corpo diplomático.

A noiva tem 24 anos, é sobrinha-bisneta do rei Afonso XII de Espanha e descende em linha directa do rei Louis XIV de França. — (F. P.).

O 40.º ANIVERSÁRIO
do «Diário de Lisboa»

Ainda por motivo da passagem do 40.º aniversário do «Diário de Lisboa», enviaram-nos felicitações o sr. Nuno Almeida Almada e a direcção da Associação Lisbonense de Proprietários.

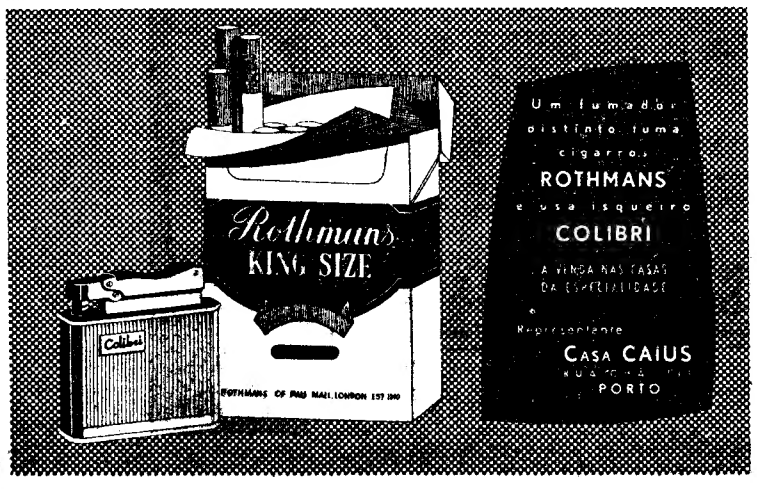
Também se referiram ao aniversário do nosso jornal os semanários «Jornal do Algarve», «Vila Ribatejana» e «Comarca de Arganil» e o dezenário «O Concelho da Murtosa».

IMPRENSA
«Notícias»

Completou 35 anos de existência o jornal «Notícias», que se publica em Lourenço Marques. Dirigido pelo sr. capitão Manuel Vaz, que sempre tem orientado aquele diário com superior critério e perfeito sentido dos interesses nacionais, o «Notícias» é um dos mais prestigiosos orgãos da Imprensa portuguesa. Ao seu director, bem como a todos que com ele colaboram, nomeadamente o seu delegado em Lisboa, sr. António Rosado, enviamos as nossas felicitações.

Movimento diplomático

O consul de 1.ª classe sr. João Eduardo Nunes de Oliveira Pequito foi transferido para a Secretaria de Estado, e o consul de 1.ª classe sr. Helder de Mendonça e Cunha, colocado no consulado de Portugal em Madrid.



O ministro do Ultramar
recebeu representantes
das forças vivas da Beira

Representantes das forças vivas da Beira, que vieram á Metrópole a convite da TAP, foram esta manhã recebidos pelos srs. ministro do Ultramar e presidente do Município de Lisboa. Acompanharam-os nestas visitas os srs. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, e Fernando Herdade e Virgílio Morais, funcionários daquela companhia.

No Ministério do Ultramar, o prof. dr. Adriano Moreira recebeu os visitantes cerca das 11 e 30. O capitão-de-fragata João Alberto Soares Perdigão, presidente do Município da Beira, saudou aquele membro do Governo e referiu-se á hora grave que a nação atravessa. Depois, em resposta, o ministro do Ultramar disse considerar a «visita como prova viva da solidariedade e unidade de todas as nossas províncias. Sei que, em todas, os Portugueses têm os olhos postos em Angola, afirmou, e nesta todos os Portugueses servem de exemplo aos outros na defesa da liberdade de viver em paz a nossa vida. Peço-lhes que levem aos Protugueses de Moçambique o testemunho do ardor e devoção com que na Metrópole se está trabalhando para cumprir o dever de manter íntegra a nossa unidade».

Antes de se retirar, o capitão Soares Perdigão pediu ao dr. Adriano Moreira a sua atenção para alguns problemas do seu concelho.

Pouco passava do meio-dia, quando os srs. brigadeiro França Borges e Aníbal David, respectivamente, presidente e vice-presidente do Município, foram cumprimentados, nos Paços do Concelho, pelos jornalistas e autoridades da Beira. O capitão-de-fragata Soares Perdigão, ao saudar o brigadeiro França Borges, começou por testemunhar o seu agradecimento pela mensagem da Camara de Lisboa ao Ultramar, recentemente tornada publica. Em seguida, leu uma saudação, escrita num pergaminho, que expressava o jubilo de todos os seus companheiros de viagem por se encontrarem na capital do Império.

O brigadeiro França Borges, depois de agradecer a visita, afirmou a solidariedade que une Lisboa, verdadeiro coração de todo o território nacional, aos Portugueses de todo o Mundo. «Custe o que custar e seja como for, disse, manteremos intacta a unidade nacional. Desde sempre a vida se ligou á luta e é preciso que saiamos vitoriosos dessa luta. A força moral que se edifica em todo o País e a confiança que inspira a acção desse homem providencial que é o prof. Oliveira Salazar, dá-nos a certeza dessa vitória».

O orador chamou ainda a atenção para o papel que o desenvolvimento das comunicações desempenha no estreitamento das relações entre os Portugueses espalhados pelos cinco continentes. Neste sentido, enalteceu a obra da TAP, pela sua sempre maior rede de carreiras ligando a Metrópole ao Ultramar.

A terminar, o presidente da Camara convidou os presentes para um almoço no Castelo de S. Jorge e orientou-os numa visita ao salão nobre do Município.

Esta noite, os convidados da TAP assistem, no D. Maria, á representação da peça «A nova vaga». Amanhã, partem para o Norte, almoçando no Hotel St.ª Luzia, em Viana do Castelo.

CEM MIL CONTOS
em certificados de aforro
da série A

O ministro das Finanças autorizou a Junta do Crédito Publico a emitir, durante o ano corrente, certificados de aforro da série A, até ao montante de 100 000 000$00. Estes certificados serão nominativos, amortizáveis, só transmissíveis por morte e assentados apenas a favor de pessoas singulares.

Podem emitir-se certificados de aforro com os valores faciais de 100$00, 500$00, 1 000$00 e 5 000$00, os quais serão adquiridos, respectivamente, por 70$00, 350$00, 700$00 e 3 500$00.

Estes certificados de aforro gozam de todos os direitos, isenções e garantias dos restantes títulos da dívida publica.

Pagamento da taxa
de conservação
da rede geral de esgotos

O pagamento da taxa de conservação da rede geral de esgotos da cidade de Lisboa, relativa ao ano corrente, é de 1,5 % do rendimento colectável e está a pagamento á boca do cofre em duas prestações, a primeira no mês de Maio e a segunda no mês de Outubro, podendo os interessados antecipar o pagamento da segunda prestação. O relaxe efectua-se logo que termine o prazo de 60 dias, uma vez findo o prazo da cobrança. O pagamento deverá fazer-se nos seguintes locais: Paços do Concelho, para os contribuintes dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Bairros Fiscais; Rua Gomes Freire, 92, para os dos 5.º e 6.º Bairros Fiscais; Avenida 24 de Julho, n.º 171, para os do 7.º Bairro Fiscal.

Atenção ao programa
da R. T. P.

A R. T. P. inclui no seu programa o documentário da chegada ao Aeroporto da Portela do dr. Manuel Bernardo, vindo dos Estados Unidos da América onde frequentou um curso de especialização numa das mais afamadas clínicas norte-americanas. A reportagem será vista certamente com grande interesse, porque o dr. Manuel Bernardo intervém num dos principais papéis do novo filme português realizado por Augusto Fraga, «RAÇA».

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava geralmente pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a norte dos Pireneus.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto e Coimbra, 14°; Lisboa, 15°; Faro, 16°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°; na água do mar, 16°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 21°,2; mínima, 11°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,4; mínima, 12°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento fraco a moderado, predominando de Noroeste, possibilidade de aguaceiros, principalmente nas regiões montanhosas e no litoral Oeste.

O actual ministro do Ultramar recebe os cumprimentos dos representantes das forças vivas da Beira

Metade dos franceses
nunca lê livros

PARIS, 17. — Por incrível que pareça, 58 por cento dos Franceses jamais lêem livros — tal é a conclusão pouco animadora de um inquérito publicado pela Biblioteca de França realizado pelo I. R. E. S., entre 2082 homens e mulheres de mais de 20 anos.

A proporção de leitores é de oitenta por cento entre os Franceses que fizeram os estudos secundários e superiores; de 72 por cento nos lares onde os rendimentos mensais ultrapassam 1500 novos francos (contra 42 por cento para o conjunto da população). É menos alta entre os agricultores (um em cada seis) e entre os operários (um em cada três).

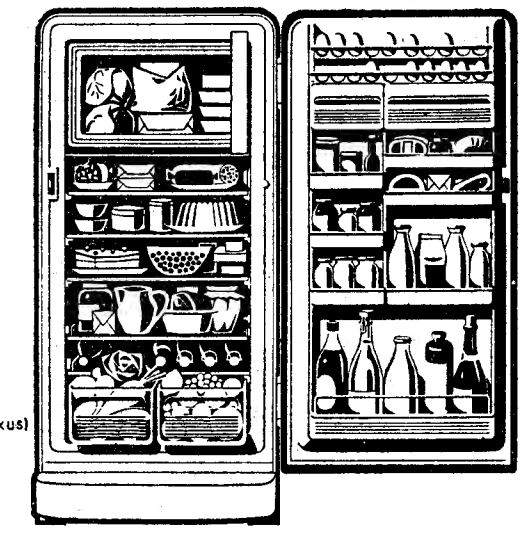
Os leitores de livros, não só lêem com maior frequência os quotidianos e as revistas que os outros leitores, mas vão mais vezes ao cinema e ao teatro e praticam, com maior frequência, desportos vários. Enfim, cinquenta por cento dos leitores são jovens (entre os 20 e os 37 anos) e a proporção de não-leitores constitui numero elevado entre aqueles que contam mais de 48 anos. A maior parte destes habita nas localidades com menos de cinco mil habitantes (dos quais 38 por cento nas comunas rurais).

Não se deve concluir deste inquérito que grande numero de Franceses não lê. Ao contrário, 94 por cento consagram mais ou menos regularmente uma parte do seu tempo á leitura em geral (quotidianos, periódicos, revistas, livros, etc.). De entre os 58 por cento que jamais lêem livros, apenas 6 por cento não lê absolutamente nada. Parece assim evidente que a Imprensa, de um modo geral, tem uma responsabilidade e uma influência que não deve ser subestimada — salienta o jornal «La France Catholique», que publicou os resultados do inquérito. — (A. N. I.).

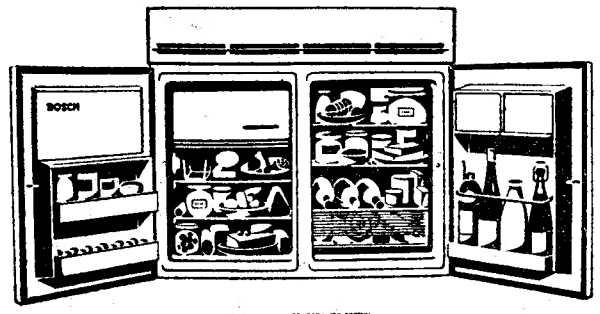
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

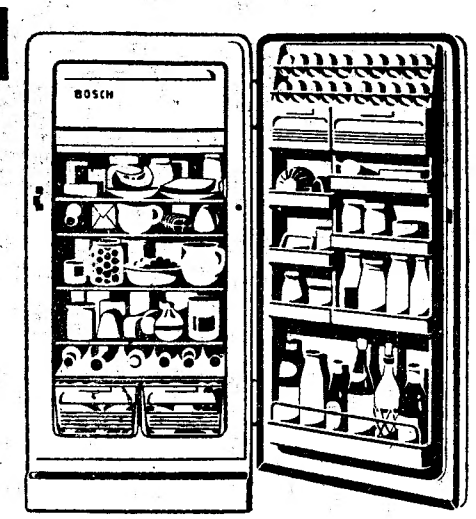
FRIGORIFICOS BOSCH



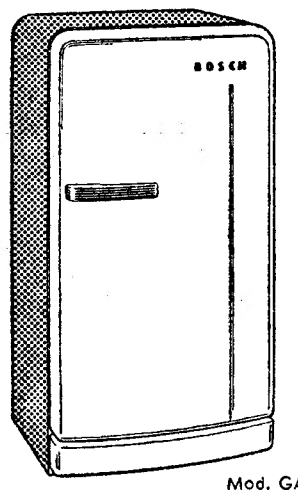
Mod. LGK 220 (Luxus)
Capacidade 220 l.
Preço 11.990$00



Mod. GK 155 W (mod. de parede)
Capacidade 155 l.
Preço 7.290$00



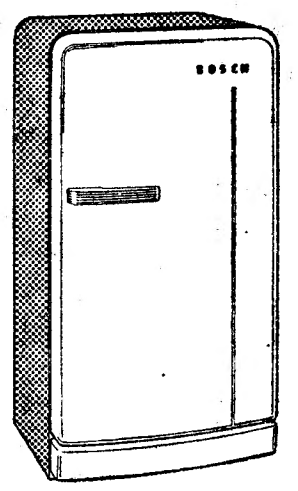
Mod. GK 240
Capacidade 240 l.
Preço 9.490$00



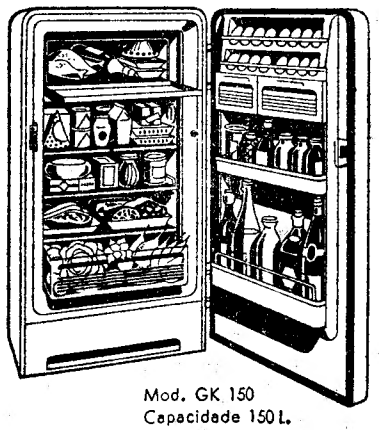
Mod. GA 180
Capacidade 180 l.
Preço 7.390$00

UMA LINHA COMPLETA DE BELEZA, BOM GOSTO E QUALIDADE

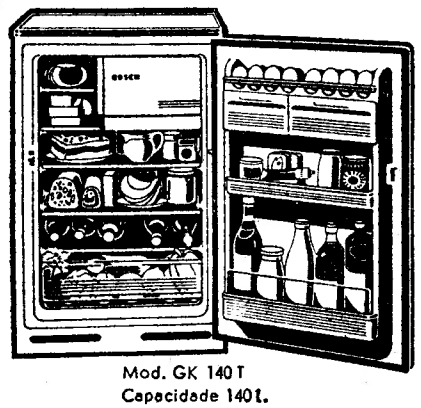
ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32, Tel. *73 69 91 Porto — R. Júlio Diniz, 927/35



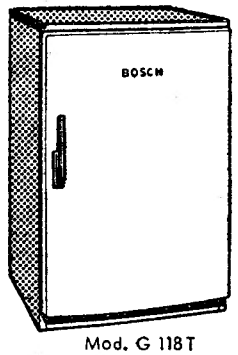
Mod. GK 180
Capacidade 180 l.
Preço 7.890$00



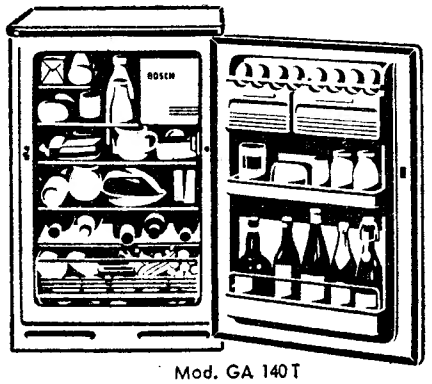
Mod. GK 150
Capacidade 150 l.
Preço 6.990$00



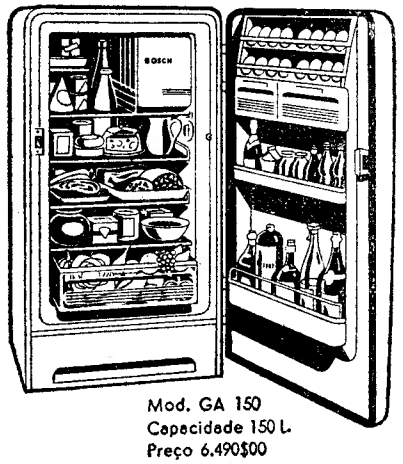
Mod. GK 140 T
Capacidade 140 l.
Preço 5.890$00



Mod. G 118 T
Capacidade 118 l.
Preço 5.190$00



Mod. GA 140 T
Capacidade 140 l.
Preço 5.590$00



Mod. GA 150
Capacidade 150 l.
Preço 6.490$00

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

"Miss Europa-1959" está novamente em Portugal

(Continua na página central)

são nervosa aumenta, engana-se no nome, não atina com explicações cabais. Para se esclarecer o caso, é levada á presença do jovem. Este nega simplesmente que lho tenha oferecido. Os nervos de Johanna já não podem resistir e estoira uma crise que se desfaz em lágrimas, num choro convulso.

No dia seguinte, os jornais lançam a notícia em primeira página. A repercussão é enorme. As amigas abandonam-na, a firma onde está empregada rescinde o contrato. Chovem no hotel cartas de todo o Mundo. São-lhe particularmente dolorosas as dos conterraneos e conhecidos, que exercem nela efeito devastador. Repudiam-na. Mesmo na pátria, na longínqua Austria apenas os pais e o noivo não acreditam na história. Todos os outros lhe retiram a sua amizade e a desamparam no momento em que tanto precisava de compreensiva solidariedade. E em Londres é julgada e condenada.

Terra portuguesa, refugio de promissoras esperanças

A pobre rapariga, já com o sistema nervoso tão perturbado, não resiste a tão fortes comoções — e surge a crise aguda, gravíssima. A formosa e sedutora «Miss Europa» é um triste farrapo humano. Entra numa clínica londrina, onde permanecerá dois meses de angustioso e tremendo isolamento, submetida a rigorosos tratamentos. Depois, ainda convalescente, debilitada, inquieta, com a alma dolorida, regressa a Viena. Tudo se esclarece, por fim. As amigas regressam ao seu convívio, a casa onde trabalhava (Johanna é *manequim*) readmite-a ao serviço. A provação fora grande, porém; e torna-se necessário prosseguir no tratamento, em absoluto repouso.

A família, os íntimos formulam sugestões e põem a hipótese de uma benéfica mudança de ambiente. Johanna, lembra-se, então, com aquele sentimento tão aliciante e amorável, que ela sabe ser a saudade, da terra risonha e acolhedora, doce refugio nas horas aflitas da infancia sob a tormenta da guerra. E mostra o desejo de voltar a Portugal, onde os pais adoptivos desses tempos calamitosos da trágica conflagração nunca a esqueceram, sentindo sempre a afeição deles, mesmo nos momentos mais graves da sua odisseia amargurada. O médico aprova a ideia salvadora que se concretiza. E, um dia destes, um telegrama anunciava a sua chegada a Elvas. Johanna Ehrnestrosser ali está, de novo, no meio de pessoas que, sincera e dedicadamente, a estimam. Voltou a pisar as velhas ruas que lhe são familiares. Ela conhece muitas pessoas pelos nomes, lembra-se delas, da sua afeição, dos seus carinhos. E pergunta por este e por aquele que ainda não viu.

E agora é feliz nesta terra hospitaleira e no meio da boa gente portuguesa, que embalou com comovida ternura o sonho da inocência, quando o drama da guerra era um negro pesadelo para a inditosa criança — e é sempre para ela o doce refugio de todas as fagueiras esperanças.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

la do branco não matava, dançando e cantando. Tivemos sorte em poder chegar, no dia 15, a uma sanzala de gente pacífica que não só nos acolheu com carinho como nos ajudou a defender de novos ataques daquele grupo de bandoleiros».

O sr. Alcides de Oliveira acrescenta: «Nunca esperei ver como vientre os assaltantes, mulheres e adolescentes igualmente alucinados pelas drogas. Acredite quem quiser: nós só atirámos sobre eles quando não podia deixar de ser, para defendermos a vida. Eu gostava de apanhar pela frente quem enganou e envenenou estes pobres pretos. Eram tão boa gente!»

O grupo que saiu de Lucunga era composto por quinze dos vinte e dois homens que ali se encontravam e que não puderam suportar por mais tempo a furia do ataque. Durante o percurso, estes foram atacados cinco vezes por bandos de muitas dezenas de homens, alguns deles armados de espingardas. O grupo só teve dois feridos sem gravidade e depois de uma caminhada de 50 quilómetros encontrou, finalmente, uma patrulha militar que os conduziu ao Bembe.

Prisões em Novo Redondo

Foram hoje presos, em Novo Redondo, capital do distrito do Cuanza-Sul, e trazidos para Luanda três pretos, que se intitulavam «generais» e que as autoridades suspeitam tratar-se de chefes dos bandoleiros.

Três pretos mortos em Luanda

Em Luanda, foram encontrados, ao fim da tarde, por uma patrulha militar, três bandoleiros que assassinaram, em pleno muceque Rangel, um europeu ainda por identificar.

Os três assassinos tentaram resistir ás autoridades. Estas viram-se obrigadas a empregar a força. Depois de breve luta, foram atingidos mortalmente pelos elementos da patrulha.

A Força Aérea bombardeou grupos de terroristas no Bembe

Há já pormenores do assalto feito por um grupo de bandoleiros armados a uma patrulha militar, que havia saído de Bembe para Toto, com o fim de encontrar um missionário católico desaparecido naquela zona.

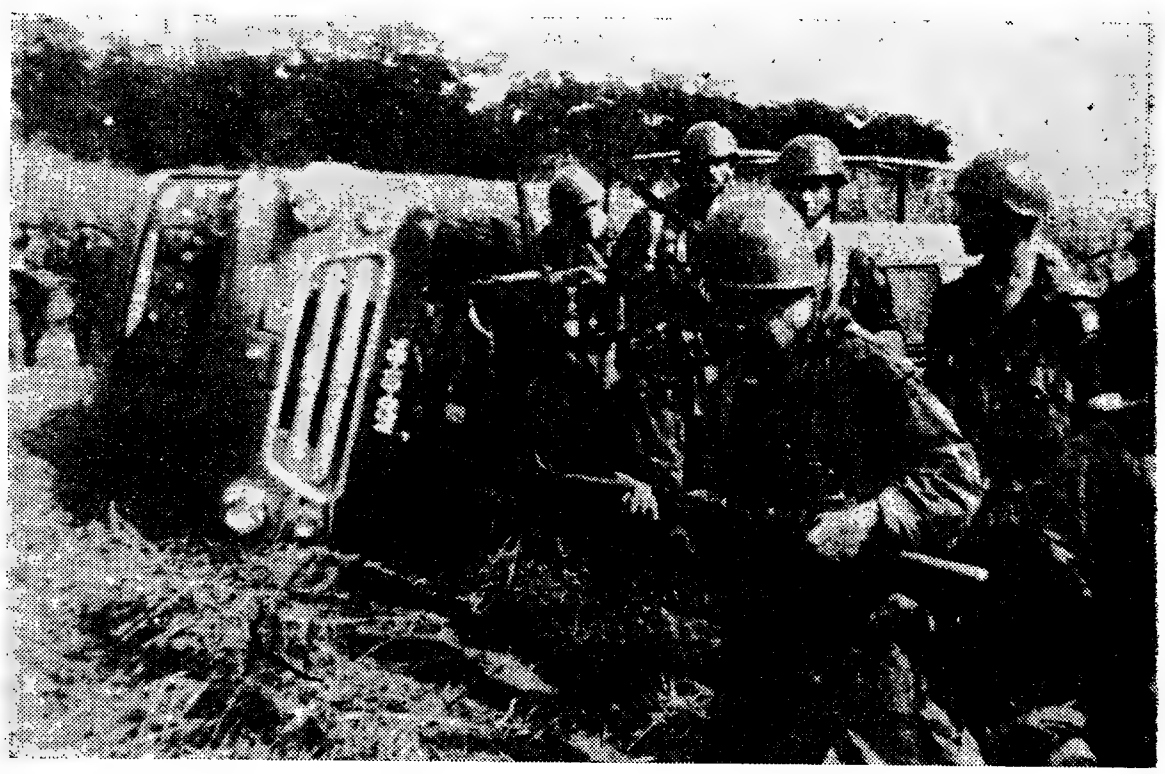
Os soldados seguiam num jipão quando, a oito quilómetros do Bembe, depararam com uma vala aberta pelos terroristas.

O carro parou e logo que os soldados desceram foram alvejados a tiro pelo assassinos que se encontravam escondidos no denso matagal

Os bandoleiros usavam armas de repetição e realizaram o ataque em pleno dia, cerca das 14 horas. Ficaram feridos ligeiramente alguns soldados europeus e bailundos. Os bandoleiros tiveram pelo menos quarenta baixas.

A acção das forças aéreas contra os grupos de bandoleiros que andam a monte e se escondem das autoridades militares no meio do denso capim tem sido das mais eficazes.

Ontem, por exemplo, numa acção relampago, aviões saidos de Negage neutralizaram uma concentração de amotinados nas cercanias de Bembe, causando-lhes numerosas baixas e obrigando muitos a renderem-se ás forças policiais e militares que actuam naquela região. — (L.).



Soldados portugueses junto do jipão atacado pelos terroristas no Congo português, no passado dia 3

«NÓS SABEMOS que temos razão» TELEGRAFOU

o governador de Angola ao sr. presidente do Conselho

LUANDA, 17. — As associações económicas, aqui reunidas para estudar problemas de interesse para a vida da Província, e que já tinham enviado outros telegramas solicitando urgência na solução de diversos assuntos, mostram-se animosas pelo rumo que as coisas estão a tomar e resolveram enviar um caloroso telegrama ao sr. Presidente do Conselho, felicitando-o pelas disposições que estão a ser tomadas a respeito de Angola. Foi também enviado pelas mesmas associações um telegrama de felicitações ao ministro do Ultramar. Também o governador-geral sr. dr. Silva Tavares, enviou ao sr. Presidente do Conselho um telegrama em que afirma: «Neste momento, em que o País se volta para V. Ex.ª como o homem capaz de dar o bom e grande combate para a salvação da Pátria e da civilização ocidental, a população de Angola que, com tanto valor e coragem e determinação, tem conseguido resistir a todas as provações, sem desfalecimento, rende a V. Ex.ª sinceras e vibrantes homenagens. Nós sabemos que temos razão, que outros hão-de reconhecer que o nosso combate é também o deles e é também o unico que pode permitir e garantir a defesa dos superiores interesses nacionais. Apresento a V. Ex.ª respeitosos cumprimentos». — (L.).

O PRESIDENTE do Sindicato dos Jornalistas EM LUANDA

LUANDA, 17.—Encontra-se nesta cidade, desde ontem, o jornalista Morais de Carvalho, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, que aqui terá algumas reuniões com os seus camaradas da Imprensa, para tratar assuntos ligados ás actividades do Sindicato a que preside.—(Lusitania).

COMEÇOU ONTEM o campeonato de futebol EM LUANDA

LUANDA, 17 — Começou ontem o Torneio de Abertura de Futebol, com os seguintes resultados: Futebol Clube de Luanda-Maianga, 6-0; Vila Clotilde-Praia do Bispo, 4-2. — (L.).

PORTUGAL está a proteger o futuro dos Africanos escreve-se em Espanha

MADRID, 17. — «Além de defender a civilização, Portugal está a proteger o futuro dos povos africanos com a sua decisão de permanecer em Angola» — afirma o comentador espanhol Pedro Gomez Aparício, que regressou recentemente de uma visita a Portugal.

Escrevendo na «Hoja del Lunes», Aparício salienta que a decisão do dr. Oliveira Salazar prestou um grande serviço á causa da paz e do mundo ocidental, mais até do que ao próprio país» .

«Independentemente da arteira manobra do interesse soviético, muitos erros já cometeu a incompreensão, aliada, em certas ocasiões, com um mal-entendido oportunismo» — prossegue.

«Para que havemos de recordar determinados votos no Conselho de Segurança? Mas a atitude do chefe do Governo português, apoiado pelo fervor do seu povo, encontra-se hoje a caminho de remediar muitos desses erros».

O comentador acrescenta:

«Assinalámos anteriormente que, no caso de Angola, Portugal não defende exclusivamente os seus legítimos interesses nacionais, entre os quais não figuram precisamente os utilitários; o que defende, ao mesmo tempo que a civilização, é o futuro desses mesmos povos que tão insensatamente se vêem empurrados para a anarquia.

«Que se pretende: que cada país africano se converta em outro Congo? A União Soviética, quando o pretende, não faz mais do que cumprir o seu papel. E' a outras nações que se dirige de modo directo a advertência, uma advertência que, se bem tardiamente, foi compreendida no caso do Laos.

«O dr. Oliveira Salazar, com a sua determinação, pode ter prestado um grande serviço mais ainda que a Portugal, á causa da paz no Ocidente». — (A. N. I.).

FIXADAS PENSÕES mínimas de reforma para os profissionais de espectáculos

O sr. ministro das Corporações estabeleceu, de acordo com a direcção da Caixa respectiva, pensões mínimas para os profissionais de espectáculos reformados por velhice ou invalidez. As pensões poderão atingir 80 a 100 por cento da remuneração média dos ultimos 15 anos, desde que o profissional não tenha tido, nesse período, regularidade de trabalho.

Sempre que se trate de beneficiários de reconhecido mérito profissional ou artístico, poderá a Caixa, pelo Fundo de Assistência, em casos fundamentados e de comprovada necessidade, conceder subsídios especiais, mediante prévia autorização do ministro das Corporações.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, na sessão de amanhã, ás 21 e 30, serão apreciadas as seguintes comunicações: «Importancia dos serviços veterinários e da pecuária na Colombia», pelo sr. dr. Gonçalo Gutiérrez, médico-veterinário colombiano; e «Considerações sobre o seu estágio em Portugal», pelo sr. dr. Jesus Garcia, da Faculdade de Veterinária de Madrid.

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Na sexta-feira, ás 21 e 30, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências, haverá uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, durante a qual a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Borges, naturalista da Estação Agronómica Nacional, desenvolverá um colóquio sobre «Os virus das plantas do ponto de vista biológico e fitopatológico», cujo sumário inclui: constituição dos virus — infecciosidade e antigenicidade; conservação da infecciosidade «in vitro» — multiplicação dos virus: acção dos virus no hospedeiro—identificação; eliminação dos virus — terapêutica e profilaxia.

No dia 22 (e, no dia 23, caso as inscrições ultrapassem o estabelecido para o 1.º turno — 15 inscrições), proceder-se-á em Oeiras, no Departamento de Fitopatologia da Estação Agronómica Nacional, á demonstração dos seguintes aspectos: identificação de virus — sintomatologia em plantas diferenciadoras, transmissão mecanica e por afídeos, propriedades «in vitro», reacções serológicas. Está aberta a inscrição até quarta-feira no (Instituto Botanico — telefone 661521 — ext. 20). Local de encontro: estação dos caminhos de ferro de Oeiras, das 15 e 30 ás 15 e 45.

SERÁ DECRETADO luto nacional pelos portugueses mortos em Angola

LUANDA, 17. — O governador-geral de Angola, sr. dr. Silva Tavares anunciou hoje que o sr. presidente da Republica decretará, oportunamente, três dias de luto nacional pelas vítimas de Angola. — (L.).

O jogo de futebol Caldas-Leixões realiza-se no dia 20

A F. P. F. marcou para o próximo dia 20, quinta-feira, ás 16 horas, nas Caldas da Rainha, o jogo de futebol Caldas-Leixões, a contar para a «Taça de Portugal» e que ontem foi suspenso devido ao mau tempo.

Morte desastrosa de dois artistas do cinema português

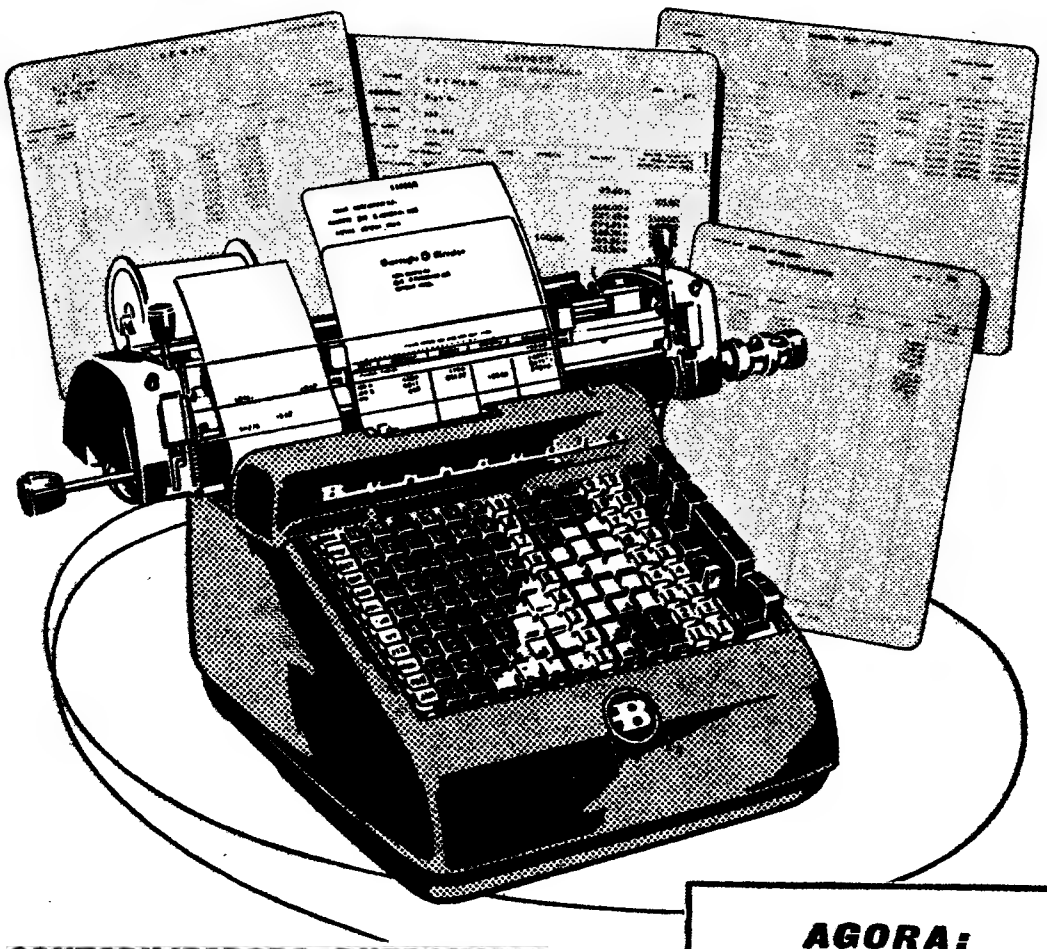
Um casal de conhecidos artistas do nosso cinema teve morte instantanea quando o automóvel em que seguiam a grande velocidade chocou com um camião na auto-estrada. A razão deste brutal acidente é obscura, mas pode ser conhecida assistindo á exibição do novo filme de Augusto Fraga «Raça», no São Luiz e Alvalade.

A Terra e a gente na Índia Portuguesa

Hoje, ás 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar (edifício do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, Praça do Príncipe Real, 20), haverá a quinta conferência dos «*Colóquios sobre Problemas Humanos nas Regiões Tropicais*», organizados por aquele Centro.

Será conferencista a dr.ª Raquel Soeiro de Brito, que versará o tema: «*A Terra e a gente na India Portuguesa*».

Versatilidade que reduz os gastos do seu negócio!



CONTABILIZADORA BURROUGHS, SÉRIE P-600

AGORA:
CONTABILIDADE MECANIZADA
A partir de **14,000$**
MODELOS 9, 10, 108 E SÉRIE P800

Nenhuma máquina de contabilidade eléctrica oferece tantos aperfeiçoamentos automáticos a tão baixo preço. O seu grande rendimento e a sua extraordinária flexibilidade permitem contabilizar todas as contas *numa só máquina...* mais fácil, ràpidamente e com maior exactidão. Automàticamente soma, diminui, totaliza, imprime a vermelho, imprime a data, tabula, retrocede e espaceja os formulários verticalmente. Tudo isto significa... resultados mais claros e exactos, que inspiram confiança e aumentam o vosso prestígio perante a clientela.

Burroughs

***Peça literatura gratuita ou uma demonstração sem compromisso ao representante da* Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

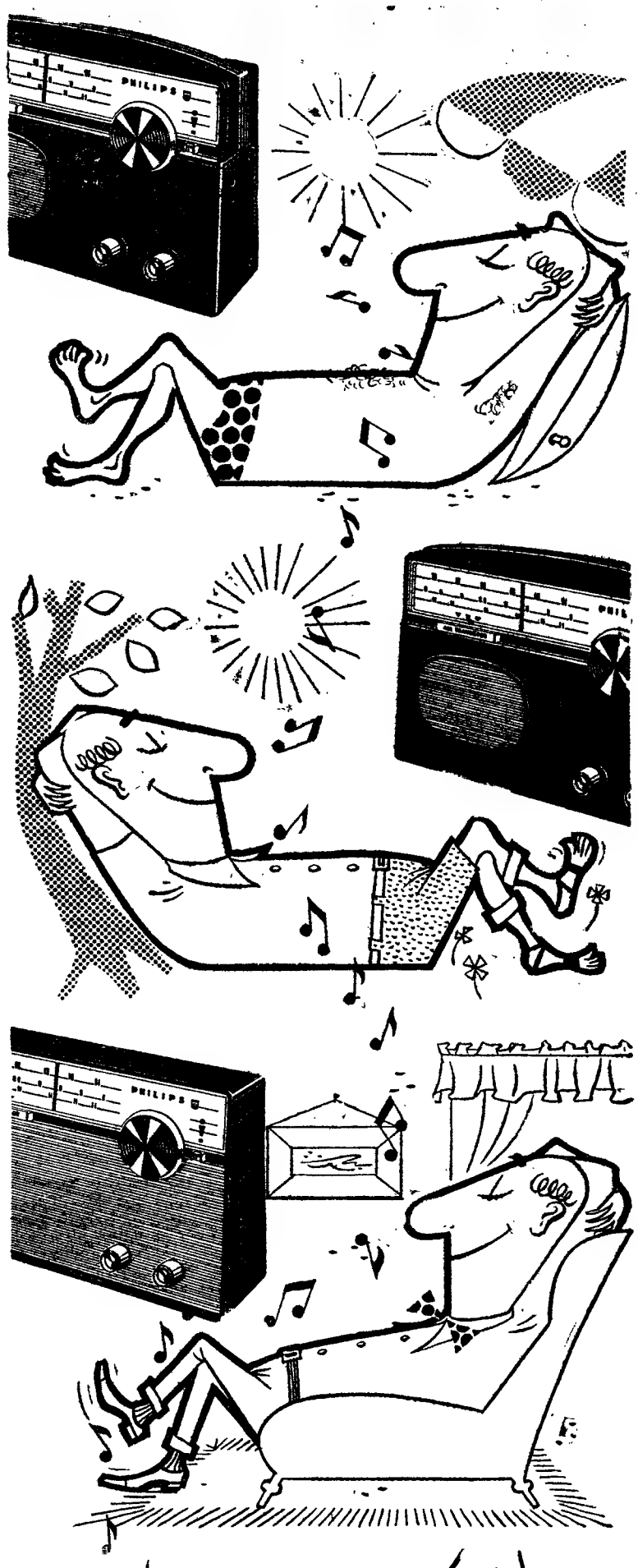
Coventry Climax

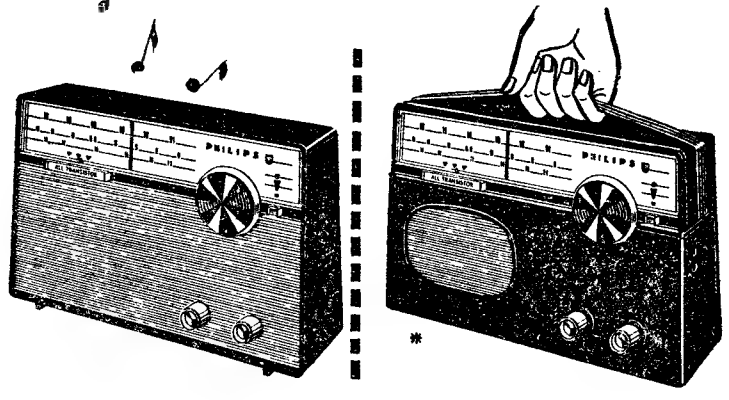
EMPILHADORES
PARA TODOS OS USOS
ATÉ 7.000 LBS
DE CAPACIDADE

GASOLINA
DIESEL
ELÉCTRICOS
GÁS PROPANO

GUEDES
&
ALMEIDA
LDA.

R. DE S. NICOLAU, 71-4.º
TEL. 22505
LISBOA





NO EXTERIOR OU EM CASA UTILIZE O SEU RADIO TRANSISTORIZADO MODELO B3LNO6T

- Ondas média, marítima e curta
- Baixo consumo de pilhas secas (300 horas/16$00)
- ESC. 2.175$00 (incluindo cobertura plástica *)

PHILIPS

Tinta reveladora

por HOWARD BROWNE

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

CAPÍTULO I

O coronel Marcos B. O'Connell premiu o botão num rebordo da secretária e segundos depois a porta abriu-se e entrou um rapazito.

— Vai ver se Peddie já chegou — ordenou O'Connell.

— Já cá está, sim, senhor — respondeu o rapaz.

— Diz-lhe que preciso de falar com ele.

O rapazito lançou um olhar de aprovação á visitante e depois desapareceu.

Através dos tabiques do gabinete, vinha o matraquear das máquinas de escrever da secção de créditos da Tinsley Department Store acompanhado do sopro dos tubos pneumáticos e do retinir constante das campainhas dos telefones. Era missão do coronel, como gerente da secção, fazer com que o escritório «transpirasse» de actividade, das nove ás cinco e meia de todos os dias uteis da semana

O coronel olhou pensativo para a jovem que tinha á sua frente.

— Peddie é um sujeito baixinho, de atitudes e falas mansas, que não merece aparentemente dois olhares. Mas é um tipo esperto! Eva. Já deslindou dois casos de homicídio para a Polícia e recuperou um brilhante muito valioso, pertencente á nossa Companhia. Considero-o competentíssimo para tratar do problema que a trouxe aqui.

A visitante, uma jovem esbelta e bonita a valer, mexeu-se nervosamente na cadeira, enquanto puxava as saias para cima dos joelhos, num gesto maquinal.

— Espero sinceramente que saiba o que está a fazer, Marcos. Se o que acabo de lhe contar, transpira destas paredes... Bem, podia ser a ruína da carreira do meu pai.

Mas o coronel tranquilizou-a com um aceno da mão.

— Escute, Eva Logan — disse, com brusquidão. — Conheço o seu pai desde que fizemos juntos a guerra em França. E a si, conheço-a há vinte e

dois anos, isto é, desde o dia em que a segurei ao colo por dois minutos e tive de pedir emprestadas umas calças ao seu pai, enquanto as minhas secavam! Acha que eu arriscaria algo que a pudesse prejudicar? Quando Wilbur Peddie entrar aqui, quero que lhe conte exactamente o que me relatou. Peddie é o unico homem que eu conheço. capaz de descobrir o paradeiro desse tipo. Pode confiar nele tanto como confiou em mim. Sou capaz de pôr a cabeça...

Um bater hesitante á porta interrompeu-o.

— Entre — gritou.

A porta abriu-se com mil cautelas, e no limiar surgiu um homem baixote, já de meia idade, e envergando um fato azul impecavelmente engomado Usava óculos sem aros. Numa das mãos segurava um chapéu preto, de abas reviradas, e já fora de moda.

Eva Logan sentiu-se desiludida. Na verdade, nada havia na aparência daquele homem capaz de inspirar confiança.

— Então, Peddie? Não fique aí parado! — disse o coronel com voz brusca. — Feche a porta e aproxime-se Quero apresentar-lhe Eva Logan, filha do meu amigo John Draper Logan.

O homenzito aproximou-se da jovem, curvou a cabeça numa tímida reverência e murmurou:

— Muito prazer, *Miss* Logan.

O coronel indicou-lhe uma cadeira.

— Sente-se. Peddie. *Miss* Logan procurou-me para que a ajudasse num problema que requer, segundo parece, o seu género de trabalho. Inutil será dizer-lhe que tudo isto é confidencial, visto você conhecer John Logan de nome, certamente.

Wilbur conhecia. Logan era um homem rico e ocupando na sociedade um lugar de relevo. Fora nomeado pelo seu partido para candidato a governador nas próximas eleições.

Obedecendo á ordem do seu chefe, sentou-se na beira da cadeira indicada e colocou o chapéu sobre o colo

— Sim, senhor — disse

O'Connell acenou a cabeça para a rapariga.

— Conte-lhe. Eva. Diga tudo quanto me contou a mim.

Eva Logan pareceu hesitar, como indecisa so-

bre a maneira de começar o segundo relato. Ajustou os caracóis do cabelo, tirou um cigarro da carteira e aceitou a chama do isqueiro que O'Connell lhe oferecia. Só então ergueu o olhar para Wilbur.

— Não lhe posso dizer muita coisa — disse lentamente. — E isto porque nem eu própria sei. Apenas o suficiente para demonstrar... Diz respeito a meu pai. Julgo que ele se encontra metido numa complicação qualquer. Ontem á noite, enquanto me vestia, o pai recebeu a visita de um homem. Demoraram-se na biblioteca cerca de meia hora. Eu acabara de sair do meu quarto e encontrava-me no topo da escadaria, quando a porta da biblioteca se abriu para dar saída ao visitante.

Eva Logan fez uma pausa, expirou uma fumaça e apagou a ponta do cigarro no cinzeiro. Os dois homens seguiam atentamente o seu relato.

— Ele parou no vestíbulo lá em baixo — continuou ela — para tirar do armário o chapéu e o sobretudo. Pude então distingui-lo claramente. Só de o ver ali, fiquei assustada. Tinha uma cara que metia medo. Uma cara magra, maldosa e cinzenta, como a de um ressuscitado.

O pai ficou junto á porta da biblioteca, a observá-lo. Percebi que estava deveras zangado. Estava quase doente de raiva... e de medo. Nunca lhe tinha visto semelhante expressão de receio.

O homem levou tempo a vestir o sobretudo e a pôr o chapéu. Vi que estava a demorar-se propositadamente, para ser insolente. Depois, virando-se para o meu pai, disse. «Dou-lhe vinte e quatro horas para se resolver, Logan. Depois, será a vez de Bonelli. E o senhor sabe muito bem o que isso significará para si»

— Desculpe, *Miss* Logan — interrompeu Wilbur. — Tem a certeza de que ele disse Bonelli?

— Sim, ouvi-o pronunciar esse nome claramente.

— E esse nome diz-lhe alguma coisa?

Eva Logan soltou um profundo suspiro.

— Costumo ler os jornais, naturalmente. Bonelli é uma espécie de *gangster*, não é verdade? O pai disse-me uma vez que se alguma vez abraçasse a vida política, seria para livrar o Estado de homens da têmpera de Bonelli.

Peddie rufou levemente os dedos no braço da cadeira.

— Falou a seu pai nesse visitante e no que tinha ouvido?

— De forma alguma — respondeu a jovem e havia uma nota de susto na veemência da sua resposta. — Ele ter-se-ia recusado a dar explicações e só ficaria mais aborrecido por eu ter conhecimento do caso. Ele não deve saber que eu vim cá pedir o auxílio do coronel O'Connell.

Naturalmente... — murmurou Wilbur, acenando a cabeça. — E que aconteceu a seguir, *Miss* Logan?

— Depois que o homem saiu — prosseguiu Eva Logan — voltei em bicos dos pés para o quarto, a fim de reflectir no assunto. Percebi que meu pai se encontrava a braços com uma complicação qualquer, mas não sabia o que fazer para o ajudar. Soubesse eu o nome do misterioso visitante—qualquer coisa a seu respeito — e poderia então fazer um plano para descobrir a verdade. Mas, passadas algumas horas, voltei novamente a encontrá-lo.

— Novamente? Quer dizer que ele voltou?—perguntou Peddie.

A rapariga abanou a cabeça.

— Não, senhor Peddie. O segundo encontro — se isso se lhe pode chamar — foi puramente casual. Milly Beckett telefonara-me durante a tarde, perguntando-me se Steve e eu gostaríamos de ir com ela e Tod Renault a um clube, nessa noite. Entrei em ligação com Steve — É o filho do juiz Kelmer — e combinámos a saída. Steve veio buscar-me ás dez e meia, fomos buscar Milly e Tod e iniciámos uma ronda pelos clubes.

Cerca da uma e meia, os quatro ocupámos uma mesa no Clube do Papagaio, que fica na Atlantic Road. Estávamos a ceiar e a ver as variedades, quando, por acaso, olhei para o balcão do *bar*.

Eva Logan ergueu o rosto para Wilbur e continuou:

— Era ele, senhor Peddie. Estava no *bar* e falava com uma ruiva de vestido verde em *chiffon*.

Fiquei sem saber o que havia de fazer. A minha vontade era levantar-me, dirigir-me a ele e pedir-lhe uma explicação, mas não tive coragem. Continuei sentada, a olhá-lo e a procurar desesperadamente uma inspiração.

Pouco depois, porém, um criado aproximou-se

do homem e murmurou-lhe algumas palavras ao ouvido. O indivíduo tragou o resto da bebida, disse qualquer coisa á rapariga que estava com ele, e os dois retiraram-se precipitadamente.

— E que fez então, *Miss* Logan? — perguntou Wilbur, calmamente.

— Que podia eu fazer? — perguntou Eva Logan, desanimada. — Pensei em seguir o casal, mas não sabia o que havia de fazer depois. Mais tarde, perguntei ao criado do balcão quem era o sujeito que eu vira na companhia da rapariga ruiva. Mas o criado limitou-se a olhar-me inexpressivamente e a responder-me: «Sinto muito, minha senhora, mas nunca presto atenção aos nomes dos clientes da casa». Desisti, não fosse fazer-me notada.

O coronel O'Connell tirou as lunetas e coçou pensativamente o nariz. A jovem Logan, dando a entender que terminara a sua história, puxou de outro cigarro que acendeu á chama do isqueiro de secretária.

— Que pensa você disto tudo, Peddie? — perguntou o coronel, após uma pausa.

O homenzinho deslizou a ponta do dedo em redor da aba do chapéu.

— O caminho mais simples — disse — seria naturalmente pedir os detalhes ao senhor Logan. Pode ser que exista uma razão perfeitamente inofensiva para as palavras que *Miss* Logan ouviu no vestíbulo de sua casa.

O panico inundou as funções da rapariga.

— Não! Isso não pode ser! O pai ficaria aborrecido. Prefiro esquecer o assunto a deixar que ele saiba o que pretendo fazer. Se se pudesse descobrir o paradeiro desse homem para que eu pudesse ir falar com ele...

— Mesmo que consigamos descobri-lo, Eva — observou O'Connell — ele poderia recusar-se a discutir o assunto consigo...

(Continua)

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todos as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

BÉLGICA

Bruxelas (de 29 de Abril a 11 de Maio de 1961)

ALEMANHA

Hannover (de 30 de Abril a 9 de Maio de 1961)

SUÉCIA

Goteborg (de 6 a 14 de Maio e 1961)

ITÁLIA

Palermo (de 27 de Maio a 11 de Junho de 1961)
Pádua (de 29 de Maio a 13 de Junho de 1961)

ESPANHA

Valencia (de 1 a 20 de Maio de 1961)

PEDIR ESCLARECIMENTOS:

— na Secção de Informações da Estação de Lisboa (Rossio).

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

"BELOS"

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
Av. 5 de Outubro, 52
Telef. 23291
SETUBAL — PORTUGAL

VIAGENS — TURISMO — PASSAPORTES — PASSAGENS AÉREAS — MARÍTIMAS E TERRESTRES

Excursões para todo o País e Estrangeiro em autocarros de luxo

«CIRCUITO TURÍSTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA»
Aos sábados de 15 de Abril a 15 de Outubro

«CIRCUITO TURÍSTICO DOS 3 CASTELOS»
A's 3.ª e 5.ª de 1 Junho a 15 de Outubro

«EXCURSÃO À REGIÃO DOS 3 CASTELOS»
Todos os Domingos a partir de Maio

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, ITINERÁRIOS E CALENDÁRIOS DE VIAGENS

Restaurante TRICANA

(ANTIGO BORGES)

*** PARQUE MAYER ***

Reabriu, com grande êxito, totalmente remodelado, para apresentar aos seus estimados clientes e amigos a tradicional comida caseira. A gerência desta casa, orgulha-se de ter sido a primeira a lançar em Portugal os deliciosos «Frangos no espeto», vai ter o prazer de continuar a apresentar este delicioso prato e outras especialidades. * A todos os clientes será feito o desconto das entradas no Parque

5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)

ORCOSI

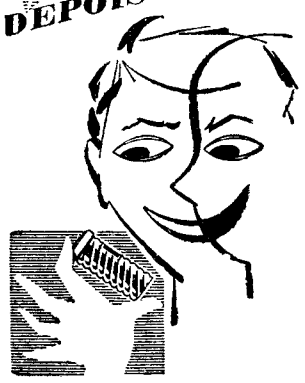
RUA 1.º DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

Tara DEPOIS DA BARBA



OFEREÇA-LRB
LOÇÃO FACIAL SÓLIDA

Dana

A PAN AM REDUZ AS TARIFAS DOS 'JACTOS' PARA A AMÉRICA DO SUL

Só a PAN AMERICAN pode oferecer os seus próprios serviços para o Rio de Janeiro via NOVA YORK

Poupe Esc. 7.290$60 numa viagem de ida e volta LISBOA — RIO DE JANEIRO via NOVA YORK

Agora pode fazer as suas viagens de turismo ou negócios utilizando os Gigantescos Clippers* a Jacto da Pan American de Lisboa para o Rio de Janeiro via Nova York. Tarifas mais reduzidas proporcionam uma verdadeira economia! Pode aproveitar a mesma economia nas tarifas de Classe Económica «Rainbow» para um maior número de cidades da América do Sul.
E, além destas vantagens, terá a oportunidade de visitar Nova York, para prazer ou negócios, sem aumento de preço.

Ainda mais, a Pan Am oferece-lhe — uma experiência sem igual

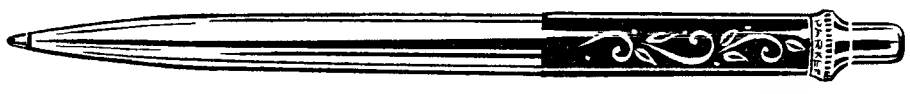
O seu bilhete inclui esta inapreciável vantagem: a experiência da Pan Am. Até hoje, mais de 1.250.000 passageiros internacionais viajaram nos Clippers a Jacto da Pan American — a linha aérea com a maior frota de aviões a jacto no mundo, e que tem sido a pioneira na aviação internacional há mais de 33 anos.
Para reservas e mais detalhes consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa - Tel. 36 21 81.

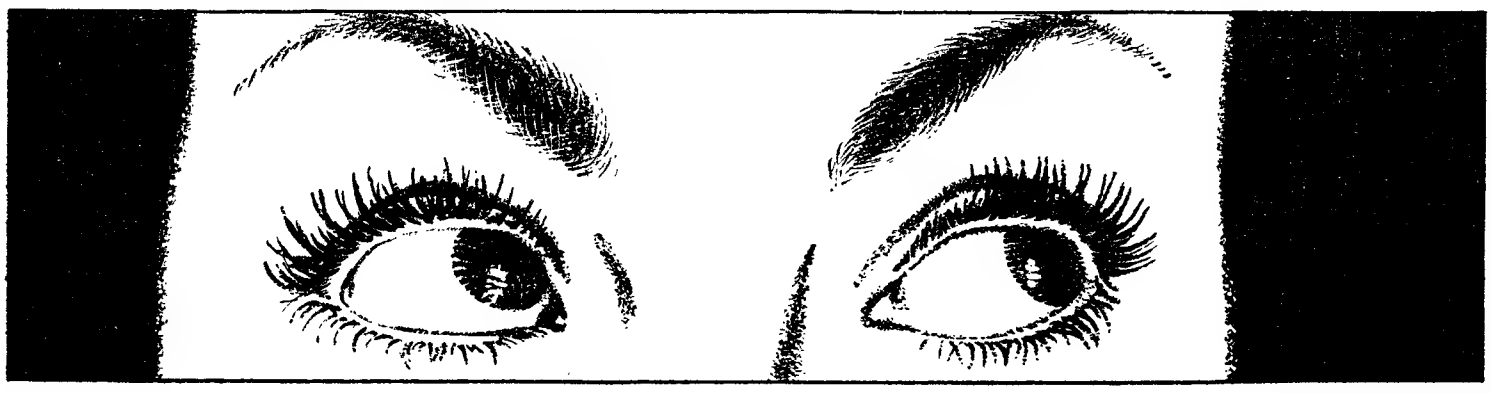
Visite os Estados Unidos e viaje na PAN AM

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Parker

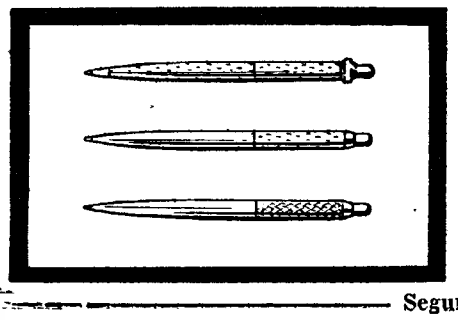




NA SUA CASA, NO SEU TRABALHO, NAS SUAS MESAS DE JOGO

use sempre a distintíssima esferográfica PARKER, de cunho requintadamente feminino, criada exclusivamente para si. **Uma jóia como presente!**

PREÇOS: *De 90$00 a 290$00 Recargas 24$00*



UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os dragões da violência» e «Teu para sempre» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Rua sem árvores» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 45: «Boa noite, Bettina» (17 anos).

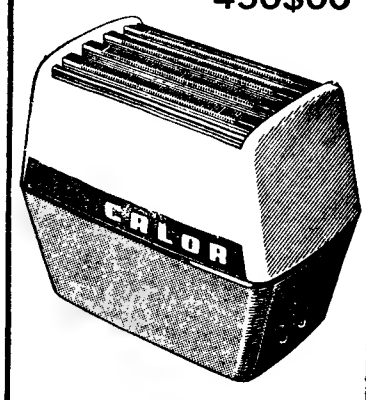
Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 012048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C — (Tel. 047054).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

CALOR

A NOVA E SENSACIONAL MÁQUINA DE BARBEAR

450$00



A QUE MELHOR BARBEIA

2 ANOS DE GARANTIA

Representante: IBEREX
AV. D. CARLOS I 132 — LISBOA

MINTEX

CINTAS PARA TRAVÕES

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS PARA TRAVÕES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Foram as realidades que levaram Afonso XIII a deixar a Espanha» — dizia o conde de Romanones ao enviado especial do «Diário de Lisboa» a Madrid, Artur Portela no dia 17 de Abril de 1931. Na ultima página publicava-se um telegrama pelo qual parecia ter sido feito um acordo entre Zamora e Maciá para a substituição do título «Republica da Catalunha» pelo de «Estado da Catalunha» dentro da Republica Espanhola.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA NACIONAL—*Programa A*—Às 17: Fados, transmitidos da Parreirinha de Alfama; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil, de Odette de Saint-Maurice; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?, programa organizado por Helder Andrade; 20 e 45: Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda — Ferreira da Costa; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: O pianista Alec Siniavinec e conjunto; 21 e 30: 9.º episodio da adaptação radiofónica do romance «A Ultima Dona de S. Nicolau»; 21 e 50: As nossas melodias, programa organizado e dirigido por Elvira de Freitas; 22 e 10: Conjuntos vocais; 22 e 20: Sentimento e fantasia, programa organizado por Cruz Correia; 22 e 45: Espectáculo, magazine de teatro e cinema, dirigido por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Fecho.

Programa B — Às 19: O meio-soprano Ebe Stignani interpreta obras de Verdi, de Donizetti e de Mascagni; 19 e 20: Musica sinfónica: «O Amor das Três Laranjas», suite da ópera de Prokofieff, pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim dirigida por Artur Rother; «O Caçador Maldito», poema sinfónico, de César Frank, pela Orquestra Lamoureaux dirigida por Jean Fournet; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilelm Verner: obras de Franz Schubert, por Helena Cláudio acompanhada em piano por Fernanda Losa; 20 e 20: «Sinfonia Concertante, op. 125 de Prokofieff, pelo violoncelista Mistislav Rostropovitch e Orquestra Sinfónica de Leninegrado, dirigida por Kurt Zanderling; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: «Sonata n.º 3, op. 12, em mi bemol maior» de Beethoven, pelo violinista Yehudi Menuhin acompanhado pelo pianista Louis Kentner; 21 e 50: Teatro dos nossos dias (1.ª emissão), programa do dr. Eurico Lisboa; 22 e 30: Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45: Junção dos emissores até final.

RÁDIO CLUBE—Às 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Solistas; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar—Às 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 30: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: ma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 25: Variedades; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Chaby Pinheiro); 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra: «Dilatando a Fé e o Império»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Encontro ás oito; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 35: Arte e artistas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Às 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: Vamos dançar?; 18 e 15: Semanário desportivo; 18 e 30: Encontro com .. Ivon Curi; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

TELEVISÃO

A's 18 e 30: abertura; 18 e 32: telejornal; 18 e 45: episódio da série «Uma história em 15 minutos»; 19: Culinária — Programa de Maria de Lourdes Modesto; 19 e 30: fecho.

A's 21: reabertura; 21 e 2: telejornal; 21 e 30: Recital de violino e piano; 22: Polícia da Estrada (Programa Philips); 22 e 30: concurso «A dama ou o tigre» (4.ª sessão); 23 e 30: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 45: telejornal.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 17 — 22 e 48 (0m,77).
Dia 18 — 11 e 2 (0m,93); 23 e 28 (0m,97).
Dia 19 — 11 e 30 (1m,16); 23 e 58 (1m,20).

PREIA-MAR

Dia 17 — 17 horas (4m,20).
Dia 18 — 5 e 24 (4m,07); 17 e 50 (4m,03).
Dia 19 — 6 e 1 (3m,82); 18 e 18 (3m,83).

PARTAZ DO DIA

NACIONAL—Às 21 e 45—«A nova vaga».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A casa dos vivos»
MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e as 23 — «Sopas e descanso».
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e 23 — «Uma bomba chamada Etelvina».
CAPITÓLIO — A's 20,45 e 23 — «Tá bem... deixa!»
S. LUÍS — «Raça».
TIVOLI — «A verdade».
S. JORGE — «Tristezas não pagam dívidas».
IMPÉRIO — «O mundo de Suzie Wong».
EDEN — «O Sargento Negro».
ODEON — «As aventuras de Joselito».
POLITEAMA — «Quando o rio se enfurece».
MONUMENTAL — «Can-can».
ALVALADE — «Raça».
CONDES — «O roubo do Banco de Inglaterra».
COLISEU — «O forasteiro estava armado».
AVIS — «S. O. S. Pacifico».
ROMA—«Cerasella».
ROYAL — «Encontro com a vida».
OLIMPIA — «O caso do macaco vermelho».
RESTELO—«A grande aventura de Arséne Lupin».
JARDIM CINEMA — «Ventos da revolta».
IDEAL — «Totó no Inferno».
PROMOTORA—«Baionetas de aço».
ARCO-IRIS — «Santiago».
CAMPOLIDE — «O diabo branco».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R. D João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque de Avila 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Fernandes R. de S. José 187 (26476) ✲ **Azevedo Filho**, Pr. de D Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto**, R. de Campolide, 11 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77, (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54-56 (862835).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — Olivais R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St. Engrácia) (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	675$00	673$00	677$00
Cons 3 % T 10	748$00	748$00	750$00
Cons 3 1/2 % T 10	875$00	870$00	875$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.995$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.225$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.210$00	1.225$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	1.250$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.370$00	—	1.375$00
Caut 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	915$00	—	920$00
Gás Elect. 4 %	—	—	930$00
Gás Elect. 4 1/2 %	955$00	955$00	960$00
Gás Elect. 5 %	995$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	99$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	—	970$00
H. E. do Douro	965$00	—	960$00
C. P. 4 1/2	—	1.000$00	1.020$00
H. E. da S. da E.	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.400$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.400$00	2.400$000	2.420$00
Portugal	—	—	3.000$00
Ultramarino	—	—	1.450$00
Agricultura	58$00	57$00	60$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	350$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	680$00	680$00	685$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	170$00	190$00
Açucar de Angola	950$00	—	950$00
Boror	—	170$00	180$00
Cabinda	—	—	52$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	88$00	86$00	89$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	50$00
Zambézia	78$00	77$00	80$00
Diamantes	365$00	365$00	370$00
Lobito	—	310$00	—
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	560$00	620$00
Crédito Predial	52$00	52$00	52$20
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	440$00	435$00	450$00
Nacional Navegação	—	—	980$00
Colonial Navegação	—	—	800$00
Port. de Celulose	—	—	3.100$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	308$00	306$00	308$00
Tabacos de Portugal	620$00	625$00	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	310$00	320$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.650$00	1.640$00	—
Gás e Electricidade	293$00	293$00	294$00
H Alto Alentejo	157$50	157$00	158$00
H. E. Cávado	1.310$00	1.310$00	1.315$00
H. E. Zêzere	1.202$00	1.200$00	1.205$00
Nac. de Electricidade	1.330$00	—	1.340$00
União Eléctrica Port.	172$00	172$00	173$00
H. E. do Douro	1.240$00	1.240$00	1.245$00
H. E. Portuguesa	—	—	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 334724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª — Banqueiros

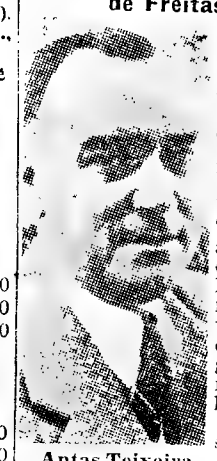
PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$25
Alemanha	7$30	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$16
Bélgica	55,5	$58
Brasil	$10	$12,5
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$40
Espanha	$48,5	$50
França (N. Franco)	5$90	6$10
Holanda	8$00	8$30
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,65	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	3$90	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$75	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	295$00
Portugal — Barra	33$30	34$30
Portugal — Barra Fino	33$50	34$50

J. BURNAY, LDA. **Notas estrangeiras**
RUA DO OURO, 72 **TELEF. 21273**
Papéis de crédito

Necrologia

FALECIMENTOS

Carlos Antas Ribeiro de Freitas Teixeira


Antas Teixeira

Na sua residência, na Rua Almeida e Sousa, 25, 3.º esq.º, faleceu esta madrugada, após prolongado sofrimento, o sr. Carlos de Antas Ribeiro de Freitas Teixeira, de 52 anos, funcionário das C. R. Gás e Electricidade, jornalista desportivo, nosso antigo colaborador e figura muito conhecida no meio hípico.

Deixa viuva a sr.ª D. Beatriz Pinto do Reis Antas Teixeira, empregada na Companhia dos Telefones era filho de António Carlos de Freitas Teixeira e Virgínia Sarmento de Antas Ribeiro de Freitas Teixeira, ambos já falecidos, irmão de Luís A. R. Freitas Teixeira, funcionário do Credit Franco Portugais e da sr.ª D.ª Beatriz Ribeiro de Freitas Teixeira Pires Gomes, funcionárias das C. R. Gás e Electricidade e sobrinho da sr. D. Elisa Adelaide de Freitas Teixeira.

A sua morte foi muito sentida, realizando-se o funeral amanhã, ás 12 horas, da igreja do Santo Condestável para o cemitério dos Prazeres.

A toda a família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

D. Maria do Carmo Costa Campos

MONTEMOR-O-NOVO, 17 *(Pelo telefone)* — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria do Carmo Leiria e Costa Campos, de 75 anos, natural de Evora, casada com o sr. Simão Moreira de Campos, proprietário. A extinta legou á Casa Pia de Evora o seu piano e o seu arquivo musical.

FUNERAIS

Eliseu Barros Marinhas

Ficou sepultado no cemitério da Ajuda o antigo industrial de serralharia sr. Eliseu Barros Marinhas, casado com a sr.ª D. Julia Maria Barros Marinhas, pai da sr.ª D. Arminda Barros Marinhas, irmão do sr. António Barros Marinhas, funcionário da Camara Municipal de Lisboa, e do falecido odontologista dr. Barros Marinhas; cunhado da sr.ª D. Sanita Barros Marinhas e tio da médica sr.ª dr.ª D. Ana Julia Barros Marinhas, directora do Serviço de Estomatologia do Hospital de Santa Maria.

O falecido era dotado de modéstia invulgar, apesar de ser um artista de grande génio inventivo, que resolvia sempre fácilmente os casos mais difíceis e complicados da sua profissão.

A' família enlutada apresentamos sentidas condolências.

SUFRAGIOS

António Rodrigues Chanças

Na igreja das Mercês, reza-se amanhã, ás 10 horas, missa por alma de António Rodrigues Chanças.

Arnaldo José Faria de Oliveira

Por alma do sr. Arnaldo José Faria de Oliveira, que foi chefe da secção de Publicidade do «Diário de Notícias», reza-se amanhã, ás 12 horas, missa na igreja dos Mártires.

A invasão de Cuba

Fidel Castro

acusa os Estados Unidos de «agressão directa»

(Continuação da 1.ª página)

diz que a rádio do Exército cubano admitiu já três desses desembarques.

Segundo círculos ligados aos exilados combate-se a 145 quilómetros a sudeste de Havana. Teriam sido dirigidos apelos ao movimento clandestino de Cuba para se sublevar.

Anteriormente a emissora declarara que forças cubanas tinham lançado uma invasão e que a rádio do Exército cubano e a emissora dos rebeldes tinham feito comunicações sobre a invasão. Segundo indicações o desembarque teria ocorrido na província de Oriente, no extremo leste da ilha.

A notícia da invasão verifica-se depois do ataque de três aviões a bases aéreas cubanas, que causaram sete mortos e 48 feridos.

O dr. Fidel Castro declarou o estado de alerta e acusou os Estados Unidos de «agressão directa».

Circulavam notícias em Nova York de que os preparativos militares para uma invasão e um levantamento interno contra Fidel Castro estavam preparados há mais de uma semana.

Anunciava-se que tropas tinham sido transferidas da Guatemala e da América Central para as proximidades de Cuba e uma notícia dizia que 5000 exilados seriam apoiados pela aviação e por artilharia naval numa invasão, enquanto sabotadores agiriam em lugares estratégicos e nas centrais eléctricas.

O presidente Kennedy declarou a semana passada que as forças armadas americanas não intervirão em Cuba e manifestou oposição a uma ofensiva contra Castro lançada dos Estados Unidos.

Todas as comunicações telefónicas com Havana foram interrompidas ás 11 e 15 T. M. G., segundo anunciou um operador em Nova York. Não foi dada qualquer explicação para a interrupção.

GUERRILHAS EM PEQUENA ESCALA

Uma estação emissora de Nova York declarou ás 11 e 30 T. M. G., que a invasão parece ser constituída por movimentos de guerrilhas em pequena escala, mas que não há indicação de onde vieram os invasores.

O quarto desembarque a que se referem os opositores de Fidel Castro parece ter sido feito no sábado á noite, na província de Oriente, sem que os rebeldes tenham encontrado oposição.

Entretanto, em Miami, o director distrital dos Serviços de Imigração Americanos, Edward Ahrens, anunciou que esta semana vão ser interrogados os três aviadores cubanos que aterraram no sábado na Florida depois de bombardearem bases aéreas em Cuba.

Os aviadores, que desceram em Miami e Key West com aparelhos «B-26», receberam ontem asilo político provisório. Presume-se que os interrogatórios não passarão de formalidades.

O conselho revolucionário cubano em Nova York afirmou que seis aviões tomaram parte no «raid» e que cinco aterraram a salvo fora de Cuba. Ainda não foi confirmada a notícia de que um avião caiu na região das ilhas Tortugas, a cerca de 65 milhas de Key West.—(R.).

HÁ DESERÇÕES NO EXÉRCITO DE FIDEL CASTRO?

MIAMI, 17 — Elementos do Exército castrista começam a desertar em grande número e a aderir ás forças invasoras — afirma potente emissor caraíba, irradiando de um ponto ao largo das Honduras.

Em vez de combaterem os invasores — acrescenta a Rádio Swan — oficiais do Exército e da Marinha juntaram-se em numeros consideráveis aos patriotas.

«A milícia, na qual Castro pusera as suas esperanças, começa a desintegrar-se» — anuncia a emissora.

«Forças em massa uniram-se ao Exército de Libertação Patriótica. Civis, uni-vos á libertação! Interrompei as comunicações, auxiliai, colaborai!» — (A. N. I.).

TENTATIVA DE REAGRUPAMENTO DAS FORÇAS INVASORAS

WASHINGTON, 17 — As forças anticastristas, desembarcadas em vários pontos da província de Matanzas, parecem estar a tentar reagrupar-se, para cortarem a auto-estrada que liga Havana ao leste de Cuba, anuncia o correspondente da C. B. S.

Acrescenta ter havido actos de sabotagem no interior da ilha. Segundo se crê, os desembarques deviam coincidir com estes actos de sabotagem. — (F. P.).

APELO URGENTE A MILICIA DE CUBA

MIAMI, 17 — A Radio Governamental Cubana lançou um apelo aos membros da milícia para que se dirijam imediatamente para os seus postos de combate. — (F. P.).

Eichmann

declarou-se não culpado

O Tribunal de Jerusalém competente

JERUSALEM, 17. — Os três juízes que estão a julgar Adolf Eichmann, após estudarem as objecções da defesa, declararam-se competentes para julgar o rén.

A seguir, Eichmann declarou-se «não-culpado» em relação aos quinze pontos do libelo de acusação.

A DECLARAÇÃO DE COMPETÊNCIA

Ao dar a conhecer a decisão do tribunal sobre a questão de competência, o presidente Landau disse ser verdade que a recordação do holocausto de guerra «comove qualquer judeu. Mas é nosso dever dominarmos esses sentimentos ao julgar este caso, e esse dever será cumprido. Todos os juizes se sentem aptos para o julgamento».

Quanto ás circunstancias da prisão, o presidente declarou que a lei não prevê que sejam consideradas e achou desnecessário ouvir os dois tripulantes do avião israelita que transportou Eichmann da Argentina citados como testemunhas de defesa

EICHMANN: «CONSIDERO-ME NÃO-CULPADO»

A's 9 e 10 (7 e 10 T. M. G.), o juízo ordenou:

«Levante-se o réu».

Eichmann, na sua cabina, levantou-se rápidamente.

O juiz perguntou-lhe em hebreu: «Considera-se culpado ou não-culpado em relação ao primeiro ponto da acusação?»

O intérprete traduziu a pergunta para alemão e o prisioneiro, com a cabeça um pouco inclinada para cima, respondeu:

«Considero-me não-culpado».

O juiz repetiu a pergunta quinze vezes, na relação a cada uma das quinze acusações, tendo-se Eichmann declarado sempre não-culpado. O juiz teve de ordenar silêncio quando se ouviram alguns murmurios na sala.

ESTÃO COMIGO SEIS MILHÕES DE ACUSADORES

Depois, com a voz embargada pela emoção, o procurador-geral de Israel Hausner começou as suas alegações:

«Não estou aqui sózinho ao acusar Eichmann. Estão comigo seis milhões de acusadores... cujas cinzas estão empilhadas nos campos de Auschwitz e Treblinka. Serei eu o seu porta-voz e em seu nome farei aqui a horrível acusação».

O procurador-geral, Gideon Hausner, classificou hoje Adolf Eichmann como um «assassino de novo estilo» que cometia os seus crimes da sua secretária, «telefonando, assinando uma ordem ou escrevendo uma nota».

Ao começar a sua acusação, um documento de 50 000 palavras Hausner revelou que apenas havia provas de um unico assassínio cometido pessoalmente por Eichmann: o de um rapazinho judeu que tentara roubar um fruto, em Budapeste, de uma árvore pertencente ao antigo coronel nazi.

O réu baixou durante um instante os seus olhos para o solo enquanto Hausner fazia esta revelação

OS HORRORES DO NAZISMO

Todos os horrores dos campos de concentração nazis foram evocados pelo acusador, que denunciou Eichmann como um indivíduo interessado exclusivamente no extermínio dos Judeus.

Hausner acrescentou que os nazis espalharam o anti-semitismo no estrangeiro para minarem a resistência á sua política. Prosseguiu dizendo que onde quer que os nazis pusessem o pé encontravam-se aventureiros cobiçosos dos bens dos Judeus que se prontificavam a colaborar com o nazismo. A propósito, citou os movimentos fascistas e anti-semitas na Noruega, na Holanda, na França, na Bélgica, na Eslováquia, na Croácia, na Roménia, na Hungria, na Ucrania, na Letónia e na Bielo-Russa.

O acusador forneceu pormenores das organizações nazis e dos seus vários agrupamentos, referindo-se em particular á organização designada pelas iniciais R. H. S. A., cujo principal objectivo era suprimir qualquer oposição ao regime Uma das sudivisões da R. H. S. A. conhecida por 4-B-4 a divisão judaica, era chefiada pelo acusado Adolf Eichmann.

A MONSTRUOSA HISTÓRIA DE HOESS

Um silêncio opressivo fez-se no tribunal quando foi citado o nome de Rodolf Hoesse, que foi comandante do campo de concentração de Auschwitz.

Hausner declarou que um dos capítulos mais chocantes na história de Rudolf Hoess é aquele em que ele descreve a sua própria vida de família, decorrendo tranquila no lar, a educação que deu aos seus filhos, e a solicitude com que tratava a esposa, tudo isto do outro lado da barreira electrificada de arame farpado do terrível campo de extermínio, onde todos os dias entre 5000 e 10 000 pessoas eram mortas.

Ás 11 horas locais, a audiência do julgamento de Eichmann é suspensa durante cerca de 20 minutos. — (Reuter e F. P.).

A resposta

da União Soviética

(Continuação da 1.ª página)

durante o dia pelo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, mas, indica-se em Moscovo, «a substancia da resposta só poderá vir a ser conhecida pela decisão dos dois co-presidentes da Conferência de Genebra de lançarem ou não um apelo para o cessar fogo».

Suvanna Phuma, primeiro-ministro do anterior governo neutralista do Laos, personificação da solução possível do conflito, acaba, precisamente, de chegar a Moscovo, depois de longa série de visitas oficiais no Ocidente. A entrega da resposta russa aos Ocidentais coincide com a sua chegada. No entender de alguns observadores, a nota soviética lembra precisamente o papel que o principe Phuma deveria desempenhar, segundo a tese moscovita.

Ao receber o estadista laociano, o vice-presidente do Conselho soviético, Alexis Kossiguine, afirmou-lhe que a sua «política de neutralidade, de unidade nacional e de cooperação internacional é apoiada pela União Soviética». Por sua vez, o principe Phuma não escondeu que é objectivo da sua visita contribuir para a solução da crise laociana. No plano interno, o principe «neutralista» defendeu sempre a ideia de que o seu governo deveria incluir os comunistas laocianos. — (France Presse).

Estão a seguir para Angola

tropas e material de guerra por todos os meios ao alcance das possibilidades nacionais

Em consequência das importantes resoluções tomadas pelo Conselho Superior Militar, a que presidiu o chefe do Governo, na sua qualidade de ministro da Defesa, verifica-se febril actividade em todas as repartições dos Ministérios militares. Foram mobilizados todos os meios de acção, a fim de, o mais rápidamente possível, se verificar o consequente apoio, em tropas e material, ás forças que se encontram em Angola.

Transportam homens e armas, entre Lisboa e Luanda, todos os aviões dos Transportes Aéreos Portugueses, dos Transportes Aéreos da India Portuguesa e dos transportes da Força Aérea Portuguesa.

As tripulações desses aparelhos têm cometido verdadeiros prodígios de sacrifício, atingindo os limites da resistência humana.

No Subsecretariado da Aeronáutica, onde estivemos hoje de manhã, acentuaram-nos, precisamente, este aspecto do esforço dos homens da aviação. Informaram-nos ainda de que foram mobilizados todos os meios, no ambito das possibilidades nacionais, com o objectivo de transportar homens e material para Angola Além da via aérea, estão a utilizar-se todos os navios mercantes disponíveis para o transporte de tropas. Estas seguem para Luanda á medida que a organica do Ministério do Exército o permite.

Soubemos, por outro lado, que o paquete «Niassa», hoje chegado com tropas que prestavam serviço na India Portuguesa e foram rendidas, embarcou, nos Açores, efectivos que se destinam a Angola. O navio não chegará a mudar de comandante de bandeira e seguirá para Luanda, depois de ter embarcado mais tropas metropolitanas e material diverso. Os militares vindos dos Açores, entretanto, ficaram alojados no Depósito de Tropas do Ultramar, á Junqueira.

Chegou, também, ao nosso conhecimento que, dentro de dias, deverá partir para a Africa Ocidental Portuguesa um grande paquete transformado em transporte militar, que conduzirá efectivos substanciais e material pesado.

Na visita efectuada, ainda esta manhã, ao Ministério do Exército, verificámos haver ali actividade febril. Tanto o ministro como o subsecretário e todos os oficiais superiores receberam inumeras visitas, de generais e outros oficiais de elevadas patentes, bem como de subalternos. Têm sido chamados ali numerosos militares a receber guias de marcha para o Ultramar.

Por outro lado, muitos presidentes de conselhos de administração, proprietários, gerentes e funcionários superiores de empresas instaladas em Angola estiveram naquele departamento governamental, a requisitar meios de defesa para os seus empregados. O Ministério está a conceder autorizações de fornecimento de todas as armas que lhe pedem para a defesa do pessoal das empresas angolanas, constituído em milícias. Os fornecimentos são feitos com a maior rapidez.

O sr. ministro do Exército, que ontem nomeou seu chefe de gabinete o sr. tenente-coronel Furtado dos Santos, designou, hoje, os seus ajudantes — srs. capitão Pinto Baptista e capitão Alves Ribeiro.

Na Presidência do Conselho

Os acontecimentos de Angola e suas repercussões políticas provocaram naturais reflexos nas mais altas esferas do Governo. Assim, o sr. Presidente do Conselho, que gere agora, também, a pasta da Defesa Nacional, tem trabalhado longas horas, no seu gabinete. Recebeu hoje, ali, o sr. ministro da Presidência e outras individualidades nacionais do maior relevo político, tanto civis como militares.

O Governador Militar de Lisboa visitou os regimentos de Infantaria 1, R.A.A.F. de Queluz, Lanceiros, 2 e Cavalaria 7

O novo governador militar de Lisboa, sr. general Antunes Cabrita, iniciou hoje uma série de visitas a unidades que estão sob a sua jurisdição, a fim de contactar com os respectivos comandantes e oficiais.

O sr. general Antunes Cabrita, esteve de manhã, no Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, de Queluz, onde foi recebido pelos srs. coronel Teixeira de Oliveira e tenente-coronel Botelho de Oliveira, respectivamente, primeiro e segundo-comandantes daquela unidade, que lhe apresentaram cumprimentos. Com a mesma finalidade e acompanhado do seu ajudante, sr. cap. Silva Sousa, o governador militar de Lisboa, dirigiu-se depois, ao Regimento de Infantaria n.º 1, da Amadora. Aguardaram-no ali, os srs. coronel Joaquim Gomes, primeiro-comandante da unidade, e o segundo-comandante, sr. tenente-coronel Amandio Ferreira.

Após a troca de cumprimentos, foram apresentados ao governador militar todos os oficiais.

No decorrer da tarde, o general Antunes Cabrita, esteve nos Regimentos de Lanceiros 2 e Cavalaria 7.

Leopoldville

aceita as decisões do Conselho de Segurança

LEOPOLDVILLE, 17 — Anuncia-se, oficialmente, que o Governo congolês aceita aplicar as resoluções do Conselho de Segurança de 21 de Fevereiro ultimo.

Por outro lado o Gabinete do primeiro-ministro do Congo, Ileo, confirma que a conferência de alto nível congolesa deve realizar-se na próxima quinta-feira, em Kamina. Todavia, não será uma reunião dos «chefes de Estado», porquanto a noção de chefe de Estado ainda não existe, práticamente, mas uma reunião em que estarão presentes, crê-se, todas as autoridades política do Congo. Ileo presidirá á delegação do Governo central.

Como se sabe, tinha-se anunciado, em fins do mês passado, que se reuniria, em 5 de Abril, em Kamina, uma conferência de «chefes de Estado». Todavia, esta conferência foi adiada para data a determinar, em consequência da situação militar não só em Kamina, como no norte da Katanga.

Tschombé teria aceite a data e o local. Esta conferência agruparia, além dos participantes na conferência de Tananarive, todos os chefes representativos, sobretudo Jason Sendué, chefe do partido «Balubakat». — (F. P.).

Dorme mal?

Patente 5 3 7 9

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 83 12 44

ANTIGO MINISTRO

da Coreia do Sul

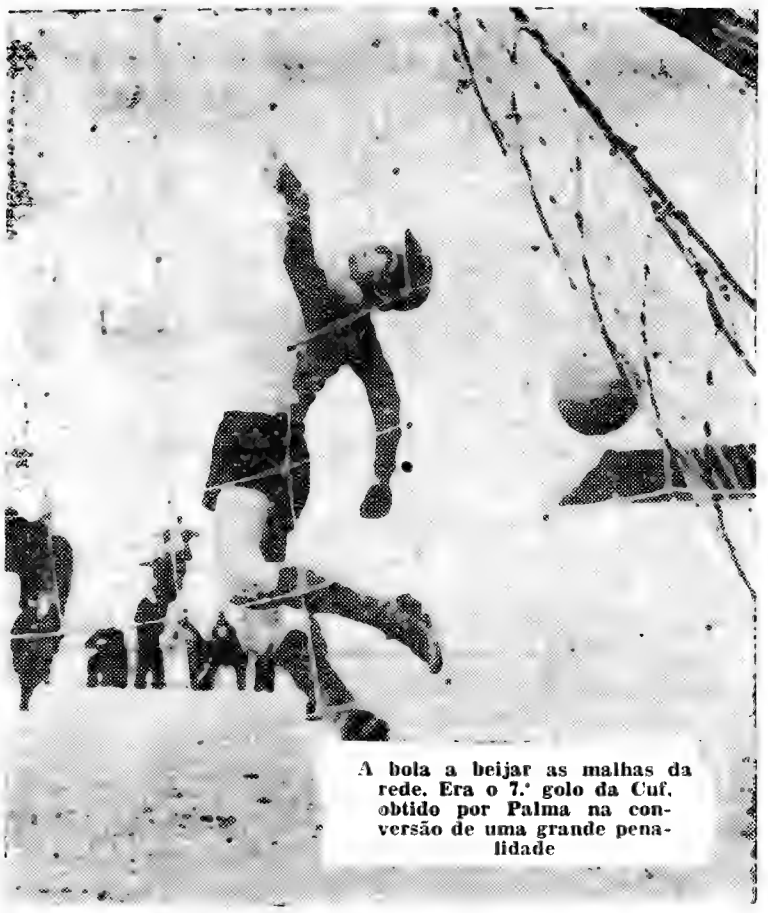
condenado à morte por falsificar as eleições

SEUL, 17. — Um tribunal da Coreia do Sul condenou hoje á morte o antigo ministro Kyu Choi, acusado de ter falsificado as eleições presidenciais de 1960, em favor do dr. Syngman Rhee.

Choi, formado pela Universidade de Nova York, era ministro do Interior e o membro mais jovem do governo de Rhee. Pode recorrer da sentença. Foram condenados a diversas penas de prisão altos dignitários do regime de Rhee. — (R.).

Diario de Lisbôa

GANHOU QUEM MAIS REMATOU



A bola a beijar as malhas da rede. Era o 7.º golo da Cuf, obtido por Palma na conversão de uma grande penalidade

O futebol espanhol é sempre bem recebido pelos Portugueses, porquanto a todo o momento a capacidade ibérica, extremada pelos Pireneus, convida ao confronto, quase inevitável, das possibilidades actuais do que se pratica em cada um dos países, como se isso fosse o bastante para definir a questão de superioridade.

por
FERNANDO SOROMENHO

Sem jogos em Lisboa foi, pois, acertada a decisão de fazer deslocar o Saragoça, 5.º classificado do Campeonato de Espanha e que esta temporada, sob as ordens do antigo internacional César, tem obtido resultados interessantes, denunciando um potencial que já foi suficientemente assinalado pelos críticos vizinhos.

Não constituiu, diga-se, uma decepção a prova dada pelos Saragoçanos, não obstante a derrota expressiva: 4-0. Mas também a impressão colhida, neste ou naquele aspecto, não denunciou uma essência valiosa. A característica do encontro não terá propiciado uma demonstração típicamente latina ou pelo menos com o ímpeto inerente á feição dos Espanhois. Sem carregar na nota, esclareçamos que apesar das duas expulsões no segundo tempo (Seminário e Carrizo) e de uma sé-

(Continua na 7.ª página)

Figueiredo, o hábil avançado do Sporting, marca o 2.º golo da sua equipa. O adversário olha...

José Augusto e Hernâni estão a interessar os clubes italianos 4 mil contos por cada um?

E ainda há quem duvide de que o futebol é um negócio chorudo.

Os telegramas das agências citam, com certa frequência, casos de verbas astronómicas pagas pela transferência de jogadores mais ou menos célebres. Os numeros citados custam a aceitar-se como verídicos...

Pois o caso de agora verificou-se dentro das nossas fronteiras, ainda que a sede da «organização» funcione a uma boas

JOSÉ AUGUSTO E HERNANI

centenas de quilómetros da capital lusitana.

Três conhecidos treinadores, que já exerceram o seu mister em Portugal (deram até que falar...), formaram uma espécie de agência de transferências de «craques»... Assim, porque conhecem o meio, resolveram tentar o aliciamento de três dos

(Continua na ultima página)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **O Benfica, para vencer, sem golos sofridos, em Olhão, bastou-lhe apresentar as reservas. O publico pagante é que não devia ter gostado da graça... Ia para ver os semi-finalistas da Taça dos Campeões Europeus e, afinal...**
- **O Sacavenense, que perdera por 3-0, em Faro, no «Nacional», venceu, desta feita, por 3-2 no mesmo estádio. E no próximo domingo, os dois «teams» voltam a defrontar-se, em Sacavem, onde o Farense, também para a Taça, perdeu por 3-1.**
- **O Sporting, mais uma vez, bateu uma equipa estrangeira — desta feita foi a de Saragoça.**
- **O Vitória de Guimarães (o maior dos pequenos no «Nacional» da 1.ª Divisão) não conseguiu eliminar o Montijo.**
- **Bárbara Brito e Cunha é campeã nacional de golfe. Para tanto venceu, na final, a campeã do ano passado: Salette Sousa e Melo.**
- **O Sporting, em handebol de onze, ficou a um passo da conquista do título nacional.**

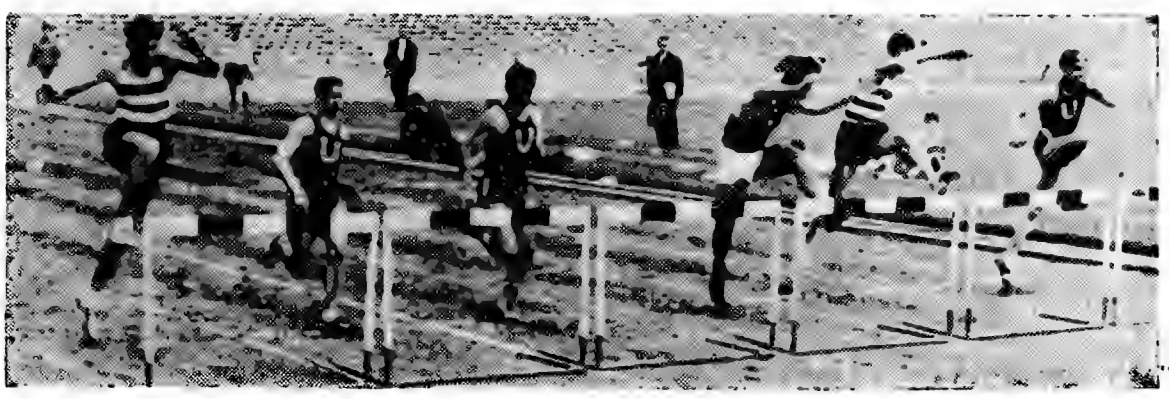
O atletismo floresce...

E' de lamentar que o fim de semana não se apresentasse propício para a prática do atletismo.

O mau tempo fez das suas e «desbaratou», em muitos aspectos, os jovens «aspirantes» e «cadetes», que, na verdade, tiveram de fazer esforços quase sobreumanos para se manterem nas pistas, corredores e locais de lançamentos, alagados, verdadeiramente pesados, pelas chuvas que cairam fortemente anteontem e ontem.

Todavia, mau grado as condições não terem sido favoráveis, principalmente, para um melhor apuro técnico, esta camada juvenil, (rapazes de 14 a 16 anos) portou-se com garbo, defendendo-se bem das situações desagradáveis criadas, oferecendo-nos, mesmo assim, um

(Continua na página seguinte)



Uma fase da final de 83 metros barreiras, ontem realizada na pista do Restelo durante a disputa das provas da taça «A. A. C.»

Selecção? Talvez não...

Com a vitória do portista José Pacheco, findou ontem, á tarde, na Malveira a prova de preparação e selecção (?), promovida pela F. P. C., com vista á próxima Volta á Espanha.

Como soi dizer-se, «de boas intenções está o Mundo cheio», aplicando o ditado á organização da Federação, diríamos que os propósitos não foram atingidos.

Não nos surpreende que assim tenha acontecido, pois sabe-se que em provas desta natureza os corre-

(Continua na página seguinte)

O jovem José Pacheco
justo vencedor do Porto-Malveira

(Continuação da página anterior)

dores, mais os consagrados do que os novatos, não se empregam com o maior rendimento.

Este Porto-Malveira, em quatro tiradas, forneceu mesmo assim alguns apontamentos, o mais certo dos quais foi o triunfo alcançado pelo promissor ciclista do F. C. P., José Pacheco.

O seleccionador reparou — acreditou! — nele. Se atentarmos, porém, na classificação da prova, por um lado, e na lista dos nomes que Ivo Neves escolheu para formar a equipa nacional a enviar á «Vuelta», chegaremos fácilmente á conclusão de que não era preciso gastar dinheiro com uma prova que não chegou a ser de selecção...

Ivo Neves, quanto a nós, seguiu o seu critério de escolha de uns quantos elementos em que confia em tal grau que nem mesmo uma actuação menos feliz consegue abalar. Assim se explica que o penultimo classificado tenha merecido a honra de envergar a camisola das Quinas, enquanto que, por outro lado, um dos mais combativos «segundos planos», Sérgio Páscoa, 4.º lugar no Porto-Malveira, é apenas indicado para suplente.

As vitórias dos «leões» e dos «encarnados» nos «Regionais» de seniores e iniciados

Terminaram ontem os «Regionais» do Sul das categorias iniciados e seniores. Não se registaram surpresas, pois a vitória final de um benfiquista na classe mais jovem estava prevista e no que respeita aos seniores se não fosse para Albano Francisco — como foi, realmente — o título não podia fugir a um «leão», tão privilegiada era a posição dos três primeiros da classificação geral, todos sportinguistas, após a segunda prova do torneio.

As corridas de ontem, como muitas vezes acontece no «contra-relógio», não representaram a verdade inteira sobre o valor actual dos concorrentes. Com efeito, a irregularidade do tempo, que piorou progressivamente com chuva e vento de rajada, favoreceu os concorrentes que o sorteio designou para saírem em primeiro lugar, na medida em que prejudicou os que saíram mais tarde.

A vitória de Albano Francisco tem merecimento pela sua actuação na segunda prova do torneio, mais ainda do que no contra-relógio, onde, apesar de faculdades naturais, desta vez não conseguiu melhor do que um quarto lugar, superado pelos benfiquistas António Lourenço e Francisco Valada e pelo companheiro de clube Jaime Veloso este vencedor da prova com apreciável vantagem, mas que perdeu o título por 8 segundos!

Nos iniciados, o equilíbrio de valores é manifesto. Ganhou o respectivo campeonato o benfiquista Florencio Silva.

Os «Nacionais» de iniciados e júniores disputam-se na Malveira?

Consta que a Federação está na disposição de marcar os campeonatos nacionais de iniciados e juniores, a realizar no próximo dia 30 para a área do concelho de Mafra, com partida e chegada na pista «Tulio Pereira», propriedade do Atlético da Malveira.

A ideia é de aplaudir porque constituirá sem duvida um merecido prémio ao entusiasmo invulgar da população daquela terra pelo ciclismo.

A pronta reparação da pista do Campo das Seixas, poucos dias após ter abatido uma larga extensão, é disso demonstração.

JUSTINO CORREIA

Albano Francisco, do Sporting, campeão regional de amadores seniores

OS INDIGENAS
DE JOANESBURGO
gostam dos desportos

O maior entusiasmo associativo pelas mais diversas modalidades desportivas, em todo o Mundo, verifica-se entre os indígenas da cidade de Joanesburgo, os quais dispõem de 1200 grupos de futebol, que reunem pelo menos 13 mil jogadores.

Naquela cidade existem 75 campos de desportos e 3 estádios, estes com acomodações para 20 mil espectadores cada um. A este numero acrescentemos mais 57 campos de basquetebol e 32 *courts* de ténis, actividades que são servidas por 24 clubes.

OS DEZ
seleccionados
para a Volta à Espanha e os dois suplentes

Após a prova Porto-Malveira, Ivo Neves, seleccionador nacional de ciclismo, indicou os seguintes elementos para a equipa nacional que participará na «Vuelta» cujo início é no próximo dia 26, em San Sebastian:

Sousa Cardoso, Alves Barbosa, António Pisco, Fernando Henriques da Silva, Antonino Baptista, Henrique Castro, Carlos Carvalho, José Pacheco, Martins de Almeida e Jorge Corvo.

Como suplentes, até ao dia do embarque para Espanha, figuram Sérgio Páscoa e José Pedro de Carvalho.

VOLEIBOL

L. Ginásio, Belenenses e Sporting
os melhores equipas do começo da época

Os juniores do Belenenses

Terminou na passada semana o «Torneio de Abertura», prova que a Associação regional, este ano, «abriu» a todas as categorias.

Concluir sobre o que irá ser a época de voleibol, em Lisboa, tendo por base, apenas, esta prova, parece-nos um tanto ousado, muito embora a prova inaugural, na qual os clubes apresentaram já todas, ou quase todas, as surpresas do ano, possa ter proporcionado excelentes indicações.

Antes de abordarmos, com mais pormenor, este assunto, queremos, desde já, afirmar que no aspecto das arbitragens — colhemos, desde logo, a ideia de que aos homens que na devida altura foram colocados a chefiar a comissão regional sobra em boa vontade o que lhes falta em competência para resolver os mais elementares problemas de ordem técnica ou até, vamos mais longe, para orientar convenientemente um departamento que estará na base de todo o progresso.

Mas, deixamos o malfadado e quase insoluvel problema das arbitragens para nos determos propriamente no torneio de abertura, disputado nas categorias de seniores, senhoras, juniores e aspirantes.

O Lisboa Ginásio nas duas primeiras categorias, o Belenenses na terceira e o Sporting na quarta foram as equipas mais em evidência da prova inaugural.

Os seniores ginasistas, mercê dos reforços recebidos esta época pelo clube, deram indicação de poderem constituir um «seis» poderosíssimo e capazes do melhor.

Nesta competição, a equipa terá pretendido, apenas, obter a necessária ligação entre os seus elementos não podendo, portanto, ainda apresentar uma estruturação táctica que se impõe tendo em conta o valor dos respectivos peões. Será, possívelmente, esse aspecto que na competição que se segue irá ser observado. Aliás a boa forma e intensidade de treino a que parece a turma está a ser submetida isso mesmo faz pensar.

Na categoria de senhoras também o clube da Rua dos Anjos pode manifestar boa superioridade, aliás, bem patente através dos resultados obtidos. De assinalar a presença de mais um clube — o Universitário — o que a juntar ao animado regresso do Belenenses faz antever um regional com mais interesse.

Muito embora a afirmação pareça já ter causado engulhos a muito boa gente que por paradoxo jamais assistiu a um jogo da categoria, os juniores do Belenenses venceram naturalmente a prova e patentearam nítido ascendente sobre os restantes. Nos resultados — tantas vitórias quantos os encontros — ainda foi onde menos se manifestou a superioridade azul. Na preparação técnica — fruto de intensa subordinação ao plano sugerido e livremente aceite e no plano táctico os azuis vincaram nítida superioridade e deixaram a quem os observou a consoladora certeza de ver uma equipa em evolução.

Finalmente, em aspirantes, o Sporting venceu com brilho. Para um clube que pretende ter encetado uma época de renovação não podia ter sido mais significativo o seu tempo na categoria dos mais novos jogadores.

A equipa revelou-se muito homogénia e apresentou alguns elementos a quem por certo está reservado bom futuro.

Entretanto, não podemos deixar sem uma referência elogiosa para o comportamento da equipa do Técnico, em luta com o Dukla para a Taça dos Campeões Europeus.

E agora aguardemos as provas regionais.

NUNO MOTA

«NACIONAL» DE JUNIORES

F. C. Porto, Académica e Sporting
únicas equipas sem pontos perdidos

Por mais de um mês esteve interrompido o 21.º Campeonato Nacional de Juniores, que ontem retomou o seu curso com os encontros que serviram para conclusão da 1.ª volta da fase inicial — portanto, 3.ª jornada.

Tão prolongado interregno quase implicou esquecimento da competição, que teve na sua 7.ª série os desafios de maior interesse. De resto, este agrupamento reune quatro equipas capazes de ostentarem o título.

Cinco vitórias de visitantes contra três de visitados na Zona Norte

Nos oito desafios da Zona Norte nem um só empate. Todos os despiques tiveram vencedor e vencido com predominio de resultados suficientemente expressivos. Tanto assim é que se marcaram 41 golos (média de 5 por jogo), sendo 25 dos visitados e 16 dos visitantes.

Na 1.ª série, tanto a vitória do F. C. Porto, como a do Vila Real corresponderam ás previsões, ainda que ambos tenham sido visitantes.

Na 2.ª série, o F. C. Foz logrou difícil vitória em Fafe, enquanto o Leixões logrou fácil triunfo em frente á Sanjoanense.

Na 3.ª série, deve realçar-se a primeira vitória da Ovarense, por sinal, suficientemente expressiva, sobre um Académico de Viseu, talvez traído por uma excessiva confiança. Do êxito da Ovarense resultou poder o Salgueiros isolar-se no 1.º lugar.

Na 4.ª série, com dois jogos regionais, teve mais naturalidade o «score» que determinou a vitória da Académica de Coimbra, do que a marca que assinalou o êxito do F. C. Caldas, que obteve a primeira vitória e fez o melhor resultado da jornada.

A meio da 1.ª fase da prova caminha-se para um «panorama» identico ao de anteriores edições, que é a superioridade do F. C. Porto e da Académica — neste momento duas equipas sem pontos perdidos.

O Benfica comprometeu as suas aspirações

Na Zona Sul houve seis vitórias de grupos visitados, uma de visitante e um empate.

Na 5.ª série, entre os dois onzes escalabitanos, registou-se um empate que não escandaliza, enquanto os «encarnados» de Castelo Branco denunciaram certa dificuldade em desembaraçarem-se dos Portalegrenses.

Na 6.ª série, tanto a vitória dos Setubalenses sobre os Montijenses como a dos Tomenses sobre os Sacavenenses foram suficientemente expressivas para que restem duvidas quanto ao seu mérito.

Na 7.ª série, o «derby» lisboeta trouxe aos «encarnados» a segunda derrota consecutiva e aos «leões» o terceiro triunfo seguido. Afigura-se que com este desaire será muito difícil — práticamente impossível — aos Benfiquistas passarem á fase imediata do campeonato. Talvez saturação dos campeões de Lisboa, conjugada com magnifica disposição dos Sportinguistas para este campeonato. O Belenenses ainda não disse a sua ultima palavra. Mais do que a sua vitória sobre o Barreirense, foi os 5-0 que feriram a nossa atenção.

Finalmente, na 8.ª série, a superioridade dos Algarvios sobre os Alentejanos ficou bem demonstrada com duas vitórias. O S. L. Faro logrou o 1.º êxito, e porque o obteve em terreno alheio e por uma vantagem de três golos... o caso é de assinalar.

A MULTIDÃO
reuniu-se aos jogadores e a partida Juventus-Inter teve de ser suspensa...

ROMA, 17 — O árbitro foi obrigado a suspender o encontro entre o Juventus e o Internazional, de Milão, quando a multidão invadiu o campo. Havia meia hora de jogo e o resultado estava em 0-0. Parte da multidão, que já não cabia nas bancadas superlotadas, invadiu, em dado momento o terreno da luta. O árbitro mandou regressar os jogadores ás cabinas e, uma hora depois, ao verificar que centenas de espectadores não desandavam, não teve duvidas em suspender a partida...

Os aspirantes do Sporting

Torneios de atletismo

(Continuação da página anterior)

espectáculo digno de ser observado, especialmente, no aspecto de despique entre clubes.

Deste torneio e dos anteriores saiu já, uma boa camada de atletas que garante o futuro da modalidade, ao mesmo tempo que alguns revelaram excelentes possibilidades no confronto dos «cadetes» e dos «aspirantes» categorias em despique muitas notas se tornaram realidades palpáveis. De um José Dinis de Freitas, do Benfica (14 anos poderosos, elásticos, perfeitos) passando por uns tantos como: Giusepe Firrelini, Martin Siebelist, Francisco Avilez, Abílio Cristóvão, Luís Costa, Roque Martins, Eleutério Matias, José Rapazote Fernandes, Mário Cardoso, José Jaquité, Mário Antão, Von Hoffe, Francisco Piriquito, António Silvestre e terminando em Luís Ruiz Santos (15 anos, extraordinários, de largo futuro nas especialidades dos lançamentos) temos, na verdade, diante de nós uma plêiade de futuros campões, «viveiro» do atletismo português, tão mal acarinhado em diversos sectores.

Na apreciação global do torneio, digamos, que os «encarnados», apresentaram um lote trabalhado e com pontos de referência, que se situam nas vitórias obtidas nas estafetas (homogeneidade) e que o C. D. U. L. com um agrupamento de rapazes de grande valor chamaram a si a grande maioria dos títulos.

Também não poderá passar despercebido o labor que os Escalabitanos têm vindo a desenvolver em prol da modalidade.

Os «leões» na vanguarda da «Taça A. A. L.»

Na ronda de ontem, os «leões» mercê de um melhor doseamento na sua equipa, passaram a comandar a «Taça A. A. L.» — prova que tem despertado muito interesse, envolvendo na luta os melhores valores das equipas do Sporting e do Benfica, para não falarmos do Universitário, Académica de Santarém, Belenenses e Carcavelos.

Os «leões» ganharam, agora, um ligeiro avanção sobre os «encarnados» (oito pontos) que poderá significar um passo firme para o triunfo final. Mais uma vez, Pedro de Almeida, do Sporting, voltou á vencer a prova do salto com vara. O atleta «leonino» com esta sua preparação a longo prazo, vai-nos dar, certamente, um decatlo excepcional. A outra «vedeta» da ronda foi, sem duvida Valentim Baptista, vencedor dos 800 e 1500 metros ainda que com «tempos» fracos.

A título de curiosidade vamos dar uma classificação obtida através da tabela portuguesa do dr. Fernando Amado:

1.º, Eduardo Albuquerque (Bf.); 55,13 m (martelo) 930 pontos; 2.º, José Galvão (Bf.), 14,92 m. (peso) 892; 3.º, Valentim Baptista (Sp.); 4 m 2,5 s. (1500 m) e 1 m 57,5 s. (800 m.), 847; 4.º, Pedro de Almeida (Sp.), 3,70 m (vara), 825; 5.º, António Faria (Bf.), 11,1 s (100 m.); 800; 6.º, José Ferreira (Sp.), 13,41 m (triplo), 791; 7.º, Pedro de Almei (Sp.), 13,3 s (110 m. barr); 789 pontos.

O "Nacional" da 3.ª Divisão

Falta apurar 5 clubes para a 2.ª fase da prova

Falta apenas uma jornada para o termo das oito séries que constituem a primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Para a fase imediata já se encontram qualificados:

1.ª SÉRIE — S. C. Vila Real.

2.ª SÉRIE — Varzim (A. F. Porto) e Espinho (A. F. Aveiro).

3.ª SÉRIE—Cernache (A. F. Castelo Branco) e Académico (A. F. Viseu).

4.ª SÉRIE — Ginásio de Alcobaça (A. F. Leiria) e Marialvas (A. F. Coimbra).

5.ª SÉRIE — Torres Novas (A. F. Santarém).

6.ª SÉRIE — Seixal (A. F. Setubal).

7.ª SÉRIE — Campo-maiorense e Portalegrense, ambos da A. F. Portalegre.

Os outros apurados só serão conhecidos na ultima jornada.

Na 1.ª Série, a classificação é a seguinte:

Vila Real, 19 pontos; Régua, 17; Fafe, 16 e Penafiel, 15. São estes os candidatos á qualificação. O Vila Real já poderá, no entanto, contar com ela.

Na 5.ª Série, os torrejanos também já se encontram qualificados. Resta o outro, que sairá do trio Vila-franquense e Tramagal (17 pontos) e «Os Leões» (16).

Na 6.ª Série, o Seixal está livre de apreseensões. O 2.º classificado será o Cova da Piedade ou o Desportivo dos Pescadores. No jogo da primeira mão, na Caparica, os locais venceram por 2-1. Agora, no desafio da ultima jornada, os dois clubes voltam a defrontar-se, na Cova da Piedade. Um jogo decisivo para o 2.º lugar!

Na 8.ª Série, o Silves tem 16 pontos, o Sambrasense, 15 e o S. Domingos, 14. Também a ultima jornada é decisiva para o apuramento dos dois representantes.

*

Na jornada de ontem registaram-se os seguintes resultados:

1.ª SÉRIE — Monção, 4-Mirandela, 0; Penafiel, 0-Régua, 0; Bragança, 1-Famalicão, 1; Vila Real, 4-Fafe, 1. Os clubes trasmontanos, principalmente o Régua, estiveram em evidência.

2.ª SÉRIE — Agueda, 0-Varzim, 2; Severense, 6-Leça, 1; Espinho, 3-Avintes, 1; Ovarense, 3-Arrifanense, 1.

3.ª SÉRIE — Mortágua, 1-Académico, 1; Lamego, 3-Gouveia, 2; Lusitano, 0-Cernache, 0. Os guias empataram fora de casa.

4.ª SÉRIE — Figueiró dos Vinhos, 2-Marialvas, 5; Norte e Soure, 4-Sousanense, 1; Naval, 1-Alcobaça, 3; Nazarenos, 4-Mirense, 1. A Naval, ante o »leader», soçobrou no seu campo e por isso o Marialvas, vencedor folgado fora de casa, pôde qualificar-se.

5.ª SÉRIE — Vialonga, 4-União de Tomar, 2; Vila-franquense, 5-Coruchense, 3; Torres Novas, 0-Tramagal, 3; Ericeirense, 3-«Os Leões», 2. Sensacionais vitórias do Tramagal, no campo do «leader», já tranquilo, e do Ericeirense, que comprometeu as aspirações de «Os Leões». No seu campo, os vila-franquenses afastaram o Coruchense.

6.ª SÉRIE — Pescadores, 2-Vitória de Lisboa, 1; Seixal, 1-Cova da Piedade, 1; Casa Pia, 0-Paio Pires, 1; Almada, 2-Desp. Olivais, 0. Precioso empate dos piedenses no Seixal.

7.ª SÉRIE — Campo-maiorense, 1-Portalegrense, 1; «O Elvas», 1-Calipolense, 2; Estrela de Portalegre, 3-Estrela de Vendas Novas, 3; Borbense, 6-S. L. Evora, 0. Bom empate do Portalegrense em Campo Maior.

8.ª SÉRIE — Ferreirense, 1-Aljustrelense, 0; S. Domingos, 6-Moura, 0; Sambrasense, 2-Silves, 2. O Silves conquistou excelente empate em S. Brás de Alportel.

Os pugilistas negros continuam em evidência

Conservando o seu título de campeão de todas as categorias, Floyd Patterson é o quinto pugilista de cor a possuir a coroa. Desde 1882 que é reconhecido, oficialmente, o título máximo embora, anos antes, Tom Cribb e Tom Mollineux, um negro do Sul dos Estados Unidos, tenham disputado um combate ao qual foi dado a designação de Campeonato Mundial. Todavia o vencedor, Tom Cribb, não está registado como campeão.

O primeiro homem que recebeu essa distinção foi o famoso e lendário John L. Sullivan, o «Rapaz Forte de Boston», que tinha por costume, após a conquista do título, entrar nos bares e dizer: «Posso derrotar qualquer dos homens presentes nesta casa».

Portanto, há 79 anos que foi oficializada a coroa dos pesados e daí para cá já 16 brancos foram campeões e apenas 5 pretos chegaram ao topo da escada. Durante muitos anos apenas os brancos podiam disputar o título e tanto John L. Sullivan como James Jeffries se recusaram durante as suas carreiras a defrontar pugilistas de cor, dizendo: «Nunca combateremos contra um negro». O primeiro campeão negro foi o incomparável Jack Johnsson o que deu origem a um dos mais interessantes episódios da história do pugilismo profissional: a «Era da Esperança Branca».

O estupido racismo dos Americanos deu origem a muitos conflitos até que Jack Johnsson perdeu, em Cuba, com o gigantesco Jess Willard. Durou cinquenta e cinco anos o domínio dos pugilistas brancos, conseguindo, não á custa do valor dos seus representantes, mas sim graças a uma prudente recusa em enfrentarem os pugilistas de cor. O próprio Jack Dempsey, um dos maiores pugilistas da história do boxe, recusou sempre lutar contra Harry Wills, apenas por ser um preto.

Porém, os pugilistas negros, desde 1937, tiraram uma ampla desforra, pois após o curto reinado de James Braddock, o império de Joe Louis e dos seus sucessores Ezzard Charles e Jersey Joe Walcott dura há 24 anos, só passageiramente interrompido por Rocky Marciano, durante uns escassos 35 meses, após os quais o negro Floyd Patterson voltou a impor o domínio da raça negra, abalado por esse relampago branco, que foi a conquista do título por Ingemar Johansson.

No futuro da categoria de pesados não se vê uma unica sombra branca, perdida que foi a ultima «chance» do pugilista sueco. Os homens mais poderosos no peso são: Sonny Liston, Eddie Machen e Zora Folley, todos pretos. Desde que se permitiu a entrada livre dos pretos nas pugnas pugilísticas, nunca mais deixaram de se impor, pois em todas as categorias os pugilistas de cor são os mais revoltados e os que lutam com o recalque de uma raça a quem uma estupida moralidade, coíbe de viver uma vida equilibrada e sã. O pugilismo é, para o negro americano, a válvula de escape das emoções e recalques a que uma civilização materialista e desumana força os representantes de uma raça em minoria no continente norte-americano.

Só nos tempos da proibição os pugilistas brancos conseguiram dominar. Agora nas oito categorias, apenas, na de médios, o campeão é branco e na de levíssimos será o brasileiro Eder Joffre, talvez. As outras são pertença de pretos, pois são titulares nas suas categorias: Archie Moore, meio-pesado; Benny Paret, meio-médio; Joe Brown, leve; Davey Moore, meio-leve. Exceptua-se a categoria dos mínimos, onde reina o tailandês, que também não é branco, Pone Kingpetch.

NACIONAL DE RÂGUEBI

O Benfica é campeão só com vitórias

Para se concluir o Campeonato Nacional de Raguebi faltam, ainda, disputar os encontros Académica-Belenenses e Académica-C. D. U. L. O primeiro jogo pertence á 5.ª jornada, da primeira volta, e o outro, que pertencia á jornada de ontem, foi adiado. Como Agronomia faltou ao encontro em que deveria defrontar o Benfica, a ultima jornada da prova ficou reduzida á partida entre o Belenenses e o Sporting.

Entretanto o Benfica sagrou-se campeão de Portugal, contando por vitórias os jogos disputados. Trata-se de uma proeza pouco vulgar, que demonstra com exactidão a regularidade e força dos «encarnados», que alcançaram assim, pela segunda vez consecutiva, o título de campeões nacionais.

*

O encontro do Restelo, entre «azuis» e «leões», constituiu mais uma partida de raguebi que em nada prestigiou a modalidade. A ausência do árbitro, que julgamos ter sido nomeado pela Comissão Central, criou, desde logo, um ambiente de pouca confiança e disciplina, que veio a reflectir-se no decorrer do encontro, que acabou por ser dirigido pelo jogador do Sporting Manuel Fiuza.

Qualquer dos grupos alinhou incompleto — o Belenenses com 14 elementos e o Sporting com 13, facto que tirou grande significado ao encontro. A maneira, por vezes, confusa como a partida decorreu originou quezílias e reacções pouco desportivas entre os jogadores, três dos quais receberam ordem de expulsão.

De interesse e de raguebi verdadeiro pouco houve. Alguns movimentos ofensivos do Belenenses, dois deles a serem concluidos com ensaio e uma ou duas tentativas individuais dos avançados do Sporting não chegaram para dar ao encontro uma nota positiva. Há que referir, no entanto, uma maior confiança geral do Belenenses, que parece em franca recuperação.

A classificação geral está ordenada como segue:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	12	12	—	160-32	36
C. D. U. L. ...	11	8	3	93-55	27
Sporting	12	7	5	128-71	26
Belenenses ...	11	6	5	154-74	23
Direito	12	5	7	44-131	22
Agronomia (1)	11	2	9	37-137	15
Académica ...	10	—	10	45-161	10

(1) Tem uma falta de comparência.

S. M.

C. Rio, 3 - Santander, 2

SANTANDER, 17 — A equipa do Canto do Rio, do Rio de Janeiro, venceu o Santander, por 3-2, com 2-1 ao intervalo. — (A. N. I.).

TAÇA DE PORTUGAL

O União do Funchal

«cilindrou» o Angustias

FUNCHAL, 17. — No primeiro encontro da eliminatória insular para a Taça de Portugal, entre os representantes da Madeira e dos Açores, o União do Funchal «cilindrou» o Atlético de Angustias, do distrito da Horta, por 9-0.

O resultado poderia ter sido ainda mais elevado se o União se aplicasse a fundo, em especial na segunda parte. — (A. N. I.).

O CAMPEONATO

de Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 17 — Resultados dos encontros da 18.ª jornada do campeonato distrital:

Angrense, 2-Praiense, 2; Juventude, 1-Vilanovense, 5; União, 1-Unidos, 1. A classificação continua a ser comandada pelo Lusitania, com 22 pontos, seguindo-se o Angrense, com 20, e o Praiense, com 18. — (A. N. I.).

*** Que surpreende ao máximo o castigo aplicado a um árbitro.**

EMBORA, segundo soubemos, o assunto já se encontre em vias de ser solucionado satisfatóriamente, não deixou de causar grande estranheza e não menor sensação a notícia vinda nos jornais, num dos ultimos dias da semana passada, a respeito de um árbitro de futebol que havia solicitado a sua demissão. O facto não encerraria qualquer novidade, se o motivo alegado não fosse deveras «esquisito». É que, não tendo satisfeito o pagamento de algumas quotas ao organismo a que está vinculado, o citado «referee» foi suspenso das suas funções, embora a entidade que aplicou a sanção esteja em débito — e muito mais elevado — com o mesmo juiz. Desgostoso, naturalmente, com o ocorrido, o árbitro não encontrou outra solução senão afastar-se da actividade, já que da maneira como as coisas se estavam passando, parecia-lhe incomportável a situação. Esta, em linhas gerais, e segundo nos foi contado, a versão verdadeira do caso. Parece-nos, com efeito, que os árbitros reclamam com inteira razão. O atraso com que se fazem as liquidações das suas despesas de transporte e alojamento, bem como das taxas de arbitragem a que têm direito, não pode, positivamente, continuar a existir, pois, ao que sabemos, em alguns casos ele já atinge alguns meses. Naturalmente, como as despesas a que aludimos vão correndo por conta aos mesmos juizes, que adiantam, ou melhor, emprestam o seu dinheiro, a fim de que os jogos dos vários campeonatos possam decorrer dentro do calendário previsto, sucedem, como é lógico deduzir, inumeras contrariedades. Em especial, aqueles que não possuem disponibilidades financeiras de maior vêem-se, mais tarde, em situação difícil, em virtude dos seus compromissos particulares. Em boa verdade, não se compreende que esses indivíduos, de cujo amor á causa ninguém duvida, mas que, mesmo quando acertam, são vítimas da incompreensão e descontentamento dos adeptos — quase todos ignorantes das regras e leis do jogo — estejam nesta situação. Como se não bastasse sofrer muitas vezes toda a sorte de vexames e epitetos ignominiosos, sem que, em muitos casos sejam eles os principais culpados — até mesmo das suas próprias falhas — ainda têm de tirar das próprias algibeiras a quantia necessária para as deslocações e outras despesas. E o pior — e que não se pode admitir — é que depois ainda se passem vários meses sem serem reembolsados, além de não saldados os outros compromissos relativos á ínfima taxa de arbitragem a que têm direito. E agora, para cumulo, um desses árbitros, tendo uma importancia já bastante razoável para receber e porque não pagou uma pequena quantia áquele devedor, foi rigorosamente punido. Será que isto está certo, se as coisas se passaram como foi amplamente noticiado?

●

Ainda com referência ao problema das arbitragens, voltamos a louvar o movimento da Associação de Futebol de Lisboa, que, através da Comissão Distrital de Árbitros, vem realizando uma série de palestras sobre as leis do futebol e sua uniformização. Já de outras feitas, aliás, a entidade lisboeta teve iniciativas magnificas e que serviram para consolidar a sua posição e prestígio de associação mais importante do País e a de maior actividade. Isto, além de realçar a impressionante capacidade de trabalho e o extraordinário tino administrativo dos seus dirigentes, com especial relevo para o antigo presidente sr. Francisco Mega e para os seus actuais mandatários dr. Pacheco Nobre e Gomes da Silva, bem como o dinamico secretário permanente sr. Silva Santos. As palestras que ora se realizam, com o objectivo principal de aperfeiçoar o conhecimento das regras e tentar uma melhor maneira de tornar uniforme o critério da sua aplicação, têm trazido inegáveis benefícios e óptimos resultados. E, embora sabendo que só com muito trabalho e perseverança será possível atingir um ponto mais elevado e consentaneo com as realidades do futebol nacional, não podemos deixar de aplaudir calorosamente mais esta feliz iniciativa.

Que outros empreendimentos de igual valor e semelhante alcance sejam levados a efeito, são os nossos desejos (e de todos os bons desportistas) para gaudio daqueles que desejam ver cada vez mais forte e progressivo o futebol nacional!

●

Aproveitando o facto de não se realizarem jogos da «Taça de Portugal», em Lisboa, o Sporting promoveu a vinda do Real Saragoza, quinto colocado do campeonato espanhol e recente vencedor do Barcelona no próprio estádio da cidade condal. Como é óbvio, além do interesse natural do confronto, objectivou-se a possibilidade de observar com mais cuidado e em cotejo com elementos categorizados, alguns jogadores. Desse modo, pusemos em acção uma equipa algo diferente daquela que tem actuado normalmente, promovendo o reaparecimento de Hugo e Diego (que aliás retornaram auspiciosamente) e experimentando o internacional peruano Mosquera no lugar de interior ao lado do seu antigo companheiro Seminário. Por fim, como Mosquera — ainda destreinado — desse evidentes sinais de cansaço, fizemos também uma observação com Vadinho no seu lugar, também com relativo êxito, apesar da inadaptação.

O jogo foi bastante agradável até o momento em que as fortes chuvadas que caíram tornaram o campo — que já se encontrava com o piso em péssimo estado — verdadeiramente impossível para o bom andamento das jogadas. Embora o quadro espanhol tivesse cumprido uma actuação bastante interessante, a nossa equipa foi sempre superior e manteve um ascendente que não deixou duvidas quanto á justiça do resultado.

É bem verdade que ainda falta muita coisa para ser devidamente rectificada. Mas não resta duvida que temos de ficar satisfeitos com a produção do «team». Os jogadores empenhados em assimilar os novos sistemas e desejosos de voltar ao seu apogeu, tudo têm feito — sem excepções — para corresponder. Daí a nossa firme convicção de que dentro de mais um pouco de tempo as coisas correrão melhor. É preciso, no entanto, que também os aficionados e a massa associativa auxiliem os rapazes, incentivando-os e facilitando a sua tarefa.

É que além de termos como objectivo imediato a conquista da «Taça de Portugal», pensamos em voos mais altos no futuro...

OTTO GLÓRIA

Empate justo em Castelo Branco

O Vitória de Setubal alcançou merecido empate em Castelo Branco, cuja equipa representativa acalentava esperanças no triunfo, ainda que insuficiente para eliminar os sadinos da «Taça».

Todavia, os visitantes, com mais estrutura de equipa e com elementos mais possantes e esclarecidos nos vários pormenores técnico-tácticos, estiveram mais perto da vitória que os albicastrenses.

O jogo não teve atractivos de monta, até porque o mau tempo o não permitiu. Com efeito, as bátegas danificaram o terreno e dificultaram a acção dos contendores, em especial dos locais, menos dotados atléticamente para neutralizar tais contrariedades.

Foi mesmo por serem mais frágeis que os albicastrenses não conseguiram concretizar os propósitos que os animavam. Quer dizer: as condições do tempo e do terreno acabaram por beneficiar em grande parte, a turma sadina.

No entanto, os locais creditaram-se de alguns períodos muito satisfatórios, os quais chegaram a perturbar a acção dos setubalenses. Estes, porém, depressa se refizeram, impondo-se sobretudo a meio do terreno.

Nessa ascendência a meio do terreno puderam os visitantes gizar contra-ataques mais perigosos, os quais, no entanto, a defesa adversária conseguiu neutralizar á custa de energia e apego á luta. E, por vezes, também á custa de boa organização.

De maneira geral, ambas as linhas de ataque fracassaram no capítulo do remate, especialmente no que respeita á dos albicastrenses.

O empate de 1-1 constituiu resultado justo, mas o certo é que poderia ter atingido maior expressão caso nas linhas dianteiras houvesse mais objectividade, rapidez e audácia até para explorar alguns lapsos dos defesas. E é que os lapsos dos defesas chegaram a suceder-se em ritmo impressionante...

A. R.

OS JOGOS DA "TAÇA

A técnica do Benfica superou a habilidade dos Algarvios

Muito embora tivesse alinhado sem a grande maioria dos seus titulares, o Benfica proporcionou ao publico olhanense uma apreciável partida, parecendo querer demonstrar que tudo era fácil, mesmo a marcação dos golos no que Moreira e Torres tiveram papel preponderante. O avançado-centro lisboeta, principalmente, agradou-nos pelo engodo que demonstrou ter pela baliza.

Contudo, os Olhanenses, ainda que menos adestrados e evitando os lances de choque responderam, com habilidade ao maior poder do adversário, impondo uma toada rápida, fulgurante, forçando Barroca a intervenções de excelente categoria.

Os Algarvios perderam, é certo, mas com inegável dignidade, pois não sairam diminuidos do confronto, demonstrando até que se a sorte os houvesse favorecido o desfecho seria outro.

Os Olhanenses fizeram o que sabem e podem nesta altura da época e mereciam ter marcado, não o conseguindo devido á falta de sorte e, vamos lá, também, por falta de bons rematadores.

No segundo tempo, a partir dos quinze minutos, os Olhanenses chegaram a dominar, em busca do ponto de honra, que, aliás, por mais de uma vez, esteve á vista.

Dos benfiquistas, há a salientar Barroca, Serra, Moreira e Torres. Dos Olhanenses, Alfredo, João Francisco, Cava, Matias e Campos foram os melhores.

A arbitragem do sr. Manuel Fortunato esteve certa.

PEDRO MARTINS

A defesa do Chaves evitou a eliminação

O Chaves, vencedor, no seu campo, por 4-1, teve sorte ontem em S. João da Madeira, pois a Sanjoanense só por um triz não forçou os Trasmontanos a terceiro jogo, de desempate.

Acontece que logo no primeiro minuto do encontro os Flavienses alcançaram um golo, E esse feito representou uma truculenta machadada nas aspirações dos Sanjoanenses, de quem o desanimo chegou a apossar-se.

Com o decorrer do desafio, porém, os locais conseguiram assenhorear-se do comando, dando trabalho rude á defesa adversária.

Este duelo avançados sanjoanenses-defesas flavienses teve aspectos de grande emoção. Os Sanjoanenses foram ainda a tempo de marcar três golos, mas não tiveram tempo para, pelo menos, alcançar mais um — que lhes permitisse, em terceiro jogo, discutir com os Trasmontanos a passagem á eliminatória seguinte da «Taça».

Foi, na realidade, dos mais preciosos o tento obtido pelos flavienses logo nos primeiros passos do embate!

Diga-se que a defesa do Chaves, bem organizada e... reforçada, lutou com o maior animo. Diga-se, ainda, que o Chaves, mesmo dominado, pôde tornar-se perigoso em vários contra-ataques.

Os avançados sanjoanenses estiveram em foco, lutando também com afinco, mas no capítulo do remate — quando se lhes deparavam abertas para o executar — não estiveram inteiramente felizes. O nervosismo apoderou-se também deles por demais nos instantes decisivos.

O certo, porém, é que a defesa do grupo trasmontano, umas vezes com sorte, outras sem ela, pôde neutralizar consecutivos avanços, a maioria deles gizados com ímpeto e rapidez. Consentir apenas 3 golos em tais circunstancias, não deixou de constituir uma proeza. E também uma justificação para a eliminação dos Sanjoanenses...

C. T.

Desta vez não foi golo. Apesar da o o esférico

Nítida su

A Cuf do Barreiro não teve dificuldade, em confirmar com goleada, toda a sua superioridade sobre o Feirense.

Foi bem acentuada a diferença que existe entre as duas equipas. Nítidamente mais evoluído o grupo da Cuf; e bastante mais modesta turma a do Feirense.

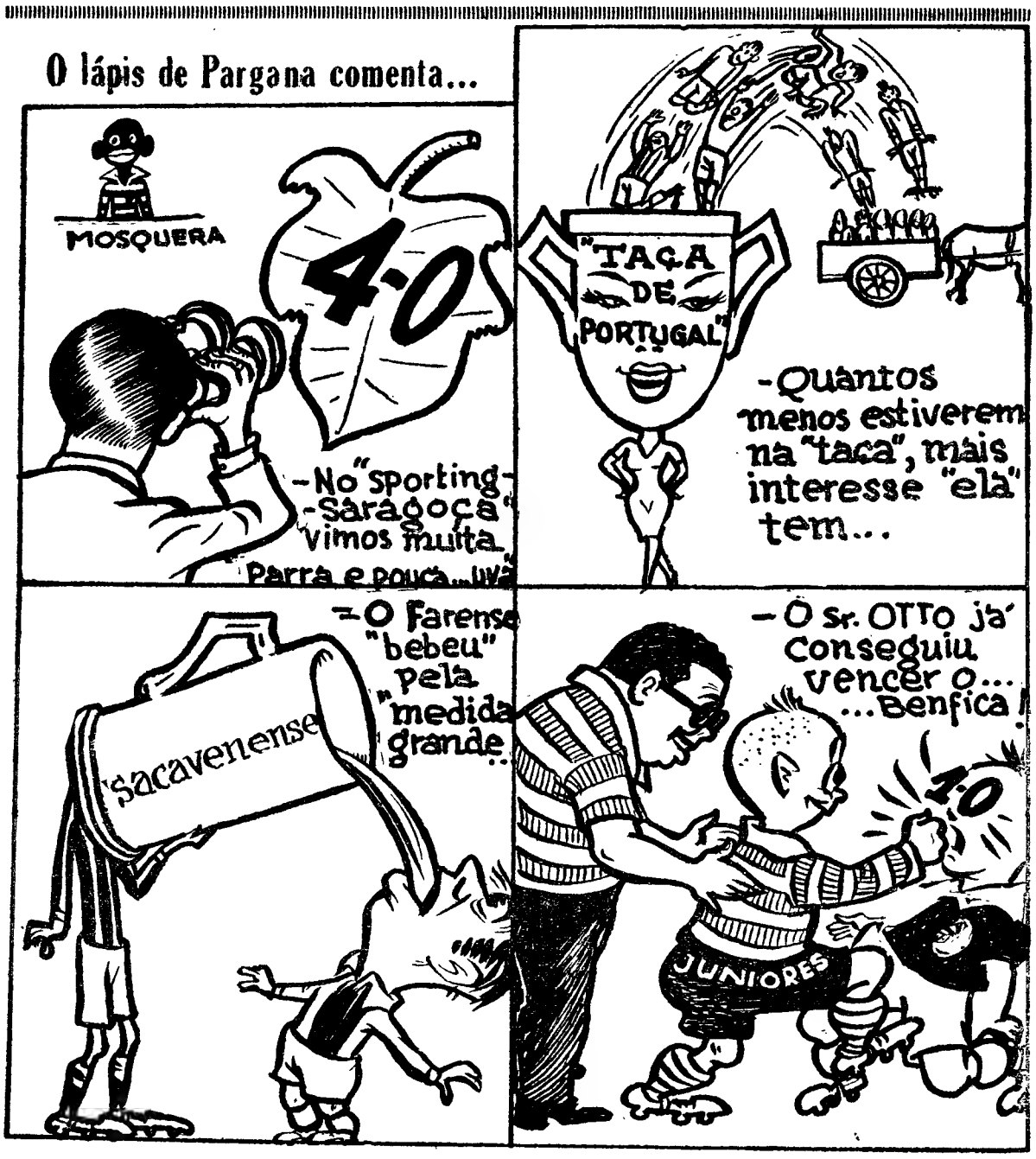
Desse embate resultou, como não podia deixar de ser, um jogo com pouco interesse, disputado sem ardor nem entusiasmo, por vezes insípido, do princípio ao fim na mesma toada: a Cuf ao ataque e o Feirense á defesa.

Nestas circunstancias não foi difícil aceitar como reflexo certissi-

A HUNGRIA venceu por 2-0 a Alemanha Oriental

BUDAPEST, 17 — A Hungria venceu a Alemanha Oriental, por 2-0, num encontro da fase eliminatória do Campeonato Mundial de Futebol, disputado no Estádio Ujpest, perante mais de 35 000 pessoas. Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Albert e Goeroec. — (A. N. I.).

O lápis de Pargana comenta...



A exibição do Beira chegou a desorientar

Havia a sensação de que os homens do Beira-Mar, com notável prova no «Nacional» da 2.ª Divisão, poderiam conseguir um desfecho positivo no jogo de ontem com o Belenenses muito embora se soubesse, de antemão, que a eliminatória entre «azuis» e «amarelos-negros» estivesse resolvida, dado o avanço da turma de Lisboa.

Efectivamente, actuando sem três titulares, de papel preponderante na manobra da equipa (Amandio, Laranjeira e Garcia lesionados), sentiu-se ao longo da primeira parte e, ainda, nos quinze minutos iniciais da segunda, que a turma de Aveiro podia chamar a si o triunfo — era o «team» mais esclarecido que mais procurava o golo e com uma defesa sempre atenta e segura, a deter os perigosos dianteiros do Belenenses, que viveram de tentativas isoladas e inconsequentes.

Os beira marenses asseguraram, mercê da actuação do quarteto, médios-interiores, o domínio absoluto do meio-terreno e, assim, impuseram-se, um tanto surpreendentemente, já que o Belenenses não atinou com a melhor solução para tal dispositivo. Os Aveirenses chegaram a entontecer, desconcertando e desorientando, o grupo de Belém, que não foi ele próprio, decepcionando, mesmo muitos dos seus adeptos.

A marca de 1-0, ao intervalo, a favor do grupo de Aveiro, era pouco substancial pela forma que as coisas iam tomando. E a todo o instante se aguardava o golo que confirmasse o triunfo. Tal, porém, não sucedeu e, no ultimo quarto de hora, beneficiando de um deslize do defesa-central, Liberal, até

O NÎMES na final da Taça de França

PARIS, 17 — O Nîmes venceu o Montpellier por 2-1, e classificou-se para a final da «Taça da França», num encontro disputado em Marselha.

Em Paris, o Sedan e o Bordeus, apesar dos prolongamentos, não conseguiram alterar o resultado do seu encontro: 2-2.

Devido ás meias-finais da taça, não houve encontros para o campeonato. — (A. N. I.).

Sugestiva imagem do jogo de ontem em Aveiro: o guarda-redes do Beira-Mar, V adiante «mergulhar» aos

DE PORTUGAL"

posição do dianteiro cufista, Ramin bloca com segurança

Os Barreirenses mereciam a igualdade

As equipas do Braga e do Barreirense, que se tinham defrontado, há oito dias, não conseguiram repetir a boa exibição que lhe apontámos nessa altura.

Dois factores importantes concorreram para isso: em primeiro lugar, o pésimo estado do terreno e a chuva torrencial que caiu durante largo tempo dificultaram, grandemente, o trabalho dos jogadores, mormente, o dos Minhotos que insistiram em jogar a bola á flor da relva; por outro lado, o «ferrolho» barreirense que, diga-se desde já, se mostrou bem organizado e teve justificação, tirou, igualmente, beleza ao desafio.

Desta feita os Bracarenses conseguiram um unico tento sem resposta que lhes garantiu a disputa de terceiro jogo para a qualificação.

Não há duvida de que o Braga esteve mais ao ataque. E se essa circunstancia, só por si, justificasse a vitória poder-se-ia dizer que triunfou com justiça. Mas não deve esquecer-se que esse ascendente foi mais consentido pelos forasteiros que, a partir do primeiro minuto, revelaram estarem dispostos a defender a vantagem de uma bola, conseguida no seu campo.

Foram os Barreirenses quase perfeitos no sistema táctico que escolheram e Faneca desempenhou muito bem, a missão difícil de chave do «ferrolho». Pode até acrescentar-se que se não fora o deslize de Bráulio, que deu o tento talvez a partida se concluisse sem golos.

Se assim acontecesse os Minhotos só tinham que se queixar de si

(Continua na 7.ª página)

perioridade da Cuf

mo de um jogo pouco emotivo, o resultado de 7-0.

Nem precisavam de tanto os Barreirenses para a qualificação—que era, afinal, o unico objectivo da partida.

O merecimento do triunfo da Cuf não pode ser contestado por ninguém... Uma equipa que domina abertamente, durante dois terços do tempo util do jogo, o adversário — por força que exerceu sobre ele nitida superioridade.

A Cuf jogou, realmente, muito melhor que o Feirense. Evidenciou mais força e melhor capacidade técnica, quer no conjunto, quer individualmente.

No conjunto mostrou saber o que quer. O bom enquadramento de todas as suas unidades deu á equipa um equilibrio muito apreciável.

Bem organizada na sua estrutura geral a Cuf evidenciou, em todos os pormenores, melhor sentido de jogo — e daí adveio toda a sua superioridade, traduzida por sete golos, sem resposta.

Não teve a defesa quaisquer problemas. Poucas vezes interveio José Maria — e só duas vezes com dificuldade...

Os dois médios alas, José Carlos e Oliveira, estabeleceram o equilibrio do conjunto barreirense—que teve no ataque o sector mais influente, com evidência especial dos extremos Alvaro e Uria e do interior Salvador, que impulsionou os lances mais decisivos na frente das balizas de Ramin. Também Presumido e Medeiros colaboraram, com a maior aplicação nos lances ofensivos da sua equipa.

* * *

O Feirense não aguentou o andamento que o adversário imprimiu ao jogo.

Respondeu, porém, sempre com muito entusiasmo e correcção, proporcionando um jogo agradável e com muito boa nota no aspecto disciplinar.

Mereciam os visitantes, nos seus contra-ataques, a marcação do ponto de honra — cuja melhor oportunidade foi negada num remate de Brandão, que levou a bola a fazer tabela no poste.

No Feirense, a figura mais destacada foi o guarda-redes Ramin. Uma boa exibição não obstante os sete golos sofridos.

A arbitragem do sr. Mário Costa, não teve problemas.

HENRIQUE PARREIRÃO

-Mar o Belenenses

aí a grande figura do desafio, Matateu logrou a igualdade.

Os Aveirenses sentiram o golpe e nunca mais actuaram como até esse momento, embora o jogo prosseguisse em toada de equilibrio.

O Belenenses, então, pôde, de certo modo, apagar a má impressão que estava a produzir. A equipa foi feliz tanto no primeiro como no segundo golos e, assim transformou uma derrota, que merecia, num triunfo, que não soube merecer e que foi apenas consequência da infelicidade que, no momento decisivo, acompanhou o grupo local.

Entre os Lisboetas, os melhores foram Chaves e José Pereira.

No Beira Mar, dois elementos sobressairam: Miguel e Marçal. Liberal, como se disse, até o momento de consentir o primeiro golo, foi impecável. A defesa, aliás, impôs-se, foi decidida, e os médios actuaram com muito acerto. Na frente, dois homens não cumpriram: Calisto, sobretudo, foi pouco util; e Amaral, que se ressentiu do largo período de inactividade a que esteve sujeito.

A arbitragem do sr. Pinto Ferreira foi bem conduzida.

ANTÓNIO LEOPOLDO

iolas, saiu do pequeno lago que se formou á frente de suas balizas para mais és do belenense Yauca

Relance da "Taça"

A «Taça de Portugal» teve ontem a sua 4.ª jornada, que, no entanto, não deixou concluida a 2.ª eliminatória. Adiante se verá porquê.

Relembrando os resultados dos dez desafios de ontem temos:

C. U. F.-Feirense ...	7-0	(2-1)
Olhanense-Benfica ...	0-4	(1-8)
F. C. Porto-Boavista	3-0	(7-2)
B. Mar-Belenenses ...	1-4	(0-7)
Sanjoanense - Chaves	3-1	(1-4)
Farense-Sacavenense	2-3	(1-3)
C. Branco-V. Setubal	1-1	(0-5)
Braga-Barreirense ...	1-0	(0-1)
Montijo-Guimarães ..	1-0	(0-1)
Caldas-Leixões	(a)	(1-2)

(a) O mau tempo impediu a conclusão do encontro que só durou 45 minutos — altura em que o Leixões vencia (1-0).

No conjunto das duas «mãos» temos:

Benfica-Olhanense	12-1
Belenenses-Beira Mar	11-1
C. U. F.-Feirense	9-1
F. C. Porto-Boavista	10-2
V. Setubal-C. Branco	6-1
Sacavenense-Farense	6-3
D. Chaves-Sanjoanense ...	5-4
Spt. Braga-Barreirense ...	1-1
Montijo-V. Guimarães	1-1
Leixões-Caldas	—

A contenda ficou decidida para sete equipas, que indicadas correspondentemente á maior diferença de golos são: Benfica, Belenenses, C. U. F., F. C. Porto, V. Setubal, Sacavenense e Desportivo de Chaves. A estas se juntará o Sporting (isento). Os despiques Braga-Barreirense e Montijo-V. Guimarães carecem de terceiro encontro. E o Caldas-Leixões deixa uma interrogação...

Continuam na prova, pelo menos, seis equipas da I Divisão: Benfica, Sporting, F. C. Porto, Belenenses, C. U. F. e Sporting de Braga ou Barreirense, admitindo-se que possam juntar-se-lhes mais dois (V. Guimarães e Leixões). Da II Divisão prolongarão a sua permanência na prova o Vitória de Setubal, o Sacavenense e o Desportivo de Chaves. E quem sabe se o Montijo ou o Caldas?

Passam á 3.ª eliminatória com duas vitórias: Benfica, Belenenses, C. U. F., F. C. Porto e Sacavenense; com uma vitória e um empate: o Vitória de Setubal; com uma vitória e uma derrota: o Desportivo de Chaves.

Dos resultados de ontem o que menos se esperaria era, sem duvida, o do jogo de Faro, pois admitia-se que o Farense forçasse, pelo menos, um terceiro jogo.

Nos nove encontros que ontem terminaram marcaram-se 32 golos. Nos mesmos encontros tinham-se registado nos desafios da 1.ª mão 39 tentos.

Pais, o guarda-redes do Boavista, lança-se aos pés de Noé e arrebata-lhe a bola

Os jogos de desempate disputam-se amanhã

Os quatro clubes que ao cabo dos jogos das duas mãos ficaram empatados, em numero de golos, têm de disputar amanhã os desafios de desempate em campo neutro.

Assim, o Guimarães-Montijo realiza-se em Leiria, e o Barreirense-Braga efectua-se em Coimbra.

Ambos os encontros começam ás 16 horas.

Três golos de Noé

foi quanto se aproveitou

Foi um encontro de fraca história o que se realizou, ontem, nas Antas. Se isso não fosse já por demais visível poderia mesmo dizer-se que ele teria servido apenas para pôr a lume a inutilidade de certos passos do nosso calendário oficial para o qual se afigura urgentemente nova solução, sob pena de se tornar irremediável a deserção do publico.

No jogo de que nos ocupamos a assistência foi escassissima, nem sequer tendo comparecido a massa associativa do grupo da casa e os espectadores pagantes devem ter sido em numero reduzido, talvez como nunca.

Assim vai o futebol... pelo menos na Cidade Invicta.

Verdadeiramente a partida com os «azuis-brancos» a cinco golos de distancia dos «axadrezados» não interessava — e não interessava mesmo. Sem forçar, apenas com o balanço natural, o F. C. Porto superiorizou-se, largamente, na primeira parte e Noé, com ocasiões propícias e pés felizes, acrescentou três golos á já larga vantagem da primeira «mão». Afastada a luta de todo e qualquer problema, o que ficou foi muito pouco.

Os lances bem burilados de Hernani a merecerem e a ouvirem justos aplausos, e a afirmação de certa juventude por parte de Virgílio, sempre que estava em acção. Tanto o interior como o defesa direito portistas foram o unico esmalte da sua equipa, a qual, no conjunto, não teve ensejo nem estímulo, para grandes brilhantismos acabando mesmo por empalidecer,

(Continua na 7.ª página)

Franco, do Boavista, de cabeça, alivia a sua grande área

Nem Montijenses nem Vimaranenses puderam evitar terceiro jogo

Admitia-se que o desafio entre Montijenses e Vimaranenses fornecesse uma luta ardorosa de princípio a fim e assim aconteceu.

O Montijo que regressara de Guimarães com a desvantagem de um golo (0-1) não mais deixou de pensar que o seu caso não estava perdido. A diferença de um tento não é difícil de anular terão pensado os Montijenses. Nem a melhor cotação do adversário é de intimidar.

E antes que os Minhotos assentassem o seu jogo, os Montijenses ensaiaram umas descidas quase sempre concluídas com perigo, sem que o adversário se mostrasse muito capaz de reagir e dar ao despique outra feição que não fosse a de vantagem dos donos do campo. Mais se radicou, nos montijenses a ideia de que poderiam ganhar como, de facto, ganharam.

Não há que regatear o mérito da vitória da equipa de Zezinho, quanto mais não fosse pelo afã com que ela procurou adiantar-se no marcador. Jogar deliberadamente ao ataque foi a palavra da ordem, de tal modo que o 1-0 tem o seu quê de lisonjeiro para os Minhotos, de tal

(Continua na 7.ª página)

SEMENTES

PARA

HORTAS, JARDINS E PASTOS

Começou a época das sementeiras e acabamos de receber as melhores selecções de

Abóboras, alfaces, agriões, cenouras, chicórias, couves-flores, brócolos, bacalãs, coração de boi, lombardas, repolhos holandeses, espinafres, feijões, nabos, rabanetes, couves, pencas e tronchas, pepinos, tomates, etc.
e SEMENTES DE MELANCIAS e MELÕES

NACIONAIS e de VALÊNCIA

Beterrabas, Luzerna de Provença, gazão inglês, etc. — Sementes hortícolas mais de 200 variedades — Cerca de 300 variedades de flores — Mais de 30 variedades de pastos — Raízes de dálias e de gladíolos — Colecções de 50 variedades

QUALIDADES GARANTIDAS
OS MELHORES PREÇOS

SOARES & REBELO, LDA.
Rua do Amparo, 2 — LISBOA
Preços especiais para revendedores
Tel. 866382 — Teleg. SEMENTES
Catálogo para 1961, distribuição grátis

C.C.N. COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
UIGE 19 de Abril	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**
IMPÉRIO 26 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carregr em Lisboa até 20 de Abril.
LUANDA 13 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Maio.
PÁTRIA 24 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Maio.
UIGE 30 de Maio	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 22 a 24 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 22 de Abril 18 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 27 de Abril 1 de Junho	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

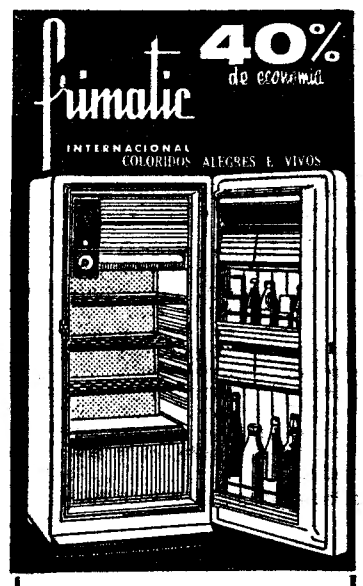
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO

DAS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS

***Standard Electrica* S.A.R.L.**

R. do Comércio, 104-110
R. Augusta, 19 — LISBOA



FOGAS
Avenida 5 de Outubro, 84, r/c.
LISBOA — Telef. 764081

LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS

Por mudança de ramo, vendo barato, várias mobílias de sala jantar, quartos e escritórios, usados e outras novas, estilos Q. Anne, D. Maria, Provençal, Luiz XV, Renascença, jogos maples, sofás-camas, armários vidrinhos, louceiros, cantoneiras, papeleiras, roupeiros, lustres, carpetes, etc. Av da Republica, 12, r/c. (ao Saldanha).

DROGARIA

de GRANDE MOVIMENTO

Cede-se quotas totais. 200 m. da Baixa. 2 Armazens. 3 Alvarás. Existência cerca 180 contos. Retirada da vida comercial.
Telef. 25497

TIJAQUINA

RESTAURANTE DE COZINHA REGIONAL
MUDOU-SE DA CALÇADA DO CARRICHE
PARA O **BAIRRO ALTO** COM A SUA
COZINHA BEM PORTUGUESA
RUA DA BARROCA, 129-B — TEL. 366529

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ACESSÓRIOS E MÁQUINAS INDUSTRIAIS

Agente Técnico de Engenharia, c/vastos conhecimentos técnico-comerciais, pretende representações de acessórios e máquinas p/ qualquer ramo de industria de preferência directamente das fábricas. Dá as melhores referências. Resposta a PUBLICIDADES LUSITÂNIA, LDA. — Rua de Sá da Bandeira n.' 794, 5.' andar Sala 8 — PORTO.

Sociedade «ESTORIL»

Caminhos de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE VENDAS NAS ESTAÇÕES DE BELÉM (A CONSTRUIR); S. JOÃO DO ESTORIL E MONTE ESTORIL

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 28 de Abril de 1961 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de cada um destes Pavilhões, destinados á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas, e artigos similares.

2 — Serão depositados 500$00 por cada Pavilhão a que se concorra, que só não são restituídos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas, com a renda mensal para cada Pavilhão serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para o Pavilhão de...»

4 — Estão patentes na Secretaria os respectivos projectos e estimativas.

5 — No caso do Pavilhão a construir o seu custo será pago total e adiantadamente pelo adjudicatário, isentando-o do pagamento da renda mensal oferecida, até somar a importancia da construção.

6 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

7 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria, estação de Cais do Sodré.

8 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 14 de Abril de 1961.

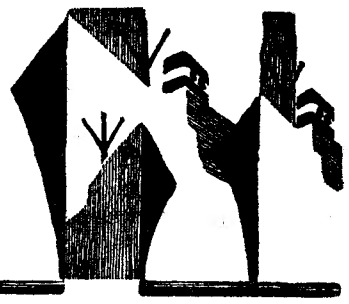
O Engenheiro Director
A. BUAL

EM BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

SOCIEDADE GERAL

S6

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU — (Via LEIXÕES)** N/M «**MANUEL ALFREDO**» — A 25/4/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 22/4/61 e para BISSAU a 21/4/61. Carga Frigorífica a 24/4/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via Leixões)** N/M «**BRAGANÇA**» — A 30/4/61. Carrega em Lisboa de 26/4/61 a 28/4/61. Carga Frigorífica dia 29/4/61. Passageiros de 1.ª Classe **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «**RITA MARIA**»—A 5/5/61. Carrega em Lisboa de 1/5/61 a 3/5/61. Carga Frigorífica dia 4/5/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (Este navio escala préviamente LEIXÕES)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «**BORBA**» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS. Em Lisboa só para MATADI a 20/4/61. N/M «**ANDULO**» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 22/4/61 a 5/5/61. Em Lisboa só para MATADI a 11/5/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO; HAMBURGO e BREMEN** N/M «**AMBRIZETE**» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 1/5 N/M «**BORBA**» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 7/5 a 22/5
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «**ÁFRICA OCIDENTAL**» — À carga em ANVERS a 20/4 e 21/4 N/M «**CORUCHE**» — À carga em ANVERS a 27/4 e 28/4

Clube Português de Tiro a Chumbo

Sede e Stand de Tiro:

ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 73 — Telef. 790266 — LISBOA-5

Assembleia Geral Extraordinária

AVISO

De harmonia com o preceituado no Art.º 41 dos nossos Estatutos e a pedido da Direcção, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 25 de Abril p. f., pelas 20.30 horas, na nossa Sede na Alameda das Linhas de Torres n.º 73, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão das possibilidades de mudança das nossas instalações.

Caso não haja numero legal na primeira convocação a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero uma hora depois, segundo o preceituado no Art.º 40.º dos Estatutos.

Lisboa, 17 de Abril de 1961.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando Belard

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALO-MECÂNICOS

LISBOA

Em cumprimento do disposto na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18 de Fevereiro de 1959, informa-se que se encontra aberto concurso de promoção, pelo prazo de 20 dias a contar da data desta circular, para o preenchimento de vagas de 1.º, 2.º e 3.º Escriturários.

Lisboa, 17 de Abril de 1961.

A DIRECÇÃO

Sporting-Saragoça

(Continuação da 1.ª página)

rie de quesílias, logo sanadas felizmente, os homens do Saragoça agiram segundo o estilo «de punhos de renda», além de que a sua manobra, por vezes bem projectada no sentido conveniente, enfermou de uma velocidade reduzida e de poder finalizador á altura do esforço e intenção produzidos.

Em contrapartida, o Sporting, que não foi brilhante, exemplificou, principalmente na primeira vintena de minutos, uma toada que oito dias antes, contra o Benfica, não foi perfilhada. Referimo-nos á manobra isenta de arabescos e de passes repetidos. Ontem, no dito período, a bola girou orientada para um determinado sentido e, na linha da frente, houve a preocupação de atirar á baliza.

O golpe de Seminário, ainda não havia decorrido um minuto, deu o tom e por isso os «tiros» sucederam-se, não obstante o estilo ter ficado reduzido a dois golos — com dezanove minutos jogados, o que não é mau, acrescente-se contra um conjunto qualificado do futebol espanhol.

A inspiração desvaneceu-se na medida em que avultaram certas deficiências e até ao final da partida, a despeito de uma supremacia que sempre pertenceu ao grupo português, não voltou a repetir-se o «tiroteio» citado.

Acrescente-se ainda que o Sporting forneceu, em terreno que cansava depressa por estar ensopado, uma boa prova de «jogo rápido» e de um racional aproveitamento dos espaços vazios, principalmente, na asa formada por Hugo e Figueiredo que foi, sem duvida, intencional e contundente. A colaboração de David Julio, cujo defeito principal continua a ser o passe aos dianteiros, foi apreciável, mas depois o médio claudicou.

●

A primeira parte foi superior á segunda, devido ás características apontadas, incluindo a réplica dos Saragoçanos, que ao intervalo eram credores de um golo, pelo menos, sem que isto diminua o valor dos Sportinguistas.

As combinações ofensivas dos visitantes a que faltou, repete-se, o remate pronto, chegaram, no entanto, para perturbar a defesa dos «leões» que, hesitante na antecipação e na entreajuda, «sentiu» que o seu guarda-redes não oferecia a confiança necessária — principalmente ao abandonar a baliza. O pormenor, que transpareceu contra o Benfica, dá a entender que tanto Aníbal como os seus companheiros da defesa não falam uns para os outros, avisando dos respectivos intuitos. O futebol silencioso, na área das dezoito jardas é como uma granada pronta a rebentar.

Mas Duca, o brasileiro que pertenceu ao Flamengo, e Miguel, que revelou a inquietude própria ao extremo segundo a concepção moderna — Seminário e Hugo foram, por antítese, passageiros do mesmo corredor — não puderam concluir devidamente as abertas proporcionadas, até por que teimaram em atirar muito próximo...

●

O segundo tempo mercê das substituições operadas, pecha que é infalível em encontros particulares e que o publico já sabe de antemão que não podem deixar de verificar-se, tornou-se uma manifestação monótoma e aborrecida para o que contribuiu o andamento moderado, a tendência para o individualismo e a fase das quesílias e amuos. Os 3.º e 4.º golos não aligeiraram o tom plumbeo do desafio e da atmosfera. Figueiredo recebeu a bola «deslocado» (os Espanhois reclamaram junto do árbitro) e no tento que fechou a conta Morais, o seu autor, teve o prémio da sua decisão, quando se resolveu ir até á frente recordar os tempos em que foi avançado...

E já que falámos de golos citemos os dois primeiros como os de melhor factura. O extraordinário remate de Seminário, com o pé direito, tinha o destino marcado, e o golpe de Figueiredo, valeu não só pela concepção como pelo destemor que o interior «leonino» denunciou, com um defesa á ilharga...

●

O «onze» sportinguista ainda não atingiu o plano que a categoria dos seus elementos pressupõe. Notou-se a existência de um trabalho que visa determinados objectivos, sendo o principal a formação definitiva e o aproveitamento das unidades mais válidas.

O peruano Mosquera, em fase de experiência, não pôde corresponder á fama de que vem precedido, não obstante a preciosa colaboração que lhe deu o seu compatriota Seminário. Mosquera, que se assemelha ao tipo morfológico do brasileiro Walter, mas sem a velocidade e o poder finalizador deste, quedou-se num nível modesto. Talvez as suas condições físicas não sejam as melhores. Vadinho, que o substituiu, foi apenas mais resistente.

Para os restantes dianteiros, as melhores referências vão para Figueiredo e Diego, este com um bom reaparecimento. Hugo foi diligente, além de que ligou bem com o seu interior. Seminário... marcou um grande golo e Julio foi aquilo que já se disse. F. Mendes procurou acertar e Morato voltou a ser pouco expedito no alivio da sua área. Aos restantes já aludimos, embora a sobriedade de Lino mereça registo.

Entre os visitantes salientaram-se Benitez, José Luís, Miguel e Duca.

Regular arbitragem do sr. Virgilio Leitão.

FERNANDO SOROMENHO

Braga-Barreirense

(Continuação da página central)

próprios, pois como se disse já, teimaram num jogo filigranado, traçado em passes curtos que, na maioria das vezes, não produziam perigo devido á água ou á acção da defesa contrária.

Já os homens da margem Sul do Tejo, se mostraram mais lucidos na execução dos contra-ataques, fazendo correr a bola a meia altura, e aberturas aos extremos, o que originava maior perigo.

Mascarenhas, teve, entretanto, grande possibilidade de eliminar o Braga, quando isolado em frente de Narciso rematou frouxamente.

Se os visitantes, nesse momento, melhorassem a sua vantagem no marcador, não nos parece que os Minhotos viessem a anular a desvantagem. Os erros cometidos pelo «onze» de Sezabo, no primeiro trecho do desafio, repetiram-se na segunda parte, pois nenhum dos seus elementos tentou modificar o sistema, inaceitável num terreno alagado como o de ontem.

Nos Bracarenses não há nomes a destacar. Todos se esforçaram, mas também nenhum se salvou do defeito apontado.

Faneca foi o grande obreiro da sua defesa, bem apoiado pelos companheiros cujo labor foi atraiçoado pelo deslize de Bráulio. Mas há que concordar que o «tiro» de Marciano levava «lume» apesar da chuva que caía.

A arbitragem de Francisco Guerra sem erros.

COELHO ALVES

Porto-Boavista

(Continuação da página central)

totalmente, na fase final do encontro, que foi uma autêntica parada de tempo perdido, a despeito do Boavista, nesse período, ter estado em melhor plano.

Do lado dos visitantes houve efectivamente, em toda a segunda parte, uma toada mais certa, uma agradável movimentação e agilidade no desenvolvimento do jogo. Mas o Boavista, muito embora a habilidade e bom sentido de alguns dos seus avançados, nomeadamente, Fernando, Germano e Adriano, deu sempre a impressão de grande fragilidade ofensiva, caracterizadamente por falta de decisão para finalizar. Dir-se-ia que a baliza de Acursio ficava além das suas possibilidades, e só assim se explica que, em duas ocasiões soberanas, logo após o intervalo, nem sequer houvesse esboço de aproveitamento.

Deste modo, com uma equipa esforçada, mas incapaz e outra mais do que tranquila o jogo das Antas ficou sem significado, com todo o aspecto de uma tarde perdida no que respeita a competição — que é a alma do futebol.

ALBERTO LOBO

O guarda-redes suplente do Saragoça vai agarrar a bola. Diego é o adversário mais próximo

BASQUETEBOL

Lances Livres

● Juntamente com o «Nacional» da 1.ª Divisão, estão decorrendo outras competições de muito interesse tais como os Campeonatos Nacionais de Lance Livre (individual e colectivo) e a «Taça Disciplina».

Neste momento apresentam-se na vanguarda das ditas competições: o Benfica (com 179 lances executados e 108 transformados) e o Vasco da Gama (na «Taça Disciplina», com o registo, apenas, de 1 falta técnica). No torneio indivilual de lance livre, o benfiquista Joaquim Coelho é o primeiro com 31 lances executados e 24 transformados, o que representa uma percentagem de 77,4 %. A seguir estão classificados: José Alberto (Bf.), 74,2 %; João Pires (Bf.), 60 %; Luís Martins (F. C. P.), 57,1 %; Albino Macedo (Barr.), 57,1% e João Franco (Bel.), 54,5 %.

● Apesar do subsecretário da Aeronáutica ter concordado e posto á disposição da Federação Portuguesa de Basquetebol, um avião dos transportes militares, a fim de conduzir a equipa nacional á Áustria, tomando ali o comboio em direcção a Belgrado, para disputar o Campeonato da Europa, a realizar de 26 de Abril a 3 de Maio, a Direcção-Geral dos Desportos, oficiou, agora, a F. P. B. que por motivos alheios á sua vontade, não foi autorizado a deslocação do grupo português. Perde-se, assim, uma excelente ocasião de contactar, desportivamente, com outros países e, sobretudo, dar um maior desenvolvimento á modalidade.

● Os dois primeiros jogos da campanha internacional — Portugal-Marrocos e Setubal-Casablanca — apuradas, agora, as contas, deram um prejuízo monetário aproximado a sete mil escudos. Com o fim de procurar obviar, no futuro, a este inconveniente, motivado certamente pelo estado anormal por que passa a modalidade, os dirigentes estão a estudar novas bases para o desenrolar normal da campanha internacional, que servirá como preparação principal para os próximos Jogos Luso-Brasileiros, a efectivarem-se em Junho, do próximo ano. Dado as grandes responsabilidades que pesam sobre a representação lusitana, é de considerar que as entidades competentes, não se alhearão do plano já formado a este respeito e entregue em mãos competentes.

HÓQUEI EM PATINS

Só o Fut. Benfica

ainda não perdeu no torneio de abertura

Os encontros do Torneio de Abertura, disputados, anteontem, forneceram um resultado que, pela sua expressão numérica, constituiu autêntica surpresa. Referimo-nos á derrota da Cuf por 9-0, na pista do Campo de Ourique. Além de ser o primeiro revés dos Barreirenses, o facto de esse desaire ser ilustrado pela margem de nove golos é que surpreende.

O Mundet bateu, por 12-0, a Sécil, que, neste princípio de época, parece não estar devidamente apetrechada, como nos diz a circunstancia de contar por derrotas os jogos disputados (coisa que só acontece também com a Salesiana) e ainda o seu «goal-average».

As clasificações estão assim ordenadas:

ZONA A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
OEIRAS	8	7	—	1	62-14	22
Sintra	8	6	—	2	50-18	20
Paço de Arcos	7	4	—	3	44-18	15
Parede	8	3	1	4	24-34	15
Cascais	6	4	—	2	31-18	14
L. Algés	7	1	1	5	13-41	10
Salesiana (*)	8	—	—	8	6-87	7

(*) Tem uma falta de comparência.

A próxima jornada, marcada para amanhã, comporta os seguintes desafios: Oeiras-Parede (6-0), Paço de Arcos-Algés (6-1) e Cascais-Salesiana (12-1).

Indicam-se entre parênteses os resultados da primeira volta.

ZONA B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. BENFICA	7	6	1	—	28-12	20
Benfica	7	6	—	1	46- 9	19
Lisgás	7	3	1	3	22-17	14
V. Franca ...	7	1	1	5	13-26	10
Sp. Torres ...	6	1	1	4	15-39	9
E. Física (*)	6	1	—	5	8-29	7

(*) Tem uma falta de comparência.

A próxima jornada: Vila-Franquense-Física (1-2), Lisgás-Sporting de Torres (6-3) e Benfica-Futebol Benfica (0-1).

ZONA C

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. OURIQUE	7	5	1	1	38- 9	18
C. U. F.	7	5	1	1	28-19	18
Sporting	7	4	2	1	34-14	17
Mundet	7	3	1	3	32-17	14
Azeitonense ...	7	1	1	5	6-33	10
Sécil	7	—	—	7	7-53	7

Próxima jornada: C. U. F.-Azeitonense (2-1), Sporting - Mundet (4-1) e Sécil-C. A. C. O. (0-8).

BASQUETEBOL

Um treinador americano

ofereceu os seus serviços à Federação Portuguesa

Os dirigentes federativos receberam uma carta do famoso treinador americano Mac Gregor, que orientou e idealizou a equipa nacional italiana, com vista aos Jogos Olímpicos de Roma. Aquele técnico, liberto de quaisquer compromissos expôs as condições em que desejaria trabalhar entre nós, orientando não só a equipa nacional, mas também outros conjuntos ou jogadores, integrados num plano de desenvolvimento da modalidade. As condições apresentadas não podem ser aceites pelos federativos portugueses, dada a exiguidade dos seus orçamentos.

E' curioso assinalar que a Federação Portuguesa de Basquetebol, depois das conclusões da «Comissão de Estudos», da modalidade, apresentou há mais de um ano, na Direcção-Geral de Desportos, um plano para o contrato de um técnico privativo, no qual se pedia um subsídio de 60 contos, continuando-se a aguardar a solução.

EM FARO

Derrota inesperada

dos "leões" algarvios

A circunstancia do Farense ontem entrar em campo apenas com a diferença de dois golos proporcionou largo vaticínio optimista dos adeptos do popular clube algarvio.

Mesmo tendo em conta a boa valia do «team» de Sacavém, era de considerar possível para o «leader» da zona Sul, do campeonato nacional da segunda divisão, a eliminação da equipa lisboeta.

Mas, como tantas vezes sucede, no mundo do desporto e, muito particularmente, na órbita do futebol, as coisas não correrem conforme a lógica e os «leões» da capital algarvia acabaram não só por serem eles os eliminados, como ainda por perderem, de novo, o despique com o «onze» de Sacavém.

Evidentemente, que como normalmente se vê em circunstancias semelhantes, oos visitantes, para obstar a que a sua carreira na Taça não fosse coartctada, dispuseram as suas pedras no sentido de acautelar a defesa como meio de evitar esse acontecimento.

No entanto, e como elemento de valorização para o grupo forasteiro, há que registar ter sido ele o primeiro a marcar. Foi, talvez, de resto, esse pormenor, já que ele se verificou logo aos três minutos de jogo, que terá contribuido grandemente para o desaire da equipa da casa, cuja defesa, nesse lance, esteve presente, sim, mas como mera... espectadora.

Não ficaram por aí os Sacavenenses, porquanto, quatro minutos decorridos, passaram a desfrutar da vantagem de dois tentos.

Foi o princípio do fim dos algarvios! Precipitadamente estes lançaram-se á ofensiva que lhes permitiria reduzir a diferença, aliás, por pouco tempo, pois, com graves responsabilidades para o juiz de campo que não assinalou o devido «fora de jogo» a Manuelito, este colocou o marcador em 3-1.

Foi ainda no primeiro trecho do desafio que os Farenses fixaram o resultado em 3-2, mercê dum «penalty».

No segundo tempo, os Sacavenenses, com uma defesa, excelentemente organizada, onde Casimiro era a figura saliente não consentiram mais tentos, a despeito dos maus bocados que passaram e assim se verificou o afastamento da «Taça» do Farense. — C. O.

O mau tempo

livrou o Leixões de apuros...

O encontro das Caldas da Rainha só durou 45 minutos, porque, depois do intervalo, o árbitro considerou o terreno impraticável. Medida acertada. Com efeito, as fortes bátegas tinham transformado vários pontos do campo em pequenos lagos e apagado as marcações. Além disso, na altura do reatamento do jogo subsistia o mau tempo.

Os caldenses, que em Matosinhos tinham perdido por 1-0, no jogo de ontem, aos 7 minutos, sofreram outro golo. Mas essa vantagem dos visitantes era imerecida, pois os caldenses foram superiores em quase todos os capítulos do jogo e pareciam inclinados para a obtenção de um êxito que, a verificar-se, constituiria a grande surpresa da jornada.

Agora, que irá suceder? Há a convicção que o Leixões passará um mau bocado no campo das Caldas da Rainha...

Montijo-Guimarães

(Continuação da página central)

modo o jogo «caiu» sobre o meio campo dos visitantes.

Com o tempo a passar e o golo a não aparecer, a equipa vimaranense pode ter chegado a acreditar que o golo do seu activo lhe bastava para assegurar a passagem á fase imediata.

Mas quem porfia mata caça e o Montijo, a 10 minutos do fim, acabou por fazer o golo solitário, que lhe garantiu o direito a fazer mais um jogo. Teria, então, sido mais fácil elevar a conta se os donos do campo não se deixassem possuir de precipitação, aliás compreensível.

O certo é que nem os Montijenses nem os Vimaranenses puderam evitar terceiro golo.

Mais dois pavilhões de desporto

de linhas aerodinâmicas

na Beira (Moçambique) e em Cascais

Na Exposição Internacional de Bulawayo (Rodésia do Sul), a rainha-mãe da Inglaterra aprecia a maqueta do majestoso pavilhão dos desportos, do Clube Ferroviário, na Beira

Deverá inaugurar-se no próximo mês, na cidade moçambicana da Beira, o maior pavilhão coberto para desportos de toda a nossa província de Moçambique e um dos maiores do território português, o qual foi ali erguido pela delegação do Clube Ferroviário.

As suas dimensões são: comprimento, 76 metros; largura, 58 metros. Toda a estrutura é em betão armado, com uma fina cobertura metálica. As bancadas são também em betão armado e dispostas no sentido longitudinal.

A capacidade normal do pavilhão, que começou a ser construido em fins de 1955, será de 6 mil pessoas, podendo conter 9 mil, com uma adaptação nos topos: montagem de bancadas provisórias. O pavilhão dispõe, ainda, de amplos camarotes para entidades oficiais, Imprensa, Rádio, convidados, etc.

Na parte inferior das bancadas existem balneários, para os dois sexos, divididos por secções desportivas; assim como gabinetes para reuniões directivas, posto de socorros, posto de transformação de energia, etc.

Há ainda um bar, sanitários, oito entradas para o publico e uma entrada monumental para as entidades oficiais.

Além de recinto para todos os desportos normalmente praticados em salão ou ginásio, e também para corridas sobre patins, o pavilhão servirá, ainda, para o funcionamento da parte social do Clube Ferroviário, delegação da Beira.

São excelentes as suas condições de iluminação, diurna e nocturna, de ventilação e de escoamento do publico, nas quais se adoptaram sistemas alemães.

Trata-se de uma obra monumental, de linhas aerodinamicas, que prestigia extraordinàriamente uma colectividade, neste caso o Clube Ferroviário, merecedor dos mais calorosos louvores.

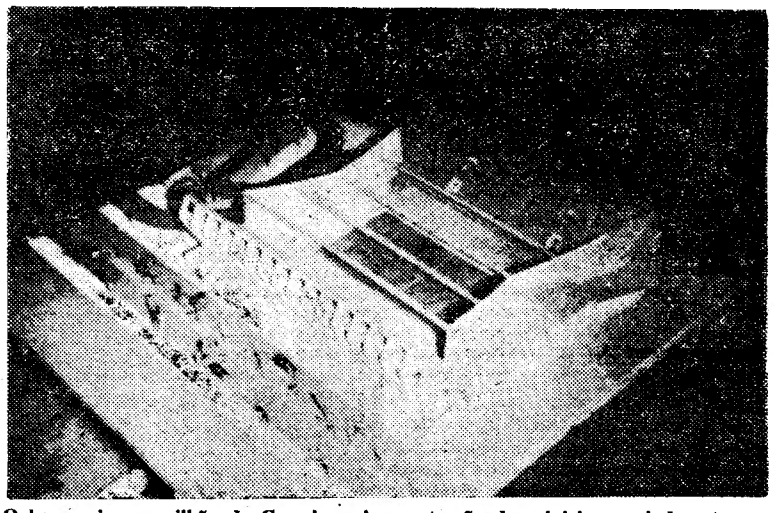
●

Cascais, a dois passos de Lisboa — como sõe dizer-se — vai ter em breve um pavilhão de desportos, em tudo digno do nome.

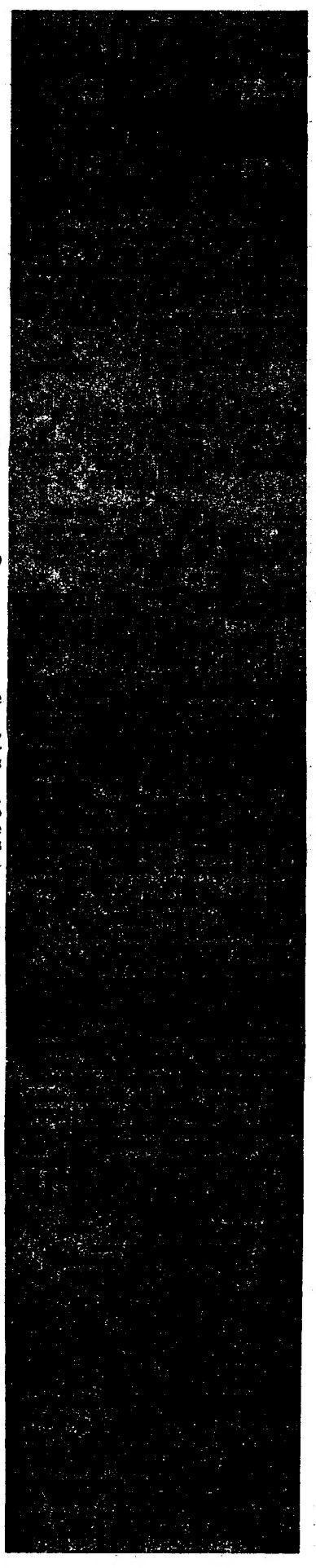
Assim o quis a Camara Municipal daquela vila ao tomar a iniciativa da sua construção em local onde presentemente está instalado o rinque de patinagem. A sua largura máxima será de 60 metros, tal como a sua maior altura atingirá 19,30 metros. Terá capacidade para mais de 5000 pessoas e poderá ser utilizado para espectáculos de teatro, cinema, circo, ginásio, além doutras modalidades desportivas.

Espera-se que as obras de construção se iniciem em 13 de Maio próximo, data do aniversário do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, que ali instalará a sua sede.

Podemos considerar de parabéns não só o desporto da Costa do Sol, mas, também, o de Lisboa, pois a sua proximidade, permite que para ali sejam levadas algumas organizações. O pavilhão de Cascais ficará para Lisboa como o recinto de São João da Madeira, para o Porto.



O harmonioso pavilhão de Cascais, cuja construção deve iniciar-se ainda este ano



Hoquei em campo

O BENFICA

fez com que o F. Benfica

perdesse o primeiro ponto

O campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo prosseguiu, ontem, de manhã, com a realização dos desafios Futebol Benfica-Benfica e Belenenses-Atlético, respeitantes á segunda jornada, da segunda volta.

Após estes jogos a classificação passou a ser a seguinte: 1.º, Futebol Benfica, 20 pontos; 2.º, Atlético, 17 p.; 3.º, Benfica, 15 p.; 4.º, Palmense, 13 p.; 5.º, Belenenses, 12 p.; 6.º, Hoquei, 7 p.

*

Dos jogos de ontem, o mais importante era, sem duvida, o Benfica-Futebol Benfica.

O encontro, que se apresentava como de muito interesse, não correspondeu ao que dele se aguardava pois ambos os «teams» actuaram muito abaixo das suas possibilidades, fazendo um jogo desconexo, sem interesse e sem brilho.

Durante os 10 minutos ambas as turmas limitaram, práticamente, a sua acção ao atirar a bola para a frente, embora se notasse, por parte dos «encarnados e pretos», melhor manejo de «stichs».

Os donos da casa actuaram com muito entusiasmo que não chegou, porém, para se aproximarem com perigo das redes á guarda de José Ferreira.

Ambas as equipas, apesar de tudo, dispuseram de oportunidades de fazerem funcionar o marcador, mas a imperícia dos atacantes, por um lado, e o bom labor dos defesas, por outro, impediram que tal se verificasse.

No Restelo, o Belenenses recebeu a visita do Atlético. O jogo que se apresentava muito difícil para os Alcantarenses foi-o de facto, mas estes mais ligados do que os «azuis», e dispondo de um quinteto atacante mais realizador lograram atingir o final da partida na posição de vencedores.

«STICH»

Bélgica, 3-Espanha, 0

em hóquei em campo

BRUXELAS, 17 — A Bélgica venceu a Espanha, por 3-0, num encontro de hóquei em campo. Ao intervalo, 0-0 — (A. N. I.).

Futebol no Brasil

SÃO PAULO, 17. — Registaram-se os seguintes resultados no torneio de futebol de São Paulo: Flamengo-Palmeiras, 3-1; Corinthians-Vasco da Gama, 0-2. — (A. N. I.).

O Sporting

deve ter assegurado o título

de campeão nacional de handebol de onze

Começou, ontem, a segunda volta do Campeonato Nacional de Handebol de Onze.

O Sporting, vencedor do Futebol Clube do Porto, o seu mais directo adversário, deve ter, desde já, assegurada a posse do título, pois tanto o Benfica como o Salgueiros não devem criar embargos á carreira vitoriosa do «team» leonino.

No desafio de ontem, em Palma, os sportinguistas foram em quase toda a partida superiores aos adversários, mantendo até ao quarto de hora, do segundo tempo, a vantagem de três golos no marcador.

Nos ultimos dez minutos, porém, os Nortenhos mobilizaram todas as energias que lhes restavam e conseguiram obter dois golos de rajada, que tornaram o resultado mais nivelado.

Não restam, no entanto, duvidas de que os «leões» foram dignos vencedores do encontro, que lhes deve ter valido a conquista do título.

No Porto, o Benfica derrotou, por 8-6, o Salgueiros. Não foi, ainda desta vez, que os Nortenhos conheceram o sabor da vitória.

Jogando com muito entusiasmo, acautelando-se no sector defensivo e imprimindo velocidade ao ataque os «encarnados» gizaram alguns bons lances que bateram a defesa contrária.

Os salgueiristas voltaram a actuar com muita garra e vivacidade, mas mostraram-se incapazes de desfeitear o melhor labor global dos visitantes.

Após jornada de ontem a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	4	4	—	—	36-25	12
F. C. Porto .	4	2	—	2	32-30	8
Benfica	4	2	—	2	36-33	8
Salgueiros ...	4	—	—	4	27-43	4

O jogador «leonino», Marques, em ex celente posição, prepara-se para marcar mais um golo da sua equipa no jogo contra o F. C. Porto

José Augusto e Hernâni...

(Continuação da 1.ª página)

melhores elementos que actualmente militam no nosso futebol: Hernani (F. C. do Porto), José Augusto (Benfica) e Seminário, o peruano do Sporting.

Em Itália, ficaram dois «sócios» e um outro veio até nós para tratar do assunto junto dos clubes portugueses, na companhia de um representante de determinada colectividade transalpina. Deste modo, surgiram as propostas (algumas apadrinhadas por amigos «desinteressados»), e, não obstante o rigoroso sigilo, julga-se que os clubes italianos estão na disposição de pagar 4000 contos por cada uma das «cartas» de José Augusto e Hernani.

Entretanto (sabemos que alguns dos promotores se zangaram já), as ofertas limitar-se-iam, quando muito, a 1500 contos pelos citados elementos, valendo Seminário menos.

Zangam-se as comadres...

«GOLEADA»

sofrida pelo Oriental

VALHADOLID, 17 — O Real Valhadolid venceu por 8-1 o Oriental de Lisboa, no estádio de Zorrilla.

A equipa local dominou durante quase todo o encontro.

Os golos do Valhadolid foram marcados por Herrera (3), Mirlo (2), Enderiz, Martinez e Rodilla. O tento do Oriental foi obtido por Vasco. — (A. N. I.).